EXCLUSIVO

NICOLE KIDMAN: "TENHO FANTASMAS EM MINHA CASA!"

Leia mais sobre OS OUTROS na pág. 30

SET

CINEMA - VÍDEO - DVD

EDITORA PEIXES

Outubro, 2001 - Ed. 172 - Ano 15 - Nº 10 - R$ 6,90 - 12047/1

ISSN- 0104-1592

www.setonline.com.br

JULIA ROBERTS ROUBA MARIDO DA IRMÃ

Leia mais sobre OS QUERIDINHOS DA AMÉRICA na pág. 22

ELLEN BURSTYN NO INFERNO DAS DROGAS "EU SÓ QUERIA APARECER NA TV!"

Leia mais sobre RÉQUIEM PARA UM SONHO na pág. 50

ESCÂNDALO NA FAMÍLIA DE SELTON MELLO

Leia mais sobre LAVOURA ARCAICA na pág. 38

DVD HOME THEATER SOLUTION GRADIENTE.

Receiver Dolby Digital/DTS e DVD Player • Potência de 205W RMS/5.000W PMPO

**Serviço disponível para a Grande São Paulo, Rio de Janeiro - Capital, Niterói e São Gonçalo. CSC - Central de Satisfação do Cliente Gradiente: (11) 3034-2166. DTS é marca registrada da Digital Theater System Inc. Dolby Digital é marca registrada da Dolby Laboratories Licensing Corporation. Home Theater é marca registrada da Gradiente Eletrônica S.A. Fotos ilustrativas.*

www.gradiente.com.br

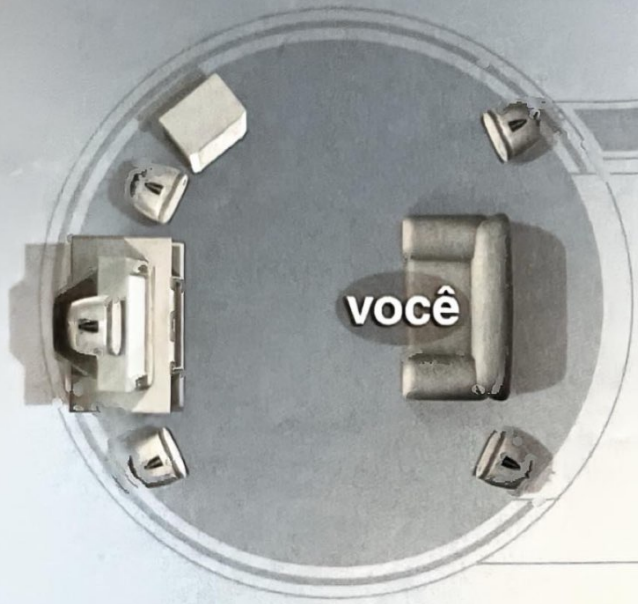
UMA SOLUÇÃO THEATER PARA CADA HOME.

• Tuner Digital AM/FM • Reproduz CDs de música • Instalação gratuita*

LINHA DVD HOME THEATER SOLUTION GRADIENTE

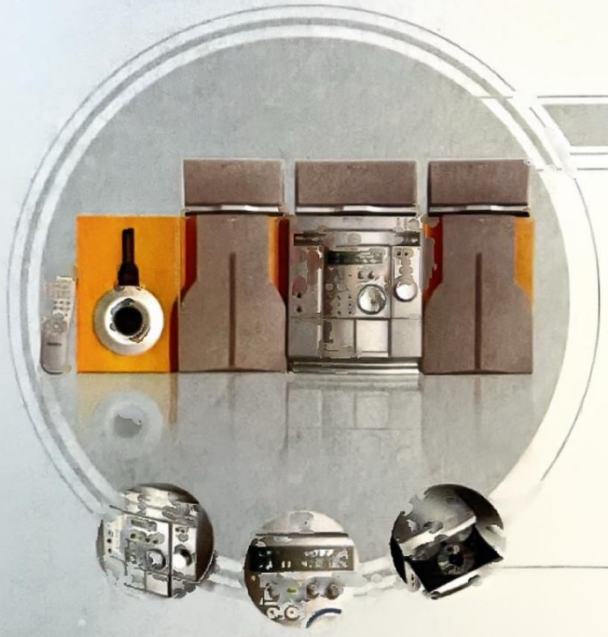
SOLUÇÃO 1: HTS 200D

UMA SOLUÇÃO COMPLETA PARA O SEU HOME THEATER. O HTS 200D alia design de última geração a recursos que proporcionam todo o envolvimento e impacto que o cinema pode produzir. Possui DVD/CD player integrado a um Receiver Dolby Digital/DTS além de Tuner Digital AM/FM. O sinal é distribuído para os alto-falantes criando um som de profundo envolvimento e realismo, igual ao das melhores salas de cinema do mundo. A potência é de 205W RMS (5.000W PMPO) que alimentam as cinco caixas acústicas, mais o subwoofer ativo. O design segue a tendência "slim" e a cor prata busca integração e confere modernidade a qualquer decoração. As caixas acústicas possuem blindagem magnética que evita interferências na TV.



VOCÊ NO CENTRO DE TODA A EMOÇÃO

O objetivo da Gradiente ao criar a Linha DVD Home Theater Solution foi descomplicar e difundir o conceito de Home Theater, antes restrito a poucos. Com qualquer das soluções mostradas aqui, a Gradiente coloca você no centro da emoção do cinema. Basta conectar uma TV e pronto. A qualidade das imagens em DVD é potencializada com recursos de som surround e de processamento digital utilizados em produções cinematográficas. A Gradiente vai além do produto e responsabiliza-se pela instalação* do sistema na sua casa, dando sentido total à palavra "solution".



SOLUÇÃO 2: DS 1500HT

DESIGN COMO VOCÊ NUNCA VIU, SOM COMO VOCÊ NUNCA OUVIU. Olhando o DS 1500HT, você tem certeza de que é um dos aparelhos mais avançados que você já viu. Acionando o controle remoto, você percebe que ele vai muito além do design. Possui Changer DVD/CD para três discos, Decoder Interno Dolby Digital (AC-3), o mesmo dos melhores cinemas do mundo, além de Tuner Digital AM/FM e Duplo Deck Eletrônico. A potência de 430W RMS (7.000W PMPO) garante a mais alta performance. Design sofisticado, atual e ideal a qualquer ambiente. As cinco caixas acústicas e o subwoofer ativo possuem blindagem magnética que evita interferências na TV.

*Serviço disponível para a Grande São Paulo, Rio de Janeiro - Capital, Niterói e São Gonçalo.

gradiente. home theater

NESTA EDIÇÃO

OUTUBRO

Na capa:
Julia Roberts, John Cusack e Catherine Zeta-Jones em *Os Queridinhos da América* (Columbia TriStar)

AO LEITOR

Calma! SET não está se tornando uma versão brazuca de tablóides como *National Enquirer* ou *The Sun* – a capa desta edição só reflete o teor dos lançamentos do mês. De cara temos Julia Roberts – capa de nove entre dez tablóides – destilando veneno nas entrevistas de lançamento de *Os Queridinhos da América*. O bate-papo com a atriz, o desastre que foi o evento de lançamento do filme e os bastidores dessa comédia (que trata justamente dos bastidores de Hollywood), você encontra a partir da página 22.

Por falar em notícias sensacionalistas, Nicole Kidman não sai das manchetes desde o fim de seu casamento com Tom Cruise. Ela, no entanto, não se deixou abater e deu a volta por cima – a prova é o filmaço *Os Outros*, novo acerto depois de *Moulin Rouge*.

E a ficção que se tornou tragédia real com o ataque terrorista sofrido por Nova York, mais devastador que o mais absurdo dos filmes-catástrofe. SET traça um paralelo do ataque com filmes que ousaram destruir a Grande Maçã e conclui que seria melhor que a realidade jamais tivesse deixado a cabeça de algum roteirista alucinado.

Roberto Sadovski
Editor-Chefe
roberto.sadovski@edpeixes.com.br

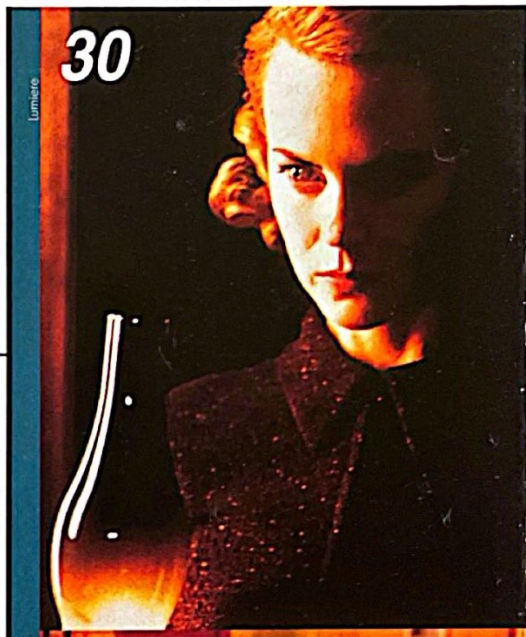
DESTAQUES

22 OS QUERIDINHOS DA AMÉRICA
Esta comédia bem que poderia se chamar "A Vingança de Julia Roberts": avessa à imprensa (e aos eventos montados para promover filmes), ela se divertiu no papel da irmã-assistente de uma estrela nessa produção que disseca os bastidores de Hollywood

30 OS OUTROS
Nicole Kidman surpreende (mais uma vez) neste suspense rodado na Espanha – e produzido pelo agora ex-marido Tom Cruise – sobre viúva que, logo após a Segunda Guerra, vive com seus filhos em uma mansão assombrada

38 CINEMA PARA BRASILEIRO LER
O lançamento de *Lavoura Arcaica* e *Xangô de Baker Street* abre um novo (e bem-vindo) capítulo para as adaptações literárias do cinema brasileiro

46 HORA DO RUSH 2
Jackie Chan e Chris Tucker retomam a milionária parceria de *Hora do Rush* nesta seqüência leve, ágil e divertida que se tornou – com mérito – uma das maiores bilheterias do ano



ACONTECE NOS **FILMES.** ACONTECE NA **VIDA.** ACONTECE NA TNT

tntla.com

NESTA EDIÇÃO

OUTUBRO

SEMPRE EM SET

10 CARTAS

13 TAKES

50 CINEMA
- Réquiem para Um Sonho
- A Sombra do Vampiro
- A Espinha do Diabo
- O Capitão Corelli
- Legalmente Loira
- Como Cães e Gatos
- A Hora do Recreio

58 DVD
- Star Wars: A Ameaça Fantasma
- A TRILOGIA DA MÁFIA: O Poderoso Chefão, O Poderoso Chefão 2, O Poderoso Chefão 3
- Hora do Rush
- Formiguinhaz
- Hannibal
- Os Simpsons – Primeira Temporada
- As Aventuras de Jackie Chan
- Viagem Fantástica
- DUPLA DO MEDO: Círculo do Medo, Cabo do Medo
- O Príncipe do Egito
- A Mosca
- Segredo do Abismo
- Snatch – Porcos e Diamantes
- Cidadão Kane
- Invasores de Corpos
- Arquivo X – Primeira Temporada
- Especial de Os Trapalhões
- Aviso aos Navegantes
- COLEÇÃO PLANETA DOS MACACOS: O Planeta dos Macacos, De Volta ao Planeta dos Macacos, Fuga do Planeta dos Macacos, A Conquista do Planeta dos Macacos, A Batalha no Planeta dos Macacos

68 VÍDEO
- Profissão de Risco
- Alguém Como Você
- Miss Simpatia
- O Que as Mulheres Nunca Dizem
- Bilhete Premiado
- Dark Angel – O Filme
- A Isca
- Antes do Anoitecer
- O Chefe dos Chefes
- Uma Lição de Vida
- Rios Vermelhos
- Pães e Rosas
- Pequenos Espiões
- Coisas Que Você Pode Dizer Só de Olhar para Ela
- A Hora do Show
- A Lenda do Guerreiro
- Entrando Numa Fria
- A Partilha
- Doutor Dolittle 2

74 TRILHAS
- Coleção Sci-Fi Channel
- 3000 Milhas para o Inferno
- Dracula
- (Mais músicas de) No Balanço do Amor
- A Senha – Swordfish

75 UNIVERSO PARALELO

76 TECNOLOGIA

78 TV PAGA

86 DE CARA NOVA
- Casablanca

88 QUIZ SHOW

90 NOSTALGIA

EDITORA PEIXES

PRESIDENTE
Angelo Rossi

SET

REDAÇÃO
Editor-Chefe: *Roberto Sadovski*
Editora de Arte: *Marcia M. Chicaoka*
Editores: *Ricardo Matsumoto e Rodrigo Salem*
Diagramadora: *Claudia S. Fukunaga*
Assistente de Redação: *Yara Mengarelli*
Estagiário: *Roberto Larroude*
Colaboraram nesta edição: (texto) *Alessandro Giannini, Alfredo Sternhein, André Gordirro, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Fernanda Furquim, Fernanda Russomano, Juliana Pereira, Marcelo Duarte, Milly Lacombe, Sérgio Martins, Sérgio Rizzo, Suzana Uchôa Itiberê, Tatiana Isler*
(ilustração) *Ed, Maurício Negro*
(revisão) *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Gerente de Publicidade: *Nádia Lappas*
Executivos de Contas: *Bila Amaral, Marisa Lins, Sérgio Garcia*
Coordenador de Publicidade: *Anderson Moquiuti*
(anderson.moquiuti@edpeixes.com.br)

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente de Assinaturas: *Orlando Palialol*
Supervisora de Marketing: *Monique Marie*
Assistente de Marketing: *Margareth Torres*
Gerente de Circulação: *Sidnei Lubianco*
Supervisor Comercial: *Wagner Pinheiro*
Assistente Comercial: *Michelle Amendola*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: *Carlos Romualdo*

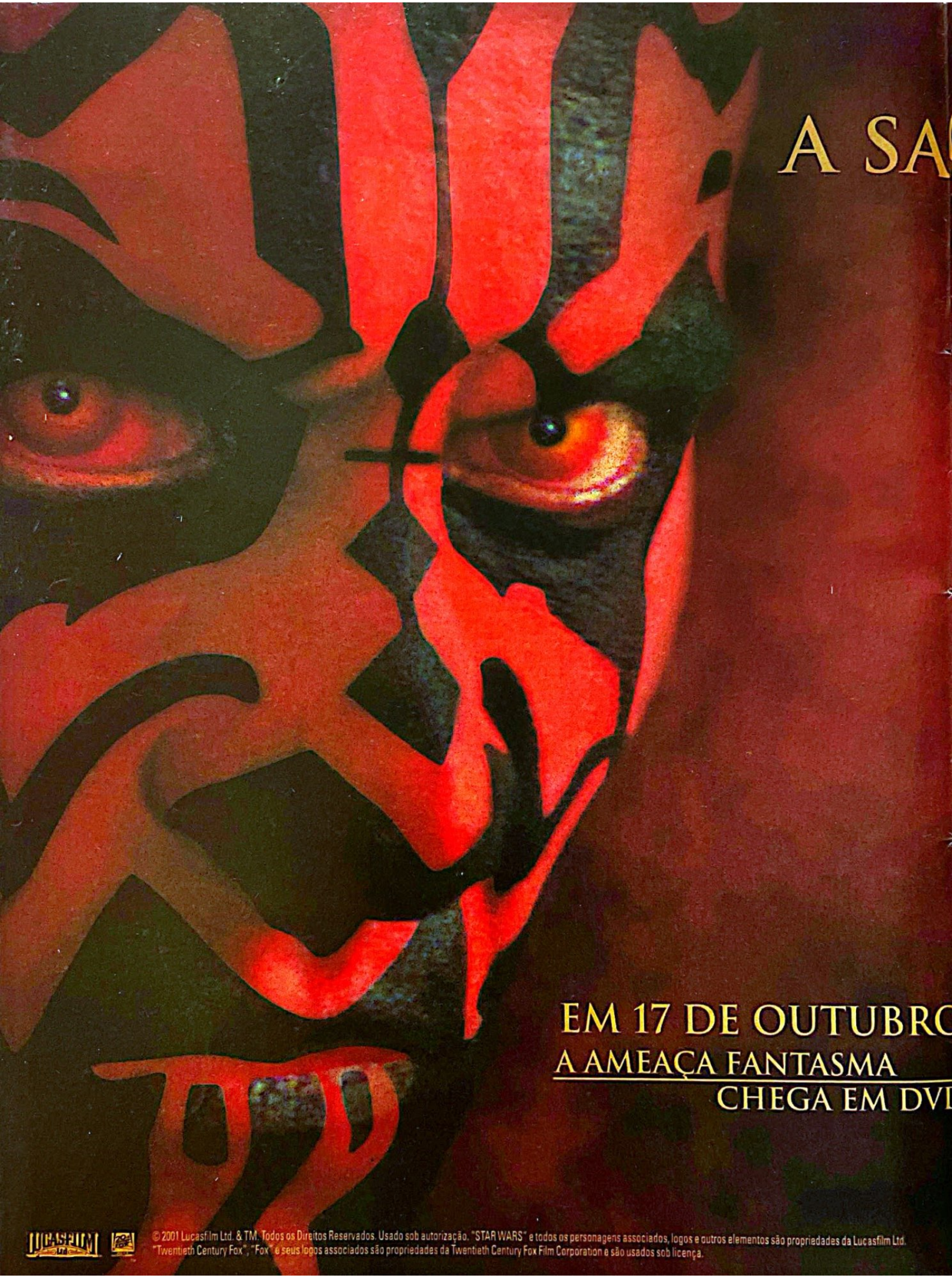
REPRESENTANTES
Brasília: *Carvalhaw Marketing* – Tel./Fax (61) 223-0736/314-1502
Rio Grande do Sul: *Compágina* – Tel./Fax (51) 3381-9112/9988-5061
Ribeirão Preto: *F Campos Consultoria* – Tel./Fax (16) 620-2702
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 232-0519
Bahia/Sergipe: *Aura Representações* – Tel./Fax (71) 345-5600/354-7600
Paraná: *Equilíbrio Mídia* – Tel./Fax (041) 362-0404
Representante Internacional: *Multimedia, INC* – Tel.(001) 407-903-5000 Fax. (001) 407-363-9809
Rio de Janeiro: *LB Sarahyba* (021) 3322-4522/3322-8191 (CE/MA/PI/RN/PB) - AG. Holanda (85) 253-4101/254-6045

SET, Edição 172, outubro de 2001, é uma publicação da Editora Peixes Ltda. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (11) 3049-3149. **Publicidade:** tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. **Distribuição:** SET é distribuída com exclusividade no país pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. **Números atrasados:** Atendemos as seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais as despesas postais por intermédio da Editora Peixes.

UOL www.setonline.com.br

Central de Atendimento ao Assinante
(0xx11) 3038-1477
E-mail: atendimento@teletarget.com.br

IMPRESSÃO: Globo Cochrane - Vinhedo
IVC ANER



© 2001 Lucasfilm Ltd. & TM. Todos os Direitos Reservados. Usado sob autorização. "STAR WARS" e todos os personagens associados, logos e outros elementos são propriedades da Lucasfilm Ltd.
"Twentieth Century Fox", "Fox" e seus logos associados são propriedades da Twentieth Century Fox Film Corporation e são usados sob licença.

GA COMEÇA EM DVD VIDEO ...

VIVA O EPISÓDIO I COMO NUNCA ANTES

DVD DUPLO

INCLUI INFORMAÇÕES ESPECIAIS EXCLUSIVAS:

Cenas Excluídas e Comentários em Áudio
Documentário inédito apresentando George Lucas, Rick McCallum e convidados discutindo quais cenas comporiam a edição final. Assista sete cenas excluídas exclusivas que foram criadas especialmente para este DVD e saiba porque elas foram eliminadas da versão final do filme.

Comentário em Áudio de Longa Duração
Os criadores do Episódio I lhe proporcionam uma visão incomparável do filme. Ouça o escritor/diretor George Lucas, o produtor Rick McCallum, o engenheiro de som e co-editor Ben Burtt, o diretor de animação da ILM Rob Coleman e os supervisores de efeitos visuais da ILM John Knoll, Dennis Muren e Scott Squires.

"O Início" - Documentário Sobre o 'Making Of' do Episódio I
Documentário inédito, com duração de uma hora, extraído de mais de 600 horas de filmagem proporcionando acesso nunca antes concedido à Lucas Film e à ILM durante o 'making of' do Episódio I. Acompanhe de perto o processo de produção do filme, incluindo: pré-produção, escolha do elenco, fotografia principal, edição, análise da primeira versão, reuniões de efeitos especiais e outros acontecimentos aos quais poucos já tiveram acesso.

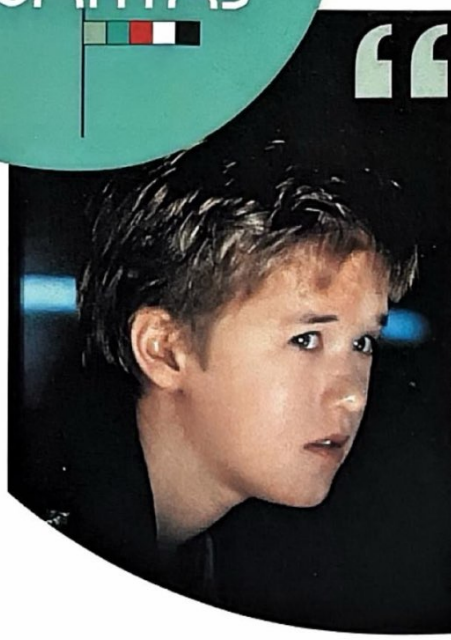
Animatics Multi-ângulos
Descubra as impressionantes técnicas utilizadas para criar duas seqüências memoráveis (Submarino e a 1ª Volta da Corrida de Pods) desde os 'storyboards', passando pelos 'animatics' até as composições finais.

TAMBÉM INCLUSO:

- "Featurettes"
- Documentários da Web
- Vídeo Musical "Duel of the Fates"
- Galeria Exclusiva de Fotos da Produção
- Posters e Campanha Impressa, Trailers e Spots de TV, "Star Wars: Starfighter - O Jogo"
- Exclusivo DVD-ROM, incluindo preview do Episódio II na Internet

acesse: www.starwars.com

CARTAS DOS LEITORES



"A matéria sobre *A.I.* estava excelente. Mostrou de forma clara que o filme acima de tudo é uma homenagem de Spielberg para o amigo Kubrick. Eu achei seu final muito bom, mostrando como David vira um escravo de seus "sentimentos" pré-programados. Contentes ou não com o final, vale a pena prestigiar um filme que seu próprio idealizador não pôde executar. Depois do que Spielberg fez com *A.I.*, Stanley Kubrick talvez não esteja satisfeito devido ao seu jeito perfeccionista de ser, mas ele deve estar no mínimo muito feliz.... lá no paraíso dos cineastas."

Fabio Benevides da Silva
fabetz@bol.com.br

RECLAMES NA TV

Quero parabenizar vocês pela excelente edição do mês de agosto. As reportagens de *Planeta dos Macacos* e *Moulin Rouge* estão show! Faço comentários em um site, o www.taguacine.com.br, e quero dizer que adoro as críticas do Roberto Sadovski, me espelho muito nele. O Rodrigo Salem também. Um beijo para as garotas da redação, especialmente para a Juliana Pereira.

Lucas Lopes Batista
Nazaré – Salvador BA

Esperto, o Lucas: fica bajulando a gente para depois fazer seu comercial.

O AMOR ESTÁ NO AR

Que surpresa eu tive ao abrir o invólucro da minha revista SET e me deparar com *Planeta dos Macacos*. Assim vocês matam qualquer um do coração. A revista está linda e o recheio delicioso. Pena que foi tão pouco. Parabéns. Acho que SET poderia ser quinzenal, pois é muito difícil esperar um mês.

Ana Paula Benevides da Silva
annehanks@bol.com.br

Depende: se aumentarem o salário do pessoal da redação...

POR SUA CONTA E RISCO

Eu entendo muito de cinema. Quem quiser me contratar é só discar 061 (*retiramos o resto para poupar o leitor*) e ver quem é "Woo" da crítica no Brasil. Vocês de SET têm duas opções: ou me contratar logo ou me perder para outra revista.

Alan de Carvalho Sampaio 007
Recanto das Emas-DF

Obrigado, mas a gente passa. Próximo...

A VINGANÇA DOS NERDS

Desculpe a franqueza, mas se não fosse pelo excelente material e pela evidente superioridade da revista em relação à concorrência, eu não teria motivo algum para lê-la. Os redatores cada vez mais parecem um bando de NERDS que acham que sabem tudo sobre tudo, até sobre cinema. Na seção de cartas é incrível como vocês se mostram irritantes. Cada leitor que mostra sua opinião leva uma "patada". Estou mandando essa mensagem sabendo que também vou levar "patada". Mesmo assim, publiquem. E tragam as estrelinhas de volta, ok?

Marcus Vinícius
mestremarcus@bol.com.br

Só porque você pediu, não ganha "patada". Mas, porque ficamos magoados, agora as estrelinhas não voltam mesmo – culpa sua!

BIDU

Gostaria que vocês colocassem junto com a revista fitas de VHS com filmes clássicos, como ocorre em outras revistas do gênero. Acompanho a SET desde o início e devo a vocês quase tudo que sei sobre cinema.

Sérgio Roberto B. Miranda
sergiorbm@gogo.com.br

Que tal DVDs? Estamos preparando uma coleção sob medida para cinéfilos e cia. – sem falar que a Terror & Ficção, que chega às bancas ainda este mês, traz o DVD de um clássico do terror: Halloween.

ESSÊNCIA-BURTON

Fiquei incomodado por uma enquete no site de SET. Sou grande admirador de Tim Burton e só vi uma única boa alternativa sobre *Planeta dos Macacos*, que ainda assim não era o que eu penso do filme. Concordo que não é o melhor trabalho de sua carreira, mas não desmereço nenhum deles. Burton tem uma capacidade indescritível para criar mundos, e nos levar junto com ele a cada universo. Um deus único, pai de personagens e criador de ambientes. E mais uma vez isso transparece em *Planeta dos Macacos*. Eu compro tudo que vem de Burton. Contanto que contenha a conhecida essência-Burton.

Marcelo Farias de Souza - SP
mastrorianni@hotmail.com

Isso é nome de perfume?

PLANETA DOS HOMENS

Gostaria muito que o diretor de *Planeta dos Macacos* desse uma explicação razoável para um filme tão bom ter um final tão ruim.

Lucilia Rodrigues
lucilia_rodrigues@bol.com.br

Eu gostaria muito de saber o que acontece no final de *Planeta dos Macacos*! E mais: segundo o filme, quando a nave cai no planeta, a tripulação grava um arquivo dizendo que estão em um mundo sem nada e sem ninguém. Agora me expliquem de onde vieram os cavalos?! Que filme mas sem noção...

Glauco Meneghelli
glauco_meneghelli@hotmail.com

Aproveitando a enquete de vocês sobre o filme *Planeta dos Macacos*, gostaria que me explicassem o que o diretor quis dizer com aquele final, porque eu não entendi absolutamente nada.

Jayme Infante Cardoso
bardotoninho@uol.com.br

Talvez o Marcelo, da essência-Burton, tenha entendido.

3 X 4

Tenho uma sugestão que acho que mataria a curiosidade de muitos leitores como eu. Vocês poderiam colocar no site ou na revista fotos do pessoal da redação. Imagino que o Rodrigo Salem seja do tipo Clark Kent, o Ricardo Matsumoto seja um japa bem magrinho e que a Juliana Pereira tenha os cabelos longos e encaracolados, com óculos fundos de garrafa. O Roberto Sadovski é bom deixar para lá. O que acham da sugestão?

Paulo Egidio De Lima Moura
temgentenobanheiro@bol.com.br

Péssima. E depois a gente ainda vai ter de aturar montagens eróticas com nosso rosto pela Internet? Sem chance!

A VOZ DO LEITOR

Correspondência recebida entre 15/08 e 15/09/2001

Cartas	765
E-mails	1435
Fax	13
Telefonemas	184
TOTAL	**2397**

ENTRE LEITORES

• Gostaria de me corresponder com fãs do jovem ator Haley Joel Osment.
Elismar Ramos da Silva
R. TV Domingos Wolf, 27
Itupiranga – Pará **CEP 68580-000**

• Tenho 15 anos e gostaria de me corresponder com pessoas que curtam a obra dos diretores Tim Burton e Kevin Smith, para discutir e analisar seus filmes.
João Daniel dos Santos Oliveira
R. Getúlio Vargas, 41
Banco Raso – Itabuna – BA **CEP 45600-000**

• Sou superfã da atriz Julia Roberts, gostaria de me corresponder com todos os amantes da "linda mulher" para trocarmos informações, materiais ou até mesmo formarmos um fã-clube.
Noelayne Fontana Silva
R. Niterói, 233
Nova Cantú – PR **CEP 87330-000**

• Gostaria de me corresponder com fãs de Madonna, Richard Gere, Mel Gibson, Julia Roberts, Helen Hunt, Julianne Moore, Sandra Bullock, Rene Russo, Madeleine Stowe, Patrick Swayze e Kid Abelha. Estou ansiosa para falar com vocês!
Alessandra de Felício
Rua Eliana Rogério, 28
Jd. das Pitangueiras – SP **CEP 14750-000**

• Compro qualquer material dos filmes *Jurassic Park* 1,2,3; *A Múmia* 1,2 e *Titanic*. Incluindo fita de vídeo original.
Marcos Bueno Campo
R. Vicente Strickasky, 73
Santo Amaro – São Paulo – SP **CEP 04475-000**

• Gostaria de me corresponder com fãs de dramas e comédias românticas e principalmente filmes baseados em fatos históricos.
Alessandre Ant de Souza
R. Laura Andrade Braga, 55
São Lucas – Sto. Antônio do Monte – MG **CEP 35560-000**

• Gostaria de comprar em VHS a série de TV *Planeta dos Macacos*, exibida nos anos 70. Preço a combinar. Não me refiro aos cinco filmes exibidos nos cinemas.
Alfredo Duarte
Alfredoduartede@uol.com.br
Rua Rio Grande do Sul, 601 – ap. 31 – Bairro Santo Antônio
São Caetano do Sul – SP **CEP 09510-021**

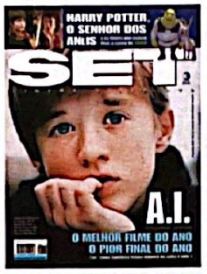
• Procuro o pôster de *O Silêncio dos Inocentes*.
Leandro Silva Raimundo
Rua João Abu-Janra, 1434 – Nova Jacarezinho
Jacarezinho – PR **CEP 86400-000**

• Gostaria de me corresponder com fãs de filmes de terror, minha paixão.
Natalia Lopes Badini
R. Ronier Zuim, 1-29 – Beija-Flor
Bauru – SP **CEP 17025-480**

• Tenho 15 anos e gostaria de me corresponder com pessoas que se interessem por roteiros, diretores como Tim Burton, Kevin Smith e filmes como *Beleza Americana, Eleição* e *Pânico*.
Daniel dos Santos Oliveira
R. Getúlio Vargas, 41 – Banco Raso
Itabuna – Bahia **CEP 45600-000**

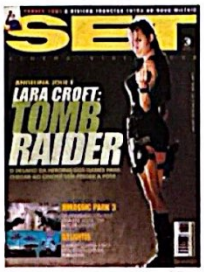
• Fãs de cinema em geral – e em especial de Mark Wahlberg –, escrevam-me!
Gigliola Maria Melo Lopes
Av. Saldanha Marinho, 507
Ipsep – Recife – PE **CEP 51190-660**

ÚLTIMAS EDIÇÕES

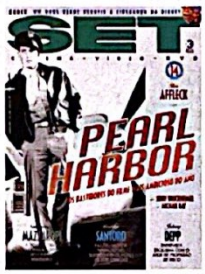


nº 171
setembro 2001
Spielberg dirige o último projeto de Kubrick, *A.I. – Inteligência Artificial*; *Bufo & Spallanzani* e o novo cinema policial brasileiro; os filmes que podem tirar a coroa de *Shrek*; a estréia de *Velozes e Furiosos*; em vídeo e DVD, *E Aí, Meu Irmão, Cadê Você?*

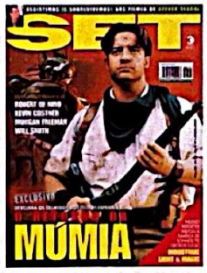
nº 170
agosto 2001
Tim Burton reinventa o clássico *Planeta dos Macacos*; *Moulin Rouge* traz o musical para os tempos modernos; a revolução de *Final Fantasy*; os segredos de *Amnésia*; o adeus a Jack Lemmon; em vídeo e DVD, *Traffic*



nº 169
julho 2001
Angelina Jolie mostra as garras em *Tomb Raider*; *Jurassic Park 3*, a volta dos dinossauros digitais; o centenário de Walt Disney e o novo desenho do estúdio, *Atlantis*; tudo sobre o Festival de Cannes 2001; em vídeo, *Corpo Fechado*



nº 168
junho 2001
Romance em tempo de guerra no drama *Pearl Harbor*; *Shrek*, a animação que desafiou a liderança Disney; Johnny Depp fala sobre *Profissão de Risco*; a estréia de *A Partilha* e *Nove Rainhas*; em vídeo, *O Implacável*



nº 167
maio 2001
Desvendamos os segredos dos efeitos especiais de *O Retorno da Múmia*; nosso colaborador sobrevive a todos os filmes de Steven Seagal; as estréias de *15 Minutos* e *Na Teia da Aranha*; invadimos a Industrial Light & Magic; em vídeo, *Shaft*

nº 166
abril 2001
Brad Pitt junta os trapinhos com Julia Roberts em *A Mexicana*; *Prova de Vida*, o thriller que "apresentou" Meg Ryan a Russell Crowe; as estréias de *Amores Possíveis* e *Miss Simpatia*; invadimos as filmagens de *Planeta dos Macacos*; em vídeo, *As Virgens Suicidas*

NÚMEROS ATRASADOS: Atendemos a seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais despesas postais por intermédio da Editora Peixes, **tel.: (0xx11) 3049-3149.**

ASSINATURAS
SET
ligue para:
POR TELEFONE:
(0xx11) 3038-1477
POR FAX:
(0xx11) 3038-1415
E-MAIL:
atendimento@teletarget.com.br

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE:
(0xx11) 3049-3172

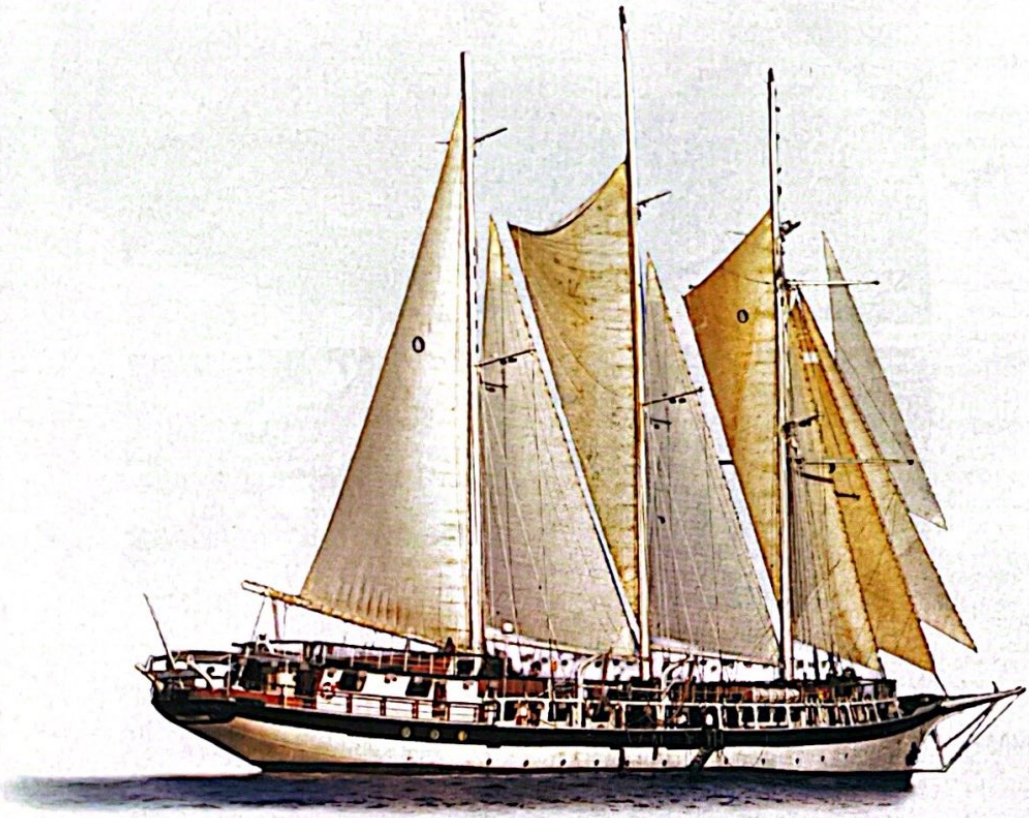
POR FAX:
(0xx11) 3049-3166

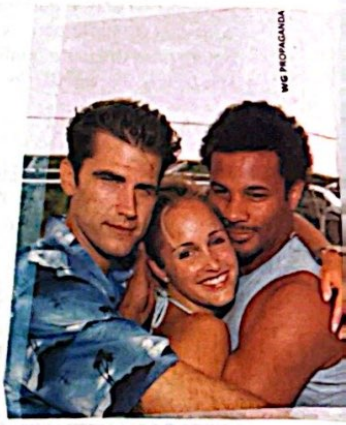
POR E-MAIL:
set@edpeixes.com.br

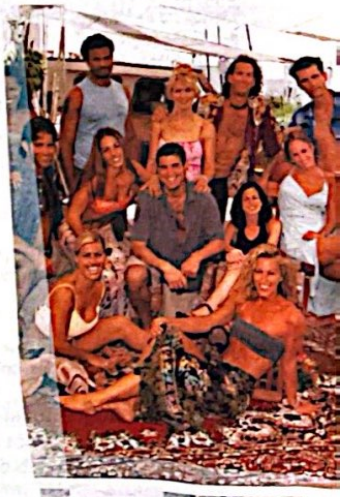
POR CARTA:
Rua Helena, 260
4º andar
CEP 04552-050
São Paulo - SP

EDITORA PEIXES

O que **aconteceria** com um **iceberg** se esse navio **batesse** nele?







Ele **derreteria**

Love **Cruise**

Segunda

22.00

Prepare-se para um **reality show** muito **caliente**. Um grupo de **solteiros** que deixaram para trás suas casas e seus preconceitos. Homens e mulheres **isolados em um barco** navegando por águas **paradisíacas**, buscando o **prazer** ou enfrentando os **conflitos** mais profundos.

SouFOX

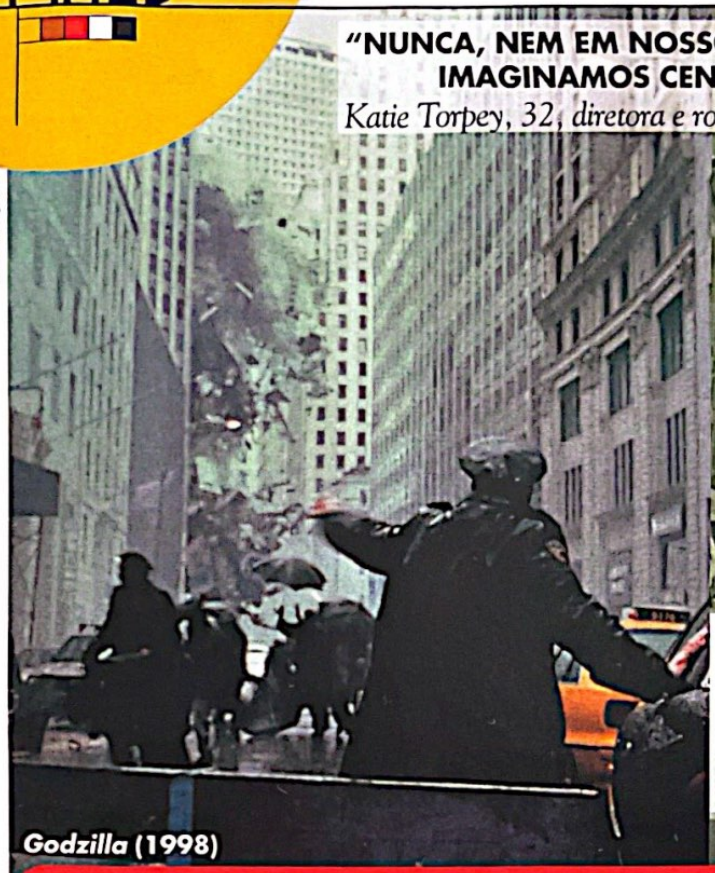
mundofox.com.br

Love Cruise ©+TM 2001 Twentieth Century Fox Film Corporation. All Rights Reserved

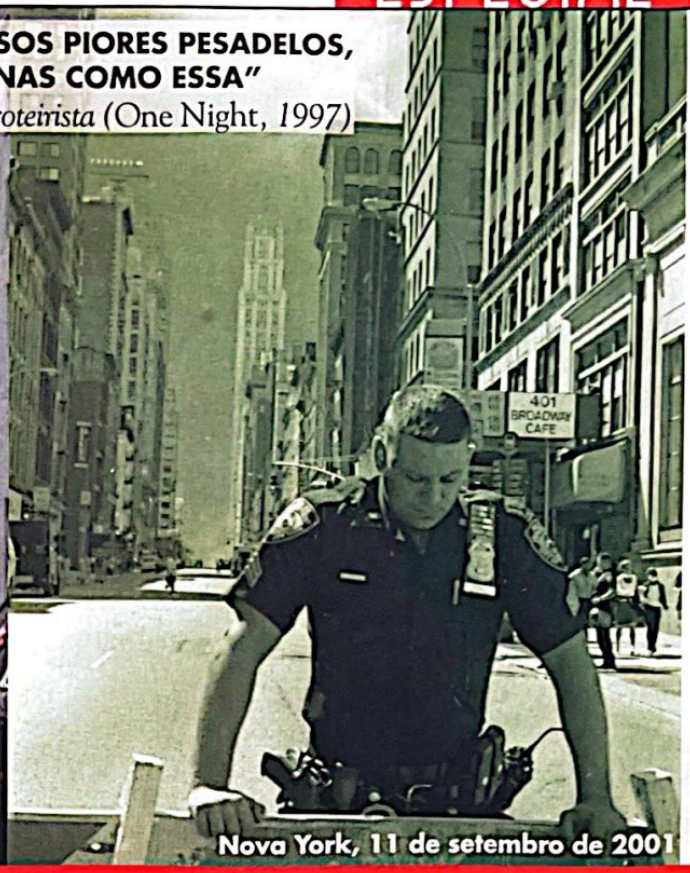
ESPECIAL

"NUNCA, NEM EM NOSSOS PIORES PESADELOS, IMAGINAMOS CENAS COMO ESSA"
Katie Torpey, 32, diretora e roteirista (One Night, *1997*)

Fotos: Divulgação



***Godzilla* (1998)**



Corbis Saba

Nova York, 11 de setembro de 2001

NOVA YORK EM CHAMAS

FICÇÃO OU REALIDADE

Ataques terroristas em larga escala massacram Estados Unidos e mostram que o cinema nem sempre exagera em suas previsões

11 de setembro de 2001. Terroristas seqüestram quatro aviões quase simultaneamente, em aeroportos diferentes dos Estados Unidos, armados com facas e punhais. As autoridades de segurança aérea do país nada percebem até uma tragédia inimaginável acontecer: duas aeronaves, em questão de minutos, são jogadas contra as torres gêmeas do World Trade Center, o maior símbolo da riqueza econômica do império americano; uma terceira pulveriza parte do Pentágono, o alto comando militar ianque, em Washington D.C.; e uma quarta ainda cai nos arredores de Pittsburgh, sem completar alguma missão suicida, mas matando todos os passageiros e tripulantes. Algumas horas depois, o mundo assiste impotente a uma cena ainda mais grotesca: a queda dos edifícios atingidos em Nova York, dois dos maiores do planeta. A partir desse dia, o World Trade Center não mais fazia parte dos cartões postais da maior cidade dos EUA. Milhares de mortos, caos, horror. A América sente no âmago o que é participar de uma guerra dentro de suas fronteiras.

...

Se o relato acima fosse roteiro de alguma superprodução hollywoodiana, os comentários certamente iriam gerar frases como "mentiras deslavadas", "isso nunca aconteceria", "que imaginação tem o diretor" ou "só em cinema mesmo". O problema é que tudo aconteceu de fato, não foi imaginado por um Roland Emmerich (*ID4*, *Godzilla*) ou David Fincher (*Clube da Luta*). O maior ataque terrorista da história do planeta superou qualquer traço de ficção já vislumbrado por um escritor de filmes-catástrofe. E olhem que já sofremos ataques alienígenas, terroristas, meteóricos...

OS VIDENTES

Nenhum filme antecipou uma tragédia como a que testemunhamos no mês passado, mas não há como deixar de fazer algumas analogias. A mais impressionante talvez seja a apresentada pelo episódio piloto de »

"A PARTIR DE AGORA, PODEM ESPERAR POR FILMES QUE EXPLOREM CONCEITOS COMO LIBERDADE E PATRIOTISMO EM ESCALAR AINDA MAIORES".
Paul Reanea, produtor televisivo.

Os Pistoleiros Solitários, série do trio de nerds paranóicos de *Arquivo X*: os heróis descobrem que grupo americano está seqüestrando um avião para jogá-lo em Nova York, com o propósito de culpar algum ditador mundial e turbinar o comércio armamentista. A situação vivida pelos passageiros do vôo que acabou em Pittsburgh bem que poderia ter sido a mesma de *Momento Crítico*, no qual Kurt Russell derrota terroristas que planejam alcançar Washington, mesmo sendo perseguido por dois jatos americanos prontos para atirar caso a aeronave seqüestrada se aproximasse da Capital Federal. A situação real talvez só chegasse perto do cinema se houvesse uma mistura entre *Nova York Sitiada* e *Clube da Luta*: o primeiro traz uma série de atentados terroristas cometidos por grupos radicais do Islã e o conseqüente isolamento da Grande Maçã, enquanto o segundo mostra o desmoronamento de vários prédios do setor financeiro de alguma cidade americana, parte do plano de colapso econômico previsto por Tyler Durden (Brad Pitt/Edward Norton). Em menor escala, temos *Fuga de Nova York*, de John Carpenter, que traz um avião em choque contra o World Trade Center.

OS EXAGEROS (?)

Imaginar a paisagem de Nova York sem o World Trade Center é algo que o cinema só arriscou nas mais bizarras produções da ficção científica. Em *Impacto Profundo*, as duas torres são tragadas pelas águas de uma gigantesca onda, gerada pela queda de meteoro em choque com a Terra. No recente *A.I. – Inteligência Artificial*, elas estão semidestruídas (uma sobre a outra) e parcialmente cobertas pelo Oceano Atlântico. Em *Independence Day*, o Empire State é o alvo primário dos alienígenas, que não deixam pedra sobre pedra em Manhattan. ETs malvados também tomam conta de Washington em *Marte Ataca!*, destruindo os principais monumentos da capital. O WTC nem mesmo existia quando King Kong escalou o Empire State pela primeira vez (foi alvo do macacão na refilmagem), mas sofreu as conseqüências da chuva de meteoritos de *Armageddon* – apesar de ficar de pé até o final. Mesmo o impacto das batalhas de *Pearl Harbor*, até então o fato mais traumático da história moderna americana, perdeu força depois da tragédia de setembro passado.

NOVOS VILÕES

Com o término da Guerra Fria, os EUA ficaram sem saber contra quem lutar. Os inimigos da maior potên-

"MEU FILME, ACUSADO NA ÉPOCA DE SER OUSADO DEMAIS, ACABOU FI
Larry Wright, roteirist

Cinema verdade: (1) jatos acompanham avião em *Momento Crítico*; (2) e (3) Casa Branca e NY sofrem em *ID4*; (4) Ma

Ficção: cometa em queda ou World Trade Center em chamas?

Corbis Saba

cia do mundo viraram sombras ameaçadoras, mas indistintas. O cinema logo percebeu isso e cuidou de se adiantar na previsão dos vilões: os terroristas. Nove entre dez filmes de ação dos últimos anos trazem terroristas – a maioria árabe ou de algum território da ex-União Soviética – contra Harrison Ford (*Jogos Patrióticos*, *Perigo Real e Imediato*, *Força Aérea Um*), George Clooney (*O Pacificador*), Tom Cruise (*Missão Impossível*) ou Pierce Brosnan (qualquer 007 recente) e até Jeff Bridges (*O Suspeito da Rua Arlington*, que se passa em Washington). O ataque também trouxe conseqüências imediatas para o cinema: *Efeito Colateral*, em que Arnold Schwarzenegger faz o bombeiro que perde a família num ataque terrorista, teve a data de lançamento adiada; o mesmo aconteceu com *Big Trouble*, em que Tim Allen se enroca com uma bomba nuclear encontrada num avião. A mais estranha, no entanto, aconteceu com *Homem-Aranha*. A principal cena do trailer da produção se passa no World Trade Center (um helicóptero preso numa teia erguida entre os dois prédios), forçando a Sony a tirar todos os cartazes e trailers dos cinemas americanos – não se sabe como isso afetará a cópia final do filme, que pode ser um último tributo ao local. A televisão também precisou alterar sua programação, substituindo *Arquivo X – O Filme* (causa: explosão de um prédio) por *Nove Meses*, e *Independence Day* por *Quem Vai Ficar Com Mary?* – sem contar o cancelamento dos prêmios Emmy e Grammy Latino.

O FUTURO

Hollywood sempre espera a poeira baixar e filmes sobre terroristas explodindo e matando vão virar aberrações durante algum tempo – o que pode influenciar *The Sum Of All Fears*, com Ben Affleck vivendo o agente Jack Ryan contra vilões que ameaçam detonar um estádio na final de um campeonato de futebol. Os roteiristas vão certamente capricharem reeguer o orgulho do americano, abalado depois de notarem o quão frágil é a tal segurança nacional, vendendo todo tipo de projeto patriota. A tragédia será um prato cheio para futuras produções – a onda deve começar em 2003, em respeito aos mortos. Mas nem um diretor do porte de Steven Spielberg, um astro do quilate de Tom Cruise e um roteiro genial chegará perto do dia em que a realidade virou uma surreal ficção.

Rodrigo Salem

ANDO AQUÉM DA CAPACIDADE GENOCIDA DESSES LUNÁTICOS SUICIDAS"

de Nova York Sitiada.

Fotos: Divulgação

3 4 5 6

hattan em *Godzilla*; (5) Bruce Willis enfrenta terroristas em *Nova York Sitiada*; e (6) multidão foge em *Impacto Profundo*

SESSÃO COMÉDIA

Por Ed

Fotos: Divulgação

Trio pop: mãozinha a George Lucas, Scorsese e Wim Wenders

STAR WARS

moby tem a força

A cena até poderia ser engraçada: Moby, o astro esquálido e careca da música eletrônica, empunhando um sabre de luz e usando um traje Jedi. George Lucas ainda não chegou a esse ponto, mas nem por isso o músico vai deixar de fazer presença em *Star Wars – Episódio 2: Ataque dos Clones*. Moby fará uma versão techno da faixa "The Cantina Song", composta por John Williams para ser lançada como o primeiro single da trilha sonora do filme, em abril de 2002 – com direito a clipe e tudo mais. Na concorrência, o amigo Bono, líder do U2, assinou para produzir e compor o CD de *Gangs Of New York*, de Martin Scorsese, previsto para fevereiro do próximo ano. Completando o jogo musical, o cineasta alemão Wim Wenders (que já dirigiu clipes do U2) convidou o líder da banda Eels para protagonizar sua nova obra, ainda sem título. Será que vai sobrar uma vaguinha para Sandy e Júnior?

POR ONDE ANDA?

Ficou procurando algum filme que saiu em SET e não achou? Quer saber em que pé anda aquela produção independente megapremiada? Ou que fim levou tal ator? Mande suas dúvidas para nós, porque aqui é o seu lugar.

ALEX DE LA IGLESIA

(sugestão do leitor Rogério Alberto – Sorocaba/SP)

O diretor espanhol do bizarro e genial *O Dia da Besta* ainda não recebeu todos os méritos que merece, mas está trabalhando para isso. Seu filme mais recente, comédia de humor negro chamada *La Comunidad* (*Common Wealth*, em inglês), ainda está inédito no circuito brasileiro, mesmo tendo sido lançado no ano passado. O cineasta agora está dedicado à adaptação de *La Trampa de Fu Manchú*, baseado no personagem clássico do escritor inglês Sax Rohmer. A produção está prevista para 2002.

BUD SPENCER E TERENCE HILL

(sugestão do leitor Ricardo Júlio de Souza – Campinas/SP)

Carlo Pedersoli, italiano mais conhecido por Bud Spencer, era a parte "montanha de músculos" da dupla formada com Terence Hill. Desde 1998 sem filmar, ele hoje faz uma série de TV na Itália chamada *Nós Somos Anjos* e prepara um game com suas aventuras. A televisão também foi a saída para Mario Girotti (Hill), que mora em Massachusetts: estrelou a série *Don Matteo* (2000) e hoje vive de produzir filmes. Isso até alguém descobrir que a série *Trinity* em DVD pode render muita grana.

HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

VERDADE... OU CRUELDADE

Celebridades do passado também tinham suas exigências, mas nem sempre tão excêntricas

Quando entrevistei Joan Crawford pela primeira vez, presenciei algo que demonstrava todo o poder de uma estrela hollywoodiana. O assessor do estúdio (Universal) trouxe-lhe um monte de fotografias para ela selecionar as que deveriam ser copiadas e enviadas à imprensa. Pedindo-me licença pela interrupção, mas sem a menor cerimônia, Joan simplesmente rasgou a maioria das fotos, aprovando apenas meia dúzia. Era assim que funcionava o "star system" da época.

Por outro lado havia estrelas que, ignorando tais prerrogativas, aborreciam-se com a publicação de suas fotos em ângulos desfavoráveis. Leslie Caron era considerada excelente atriz e bailarina, mas não uma mulher bonita. Por isso, sempre que podia, evitava ser fotografada com flashes. Era rotina nos estúdios a presença de um *stillman* para que, logo após a entrevista com os astros ou estrelas no set, os jornalistas pudessem ser fotografados com eles. Fiz três entrevistas com Leslie – durante as filmagens de *Lili*, *Sapatinhos de Cristal* e *Gigi*. Nas duas primeiras fomos fotografadas no seu camarim, com uso de flash, mas, na última, a estrela recusou o fotógrafo do set sugerindo outro método. Assegurando que não se tratava de simples vaidade, convidou-me para ir ao estúdio fotográfico da Metro – que usava focos de luz em vez de flashes –, pois fazia questão de documentar nosso reencontro. Mas, por causa da enorme distância entre os prédios do estúdio, precisaríamos de um carro, que a atriz estava prestes a pedir pelo telefone quando, ouvindo nossa conversa, Cecil Beaton nos ofereceu carona. Beaton havia criado o guarda-roupa de *Gigi*, pelo qual recebeu o Oscar de 1958. Durante o trajeto na sua limusine, comentou ter assistido na Broadway ao musical *My Fair Lady*, com

Leslie Caron e Dulce: sem flashes

Arquivo Pessoal

Rex Harrison e Julie Andrews, espetáculo que considerava o melhor de toda a história do teatro. Lembrei-me dessa conversa sete anos depois quando fui cumprimentá-lo no banquete da Academia, na noite em que recebeu outro Oscar: pelo figurino de Audrey Hepburn na versão cinematográfica de *My Fair Lady*. Quanto a Leslie Caron – que fez 70 anos neste 1º de setembro – continuou sua carreira agora como atriz dramática, devido à escassez dos musicais. Ainda recentemente apareceu no delicioso filme *Chocolate*, mas sua performance mais marcante para a crítica foi a extravagante lésbica Nazimova na biografia de Ken Russell, *Valentino*, com Rudolf Nureyev (1977).

Analisando a vaidade ou a crueldade das estrelas, temos um bom exemplo na nova produção do irreverente John Waters, *Cecil Bem Demente*, em que a talentosa Melanie Griffith interpreta uma atriz hollywoodiana esbanjando estrelismo. E, apesar dos exageros, a história tem a autenticidade reconhecida por aqueles que conviveram com elas na conturbada Hollywood. Como a autora desta coluna. ■

Tintin espera não tropeçar no cinema

TINTIN

aventuras digitais

Protagonista das aventuras mais fantásticas dos quadrinhos europeus, o jovem jornalista Tintin pode chegar aos cinemas por causa de um ogro verde e grosseirão. Depois de assistir a *Shrek*, a viúva do belga Hergé, criador do personagem, ficou encantada com a tecnologia empregada no desenho e resolveu dar sinal verde para um novo projeto de cinema – até 1997, Steven Spielberg era o dono dos direitos e usou muitas idéias do gibi na série Indiana Jones. Os primeiros rumores dizem que Jean-Pierre Jeunet (*Delicatessen*, *Aliens: A Ressurreição*) é nome certo na adaptação, que pode ser em CGI ou com atores de verdade.

STEVEN SODERBERGH

AS REGRAS DE UM INCÊNDIO NUM HOTEL

Steven Soderbergh é um dos poucos diretores de Hollywood que basta estalar um dedo para ter uma coleção de astros em seus filmes. Seu *How To Survive a Hotel Room Fire*, concebido como uma espécie de seqüência de *sexo, mentiras e videotape*, não será diferente: além de Julia Roberts e Catherine Keener, o cineasta convidou David Duchonvy (será que ele consegue fazer duas expressões faciais dessa vez?) para fazer um dos personagens. Mas quem topar precisará concordar com dez regras impostas por Soderbergh. Sério:

1) Todos os cenários são reais.
2) Você vai dirigir sozinho até o set de filmagens. Se não puder fazer isso, um motorista irá buscá-lo, mas você certamente se tornará alvo de gozações.
3) Não haverá serviço de cozinha especial. Você deverá chegar ao set já preparado. As refeições vão variar de qualidade.
4) Você vai escolher, providenciar e manter seu próprio guarda-roupa.
5) Você vai criar e manter sua própria maquiagem e cabelo.
6) Não haverá trailers. O estúdio tentará arranjar áreas reservadas ao redor da locação, mas não conte com isso. Se você precisa ficar sozinho por um bom tempo, danou-se.
7) Improvisações serão encorajadas.
8) Você será entrevistado sobre o seu personagem. Isso pode terminar na cópia final do filme.
9) Você será entrevistado sobre outros personagens. Isso pode terminar na cópia final do filme.
10) Você se divertirá, queira ou não. Se alguma dessas regras são problemáticas, pare de ler agora e mande esse roteiro de volta.

Soderbergh: ame ou caia fora

Divulgação

FALHA DELES

Legendas malucas, erros de continuidade, furos no roteiro? Não deixe os produtores escaparem. Mande as falhas e grosserias mais infames que publicaremos.

MICROFONE SAPECA

O leitor Marcelo Reis descobriu uma falha comum nos cinemas brasileiros, que acaba jogando a culpa para os produtores do filme: os famosos microfones que teimam em aparecer na parte superior da projeção de determinadas produções – neste caso denunciado, *Limite Vertical* e *À Espera de Um Milagre*. Na verdade, os vilões da história são os próprios projecionistas, que deixam de regular a lente e não verificam o corte superior da película, deixando um espaço na tela que não deveria existir. Sonorizadores erram, mas não é o caso dos exemplos acima.

FINLANDÊS FAJUTO

Como ninguém aqui na redação fala finlandês, vamos confiar na sugestão do leitor Petri da Costa, que é natural do país escandinavo. De acordo com ele, o terrorista finlandês Axel Torvalds, preso logo no começo de *A Senha: Swordfish*, fala de tudo ("uma mistura de alemão e dinamarquês"), menos a sua língua natal. Faz sentido, já que o ator Rudolf Martin é alemão da gema. Bem, nenhuma novidade para quem já viu brasileiro falando espanhol em dezenas de produções americanas.

CATCH ME IF YOU CAN

SPIELBERG, DICAPRIO, HANKS... SÓ?

Divulgação

Spielberg e Hanks juntos outra vez

Steven Spielberg cansou de brincar com peixe pequeno. Depois de se unir pela primeira vez a Tom Cruise em *Minority Report*, o diretor mais poderoso de Hollywood resolveu abraçar o projeto *Catch Me If You Can*, para a surpresa de todos, e já transformou um filme modesto na produção mais disputada dos próximos anos. Bom para Leonardo DiCaprio, que foi o primeiro nome ligado à história do jovem mais procurado dos Estados Unidos. O astro de *Titanic* provavelmente receberá a companhia de Tom Hanks, como o agente do FBI responsável pela caçada humana. Se Spielberg chamar Julia Roberts, aí vai faltar banco para depositar a grana da bilheteria.

HARRY POTTER

toda nudez será apagada

O bruxinho Harry Potter precisou emprestar um poucos dos poderes – ou o manto da invisibilidade – para o diretor Chris Columbus. Ao começar a edição de uma cena aérea que mostra o trem de Hogwarts indo em direção à escola de magia, o cineasta notou que havia algumas pessoas nos quintais das casas ao longo da ferrovia mágica. Isso não seria problema, se os intrusos não estivessem tomando banho de sol... completamente nus. Como a seqüência chocaria até Lord Voldemort, Columbus passou a borracha em tudo.

PARA VER OS CLÁSSICOS

Por Sérgio Rizzo

O ENCOURAÇADO POTEMKIN
A PARTE PELO TODO

Pânico na estréia: Eisenstein teme que o último rolo se desmanche no projetor

Reprodução

Teatro Bolshoi, Moscou, 21 de dezembro de 1925. Pela primeira vez um filme era exibido ali, em comemoração ao 20º aniversário da Revolução de 1905. Seu diretor, Serguei Eisenstein (1898-1948), perambulava nervoso pelos corredores. Temia, inicialmente, a reação do público. Tranqüilizou-se, no entanto, à medida que algumas cenas eram aplaudidas. De repente, pânico: como só havia concluído a montagem horas antes da estréia, usara cuspe para unir os planos do último rolo pela terceira vez – e a correria impedira seu auxiliar de substituir a saliva por cola. Desastre à vista.

"Mergulhado na mais completa confusão, desço as escadas em forma de saca-rolhas, possuído por um único desejo, o de me enterrar num porão, na terra, no esquecimento", recorda Eisenstein na autobiografia *Memórias Imorais*. Mas "alguma força mágica", segundo ele, fez com que a saliva agüentasse e o filme corresse até o fim, sem desmanchar-se no projetor. *O Encouraçado Potemkin* saiu bem melhor do que a encomenda imaginada pelas autoridades soviéticas. Entrou para a história como a principal demonstração, na prática, das idéias sobre montagem defendidas por Eisenstein.

Brian De Palma incentivou muita gente a conhecê-lo ao recriar sua seqüência mais célebre, a do massacre na escadaria de Odessa, em *Os Intocáveis* (1987). Guiado pelo conceito de que "a parte fala sobre o todo", Eisenstein decidiu concentrar-se em alguns episódios da Revolução de 1905, e não reconstituir o ano todo, conforme o planejamento inicial. Fez uma obra-prima que também resume a construção de sentido no cinema.

▸ **PARA TER NA ESTANTE:** *O Sentido do Filme*, *A Forma do Filme* (ambos de Jorge Zahar Ed.) e *Memórias Imorais – Uma Autobiografia* (Ed. Companhia das Letras), de Eisenstein; *O Discurso Cinematográfico – A Opacidade e a Transparência*, de Ismail Xavier (Ed. Paz e Terra).

▸ **NA INTERNET:** www.carleton.edu/curricular/MEDA/classes/media110/Severson/eisenste.htm (site de Gregg Severson, do Carleton College, Minnesota)

BRONENOSETS POTEMKINE, URSS, 1925 DE SERGUEI EISENSTEIN COM ALEXANDER ANTONOV, VLADIMIR BARSKI, GRIGORI ALEXANDROV, REPNIKOVA, MAROUSSOV. 65 MIN. CONTINENTAL HOME VÍDEO (VHS E DVD). **DRAMA**.

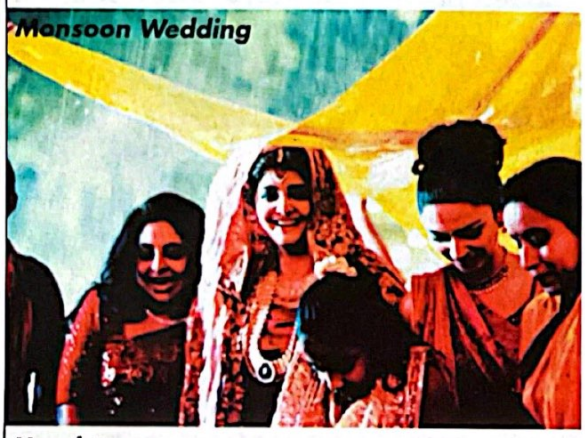
FESTIVAL DE VENEZA

PELO MENOS UM LEÃOZINHO

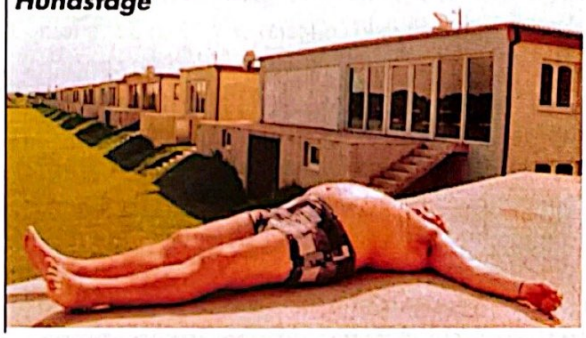
Walter Salles correu para finalizar seu *Abril Despedaçado* a tempo de concorrer ao Leão de Ouro do Festival de Veneza. Acabou levando apenas o filhote do felino: o filme foi desprezado pela premiação principal, mas foi escolhido por 26 estudantes italianos como merecedor do Leãozinho de Ouro. Outro brasileiro, *Dias de Nietzsche em Turim*, de Julio Bressane, foi agraciado com o troféu Bastone Biano, concedido pela revista especializada *Film Critica*. Quem saiu como grande vencedor foi o indiano *Monsoon Wedding* (*O Casamento das Monções*), de Mira Nair.

Abril Despedaçado

Fotos: Divulgação



Monsoon Wedding



Hundstage

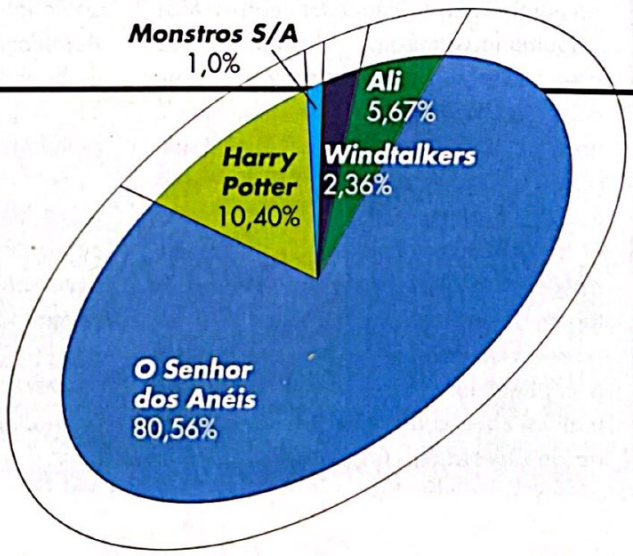
OS PREMIADOS

LEÃO DE OURO: *MONSOON WEDDING* (*O Casamento das Monções*), de Mira Nair (Índia)
GRANDE PRÊMIO DO JÚRI: *Hundstage* (*Dias de Cão*), de Ulrich Seidl (Áustria)
PRÊMIO DE MELHOR DIRETOR: Babak Payami, por *Raye Makhfi* (*Voto secreto*) (Irã)
PRÊMIO MELHOR ROTEIRO: *Y Tu Mamá También*, de Alfonso Cuarón (México)
COPA VOLPI (PRÊMIO DE INTERPRETAÇÃO) PARA MELHOR ATRIZ: Sandra Ceccarelli por *Lucce Dei Miel Occhi* (*Luz de Meus Olhos*), do italiano Giuseppe Piccioni
COPA VOLPI (PRÊMIO DE INTERPRETAÇÃO) PARA MELHOR ATOR: Luigi Lo Cascio, por *Lucce dei Miel Occhi* (*Luz de Meus Olhos*), do italiano Giuseppe Piccioni
PRÊMIO MARCELLO MASTROIANNI AO MELHOR ATOR OU ATRIZ REVELAÇÃO: Gael García Bernal e Diego Luna, por *Y Tu Mamá También*, de Alfonso Cuarón

ENQUETE NA NET

QUAL O GRANDE FILME DO FINAL DO ANO?

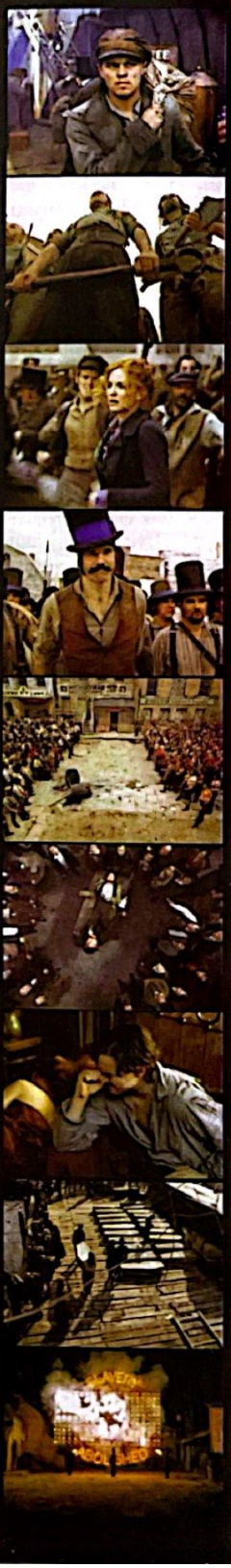
Fizemos a pergunta no site da SET (www.setonline.com.br) e esta foi a sua resposta. A gente agradece – e espera uma nova visita.



DE OLHO NO FUTURO

GANGS OF NEW YORK

De Martin Scorsese. Com Leonardo DiCaprio, Cameron Diaz. Nota 8. Cenários impressionantes, Daniel Day-Lewis como vilão e DiCaprio dando uma de herói machão.



A MAIOR BILHETERIA DO ANO NOS E.U.A.!

**DESTA VEZ,
ELES VÃO BOTAR PRA QUEBRAR!
E VOCÊ VAI RACHAR DE RIR.**

HORA DO RUSH 2

(Rush Hour 2)

LANÇAMENTO NACIONAL 05 DE OUTUBRO NOS CINEMAS

NEW LINE CINEMA
An AOL Time Warner Company

http://horadorush2.epipoca.com.br

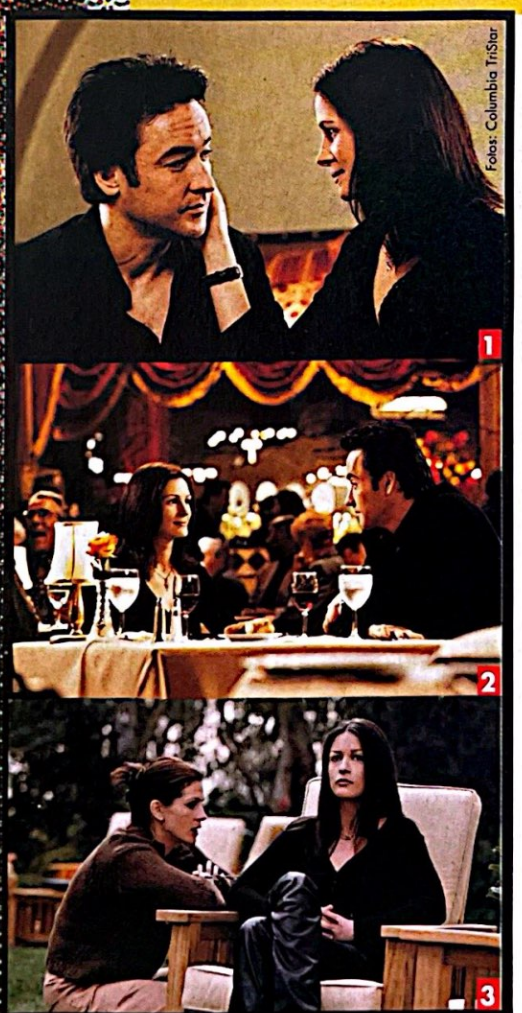
PlayArte PICTURES

OS QUERIDIN

HOS DA AMÉRICA

Por Rodrigo Salem

Julia Roberts se vinga dos jornalistas em grande estilo em sua volta às comédias românticas (e também às manchetes sensacionalistas)



Fotos: Columbia TriStar

Triângulo amoroso: (1) e (2) Cusack e a cunhada Julia soltam faíscas juntos; e (3) irmãs discutindo o futuro

David Letterman, apresentador do talk-show de maior audiência dos Estados Unidos, começa um de seus programas preocupado: "Não sei mais o que fazer. Daqui a pouco eu não vou ter mais astros de cinema para entrevistar. Toda vez que um deles vêm, faço alguma pergunta errada e o seu assessor nunca mais retorna nossas ligações." Ele resolve, então, combinar algo com Paul Shaffer, o conhecido líder da banda do programa (espécie de Derico, do Jô Soares, mais ácido e mais careca). "Paul, como você é cara-de-pau e não tem nada a perder, vai ficar encarregado de fazer as perguntas indiscretas para as estrelas. E no programa de hoje, divulgando seu novo filme, *Os Queridinhos da América*, Juuliaa Roooberts!". A deusa de 20 milhões de dólares entra e senta no sofá. Aplausos, assovios, gritinhos histéricos e... Paul Shaffer:

"Julia, você está dormindo com quem??"

Não tem jeito. Parece que está enraizado em algum neurônio mais frágil do ser humano essa vontade de saber todas as intimidades de uma celebridade, seja do cinema, seja da música. Jornalistas não são diferentes: querem vender jornais, revistas ou sites de Internet e sabem que o leitor, por mais heterogêneo que seja, adora um escândalo dos seus ídolos – talvez como forma de humanizá-los. Por isso mesmo, a imprensa aproveita uma das poucas oportunidades oficiais que tem para

tentar uma palavrinha sobre um romance quebrado repentinamente. Do outro lado, os assessores protegem suas "crianças mimadas" das perguntas mais infames. O cenário geralmente é um hotel luxuoso e o nome dessa reunião de dissenão-me-disse é press-junket: os atores ficam hospedados durante vários dias em um cinco estrelas, respondendo às perguntas de jornalistas do mundo inteiro sobre – supostamente – algum novo filme.

Quando leu que o roteiro de *Os Queridinhos da América* era exatamente uma espécie de vingança de Hollywood contra as entrevistas coletivas, Julia Roberts – conhecida por odiar esse sistema desumano para ambas as partes – topou na hora o convite do amigo e diretor Joe Roth. Apenas uma condição: não queria o papel de Gwen, a estrela do cinema mimada, e sim o de Kiki, a irmã-assistente e único ser humano normal do filme. "Já havia feito uma estrela do cinema em *Um Lugar Chamado Notting Hill*. Queria outro desafio", explica a atriz mais poderosa de Hollywood. Com a entrada de Julia, Billy Crystal precisou mudar um pouco do seu script, inicialmente programado para ser estrelado por um casal mais velho. "Tive a idéia para a produção quando imaginei o que aconteceria se eu e Meg Ryan tivéssemos ficado juntos, feito dez filmes depois de *Harry e Sally* e resolvido nos separar. Eu mesmo faria o papel, uma coisa simples. Mas quando Julia topou o projeto, precisei pensar em algo maior", explica o comediante, que acabou ficando com as melhores falas ao viver o experiente assessor de imprensa de um grande estúdio.

Quando leu que o roteiro do filme era uma vingança contra as entrevistas coletivas, Julia Roberts aceitou o papel na hora

Fotos: Columbia TriStar

Vingança: Cusack encara um novo amor e deixa Catherine na sua "alta infidelidade"

FALTA DE OUSADIA

O grande desafio de Roth passou a ser a escolha do casal mais querido de Hollywood, vivendo uma crise amorosa. Afinal, com Julia Roberts interpretando o papel secundário de uma simples mortal, a dupla principal precisaria ser estelar, imbatível. Catherine Zeta-Jones caiu como luva em Gwen que troca o marido – também astro do cinema – para ficar com um garanhão espanhol (Hank Azaria). John Cusack, a contraparte masculina de Gwen, até se esforça, mas não tem aquele ar de superioridade e arrogância necessária para vestir o manto de um megaastro hollywoodiano – a ironia, claro, fica do fato de Cusack também ter sofrido nas mãos de Catherine em seu filme anterior, *Alta Fidelidade*. No entanto, o ator é um oásis de sobriedade em meio ao cinismo forçado do roteiro de Crystal, que pouco ousa num tema que renderia histórias absurdas.

Mas ousadia não era exatamente a palavra-chave para ninguém da produção. *Os Queridinhos da América* é o primeiro grande filme do »

TAL FILME, TAL JUNKET

Quando leu que o roteiro do filme era uma vingança contra as entrevistas coletivas, Julia

Eu posso contar a você o que são, e como funcionam, as famosas press-junkets, as entrevistas feitas pela imprensa mundial, e organizadas pelos estúdios hollywoodianos, com o elenco de filmes que estão prestes a ser lançados. O único detalhe é que depois eu talvez tenha de matá-lo – ei, são informações ultra-secretas! Portanto, não me responsabilizo por aqueles que decidirem continuar a ler este texto. Para você, que mesmo ameaçado vai adiante, tudo começou quando, há décadas, os produtores de cinema americanos perceberam que, reunindo imprensa e estrelas de seus filmes em um mesmo recinto pouco antes da estréia, angariava-se uma enxurrada de publicidade gratuita. Funciona assim: um dia antes da data marcada para as entrevistas, o estúdio oferece à imprensa uma sessão privada do filme. No dia seguinte, sempre em um hotel digno do ego dessas celebridades, temos encontro marcado com essa gente. Divididos em grupos de cinco, os jornalistas da imprensa escrita (os de televisão recebem as estrelas em sessões exclusivas) esperam em uma sala até que o elenco do filme em questão inicie, individualmente, um ritual rotatório pelas mesas. São normalmente 30 minutos de papo, quase sempre vistoriados pelos olhos atentos dos assessores que, ao mínimo sinal de uma pergunta indiscreta a caminho ("Você pode falar sobre sua mais recente visita a clínica de reabilitação?". "Verdade que você e fulano se odeiam?") dão a entrevista por encerrada.

Outro formato comum é juntar todos os repórteres numa mesma sala e apresentar o (s) entrevistado (s) em uma coletiva. Mas a cruel realidade, aquela sobre a qual poucos se atrevem a falar, é que nove entre dez estrelas são arrogantes e egomaníacas que deixam claro não fazer a mínima questão de estar ali e não perdem a menor chance de ofender, tripudiar ou ironizar o entrevistador. Especialmente, é bom esclarecer, se o interrogador não for de país de língua inglesa: a paciência dessa gente para diferentes sotaques ou profissionais que não sejam capazes de elaborar suas perguntas em tempo recorde é inversamente proporcional à de Gandhi – mencione o nome de Helen Hunt e veja arrepiar os pêlos do pescoço de muito repórter.

Mas existe uma dessas celebridades que é capaz de levar o novato nessas maratonas a se matricular na faculdade de contabilidade: Julia Roberts. Pergunte a qualquer repórter, se tendo que optar entre passar um dia inteiro com a sogra e entrevistar Roberts, qual seria a escolha óbvia. E, só para deixar esse bacanal hollywoodiano ainda mais pitoresco, o novo filme de Julia fala exatamente sobre junkets. Por isso, estivemos juntos – ela, o resto do elenco, eu e outros 39 jornalistas – em uma junket, estilo coletiva de imprensa, no luxuoso hotel Regency, em Nova York. Talvez porque o ponto central do filme fosse justamente esse tipo de entrevista e toda a falsidade que ela envolve, Roberts sentiu-se ainda mais confortável para fazer das suas e, há quem acredite, foi protagonista de uma das mais pernósticas e embaraçosas coletivas da história desses eventos.

Assédio: onde há estrelas, há batalhões de jornalistas

Cercada por seus coadjuvantes (John Cusack, Catherine Zeta-Jones, Stanley Tucci e Billy Crystal), Julia impôs o ritmo da entrevista. Quando perguntada, por um repórter israelense, se celebridades são influenciadas por seus assessores da forma como vemos no filme, fuzilou: "Está ensolarado aqui dentro, não?", referindo-se ao fato de o jornalista estar de óculos escuros, devido a uma infecção ocular – mas isso ela não teve curiosidade de saber. Envergonhado, mas ainda disposto a obter sua resposta, ele insistiu, apenas para vê-la devolver com mais uma alfinetada, "nem tudo o que você vê na tela é verdade, *honey*". Embalados pelo "humor à custa de alguém" da estrela, os outros atores passaram os 40 minutos da coletiva esquivando-se de respostas inteligíveis e concentrando-se em fazer graça com a cara, o sotaque e as perguntas dos jornalistas internacionais – a essa altura, já saudosos de suas sogras. O alvo continuou a ser, por muito tempo, o coitado do israelense, que chegou a ser chamado por Crystal de *Unabomber* por causa de um gravador a controle remoto que estava usando. Quando uma questão foi finalmente endereçada a Cusack – o único fazendo esforço para se comunicar – Roberts, talvez entediada, talvez angustiada, talvez desarranjada, decidiu que era hora de se mandar e, sem aviso prévio, levantou-se, comandou seus colegas a fazer o mesmo (com um simples olhar) e, rindo esnobemente, bateu em retirada – para espanto da comunidade jornalística e deixando Cusack, que estava apenas começando a verbalizar sua resposta, sem reação. E, assim, a "odiadinha dos jornalistas" colocou um ponto final na palhaçada.

Milly Lacombe

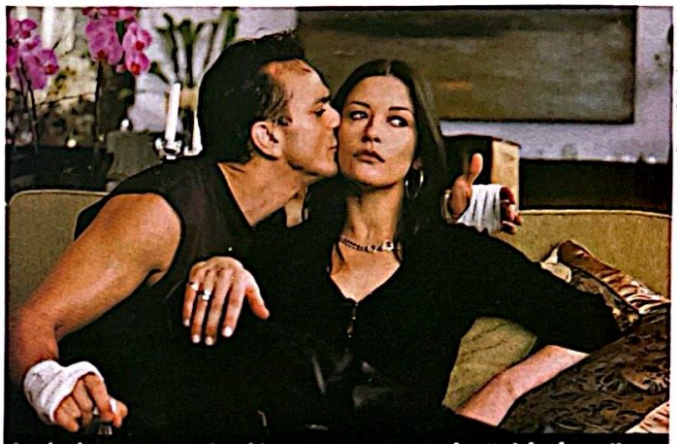
OS QUERIDINHOS DA AMÉRICA

estúdio Revolution, criado por Roth depois de sua demissão como diretor de produção da Disney. Aliás, a cartada mais arriscada foi do próprio mandachuva que se escalou como diretor mesmo sabendo da fraqueza de seu currículo – digamos que ninguém pode se orgulhar de ter feito *A Vingança dos Nerds 2*. Em compensação, seu passado como executivo e simpatia nos bastidores trouxe, além do elenco principal, nomes como Stanley Tucci e Christopher Walken em papéis inusitados. O primeiro vive o chefão ganancioso de um estúdio, enquanto o segundo faz um diretor recluso há anos que se nega a mostrar a nova obra a não ser ao lado da imprensa – na melhor cena do filme. Qualquer coincidência com Stanley Kubrick e seu *De Olhos Bem Fechados* não é mera coincidência: Tom Cruise e Nicole Kidman, os verdadeiros "queridinhos da América" e estrelas do último Kubrick, se separaram recentemente (para sorte de Crystal, Cruise apareceu agora ao lado da espanhola Penelope Cruz), e os executivos da Warner quase tiveram um colapso ao assistir à primeira cópia de *De Olhos Bem Fechados*, semanas antes da estréia nos Estados Unidos.

A vida real também tratou de se "vingar" das brincadeiras de Crystal: a poucos dias das entrevistas de divulgação, Julia Roberts acabou o namoro de quatro anos com o ator Benjamin Bratt, gerando todo tipo de especulação e perguntas como as de Paul Shaffer. Como se não fosse bastante, a atriz foi atingida pela morte da filha de uma de suas melhores amigas e pelas notícias que o rompimento com Bratt teria sido por causa de um cinegrafista bonitão do set de *Ocean's Eleven*, seu próximo filme – um fotógrafo tentou flagrar algo e levou dois tijolos no pára-brisa do carro, parado em frente a casa do suposto pivô da separação, em Los Angeles.

Anormais

"Ruim para Julia, bom para a divulgação de *Os Queridinhos da América*", pensaria o personagem de Crystal. A estrela foi capa de todos os tablóides, além de conseguir espaço nas maiores revistas de cinema dos Estados Unidos – mesmo com uma comédia romântica bobinha, divertida em algumas partes e fazendo uma personagem secundária. A trama até poderia render mais: o casal mais famoso do cinema está separado contra a vontade do público e cabe a Crystal unir os dois, nem que isso dure apenas uma press-junket, dando mais material para a imprensa especializada esquecer que o filme ainda nem está pronto. Tendo como cenário um hotel isolado do mundo, a produção não traz ninguém que bate bem da bola: 1) Eddie (Cusack), o "Tom Cruise cover" é obcecado pela ex-mulher e gasta milhões com gurus; 2) Gwen (Zeta-Jones) é mimada e histérica; 3) o assessor (Crystal) só pensa em proporcionar manchetes e notícias sensacionalistas; e 4) os jornalistas, alguns reais, são retratados da forma mais exagerada – e engraçada – possível. A única a ter o pé no chão é Kiki. Mas ela é Julia Roberts. E aí fica difícil de acreditar. Isso importa? Veja qual é nossa capa... ■



Fotos: Columbia TriStar

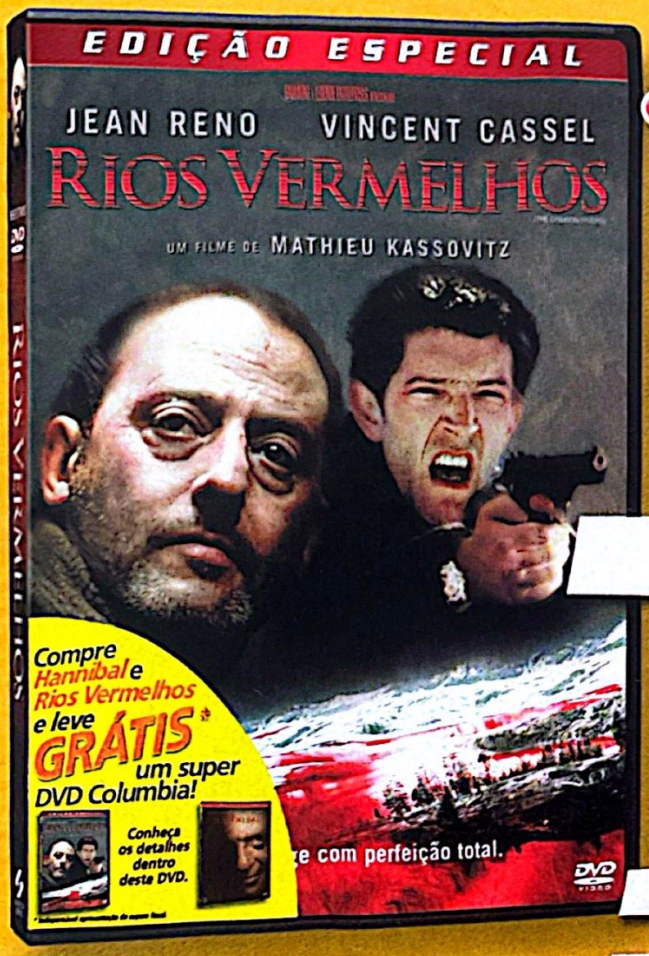
Latin lover: Azaria dá uma amostra da "vida loca"

Julia ainda precisou enfrentar o fim do namoro e a morte de uma pessoa querida

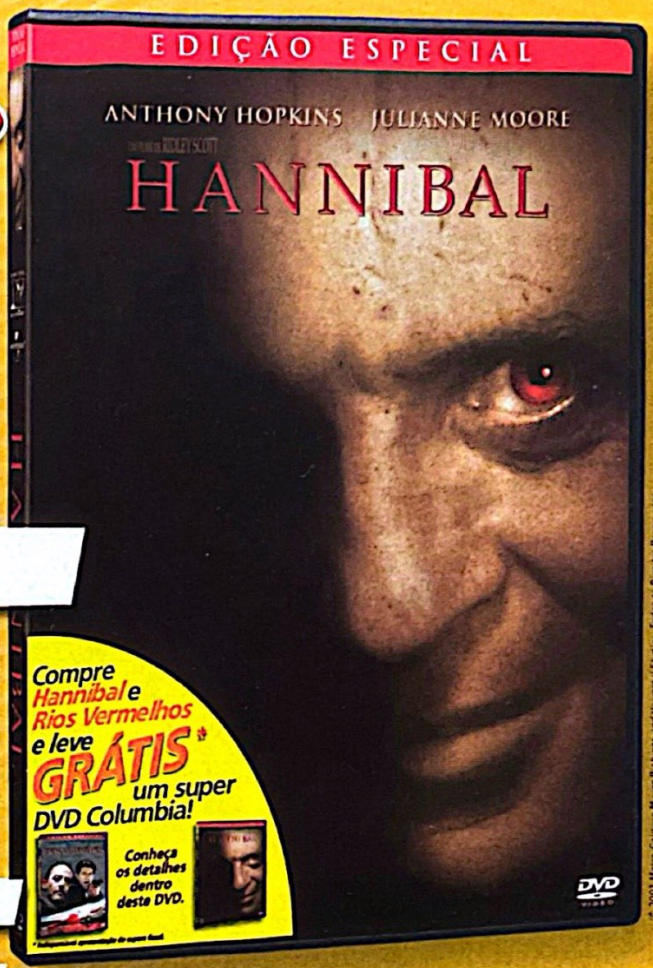
Pavor: Tucci e Crystal unindo-se numa sessão especial

AMERICA'S SWEETHEARTS, EUA, 2001. DE JOE ROTH. COM JOHN CUSACK, CATHERINE ZETA-JONES, BILLY CRYSTAL, JULIA ROBERTS, SETH GREEN, HANK AZARIA, STANLEY TUCCI. 102 MIN. WWW.SPE.SONY.COM/MOVIES/AMERICASSWEETHEARTS/ COLUMBIA. **COMÉDIA**

Grátis um super DVD Columbia na compra dos DVDs Rios Vermelhos e Hannibal!

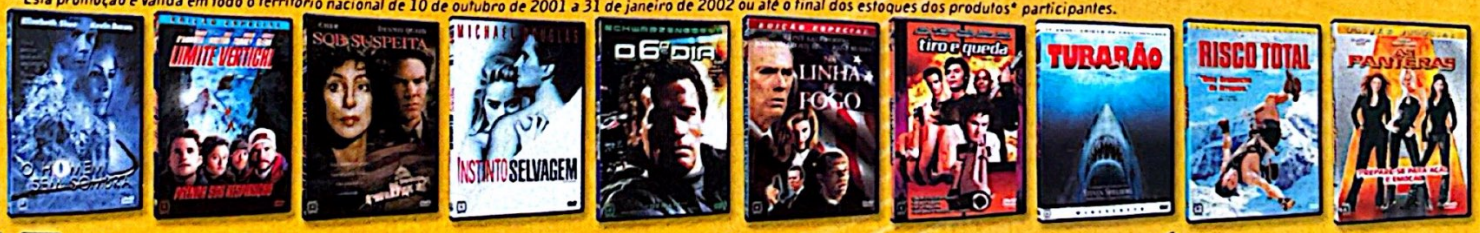


Lançamento em DVD e VHS



© 2001 Metro-Goldwyn-Mayer Pictures and Universal Studios. Todos os Direitos Reservados.

**Esta promoção é válida em todo o território nacional de 10 de outubro de 2001 a 31 de janeiro de 2002 ou até o final dos estoques dos produtos* participantes.



*Estes são os incríveis títulos para você escolher.

COLUMBIA TRISTAR HOME ENTERTAINMENT

UNIVERSAL

Corra até a loja mais próxima e não perca esta super promoção por tempo limitado**.
É muito simples. Na compra dos DVDs Rios Vermelhos e Hannibal, preencha um dos cupons que vêm com os produtos, junte a nota fiscal comprovando a compra, envie para o endereço indicado e aguarde seu DVD escolhido no endereço que você determinou.

Visite nosso site e participe de outras promoções: columbiadvdvideo.com.br

A

Dona
de H

Julia Roberts não gosta de dar entrevistas. Principalmente em junkets, os famosos bacanais jornalísticos organizado pelos estúdios de Hollywood quando do lançamento de algum filme. O que realmente a incomoda são os quatro, cinco dias sentada em uma mesma cadeira, tendo que repetir a mesmíssima ladainha para centenas de repórteres que, vindos de todos os cantos do mundo, estão ali especialmente para fazer o papel da inquisição. "Sei que tem gente que viaja horas em um avião apenas para vir falar comigo, coisa que me deixa lisonjeada, mas isso não faz o processo ser menos doloroso", explicou.

Talvez exatamente por isso ela tenha aceitado participar de um filme que aborda, de forma crítica e sarcástica, as junkets. Nessa tarde de outono em Nova York, para promover *Os Queridinhos da América*, Julia estava especialmente mal-humorada e, para quem participa desse culto jornalístico há algum tempo, seu temperamento, quando em contato com repórteres do mundo inteiro em mesas de junkets, reage quimicamente de modo a transformar-se em um tipo de ironia nociva e pernosticamente agressiva. Mesmo assim, mãos devidamente entregues à palmatória, estamos falando da maior estrela do cinema moderno, a mulher mais poderosa de Hollywood, atriz dotada da preciosa capacidade de acumular, somente em bilheteria, a média de 170 milhões de dólares por filme. Diante desse quadro, jornalistas são sempre complacentes com sua agressividade, até porque as palavras mais abusivas vêm sempre acompanhadas do mais galante e matador dos sorrisos. E, assim, não há quem resista.

BELA É A FERA!!

le um humor peculiar em entrevistas, a estrela mais poderosa ollywood bate um papo rápido sobre trabalho, improviso e sexo

Ouvimos dizer que você improvisou bastante em *Os Queridinhos da América*. Como foi isso?

Normalmente, em produções mais descontraídas como essa, gosto de não me preparar muito para entrar em cena. Dessa forma, acabo me obrigando a improvisar. Mas não fui só eu, todos nós improvisamos. Billy (*Crystal*) é o rei da improvisação.

Em que cenas podemos vê-la improvisando?

Quando acordo na cama ao lado de John (*Cusack*) e ele me faz uma pergunta, imediatamente levo o lençol à boca. Isso não estava no script e eu achei apropriado porque não conheço ninguém que tenha o hálito perfeito assim que acorda. E os filmes românticos sempre ignoram isso. Você pode ver que na cena John está rindo; ele não sabia que eu ia cobrir minha boca com o lençol.

O papel que lhe fora destinado era o da estrela mimada, que acabou sendo entregue a Zeta-Jones. Por que você preferiu interpretar Kiki, a irmã e assessora da estrela?

Antes de mais nada, porque era o melhor dos papéis. Eu já havia feito o da celebridade em *Um Lugar Chamado Notting Hill* e estava mais interessada em saber como Kiki, a única personagem sã do roteiro, iria se virar no meio daquele bando de lunáticos. Portanto, quando fui convidada para interpretar Gwen, a celebridade megalomaníaca, disse que aceitava desde que pudesse fazer o papel da irmã dela.

Em uma parte do filme, você aparece com muitos quilos a mais. Como foi vestir aquela roupa "engordante"?

Não sei se podemos chamar aquilo de roupa porque eram na verdade partes sintéticas que imitavam gordura corporal e que foram, uma a uma, coladas em minha pele. Mas foi uma sensação horrível. Tudo em mim mudou, fui obrigada a andar de forma diferente, meus ombros ficaram em uma posição estranha, não conseguia respirar direito e, o pior, não podia ir ao banheiro. E não é preciso dizer que, tão logo eles acabavam de colar aquelas coisas em mim, eu tinha vontade de ir.

Ouvi dizer que você recebeu propina para trabalhar em *Ocean's Eleven*, com Steven Soderbergh e George Clooney. Como foi isso?

Recebi o roteiro do filme e, dentro dele, havia uma nota de 20 dólares. Mas tem uma explicação. É que eu fiquei no pé de Steven para participar de *Traffic* e ele dizia que não havia papel para mim no filme, mas que talvez houvesse em seu próximo. Quando ele me contou a história de *Ocean's Eleven* saquei que não havia papel para mim, que era um filme de garotos e que ele estava apenas me enrolando. Foi então que eles me mandaram o roteiro com a nota de 20 dólares e um bilhete que dizia: "Ouvimos falar que você recebe 20 dólares por filme. Portanto, aqui está. Leia e veja que existe sim um papel para você, mas você só entra em cena depois da página 40. Por isso, não pare de ler na 39ª".

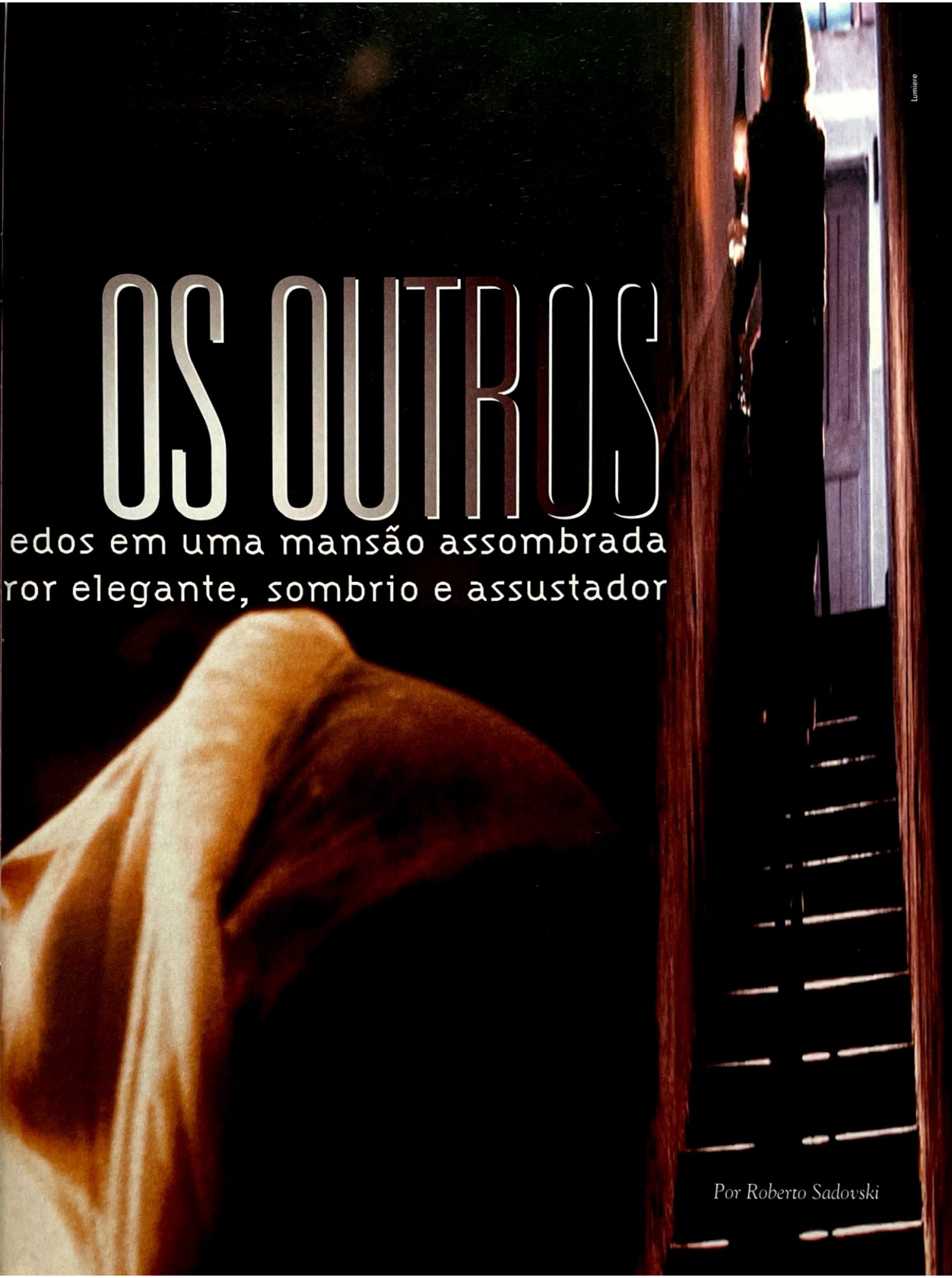
O que é mais importante para você, comida ou sexo?

Sexo, claro.

M.L.

CINEMA

Nicole Kidman enfrenta seus m
neste filme de ter



OS OUTROS

edos em uma mansão assombrada
ror elegante, sombrio e assustador

Lumiere

Por Roberto Sadovski

OS OUTROS

O filme do chileno Alejandro Amenábar não se apóia em sustos fáceis: o terror vem da sugestão, do texto bem cuidado, do talento dos atores e do triunfo da sutileza sobre os efeitos digitais

"Às vezes o mundo dos vivos se mistura com o mundo dos mortos." Assim, simples e direto, a babá tenta explicar para a criança assustada o inexplicável. De outra forma, como encontrar a lógica em vozes sem corpo, vultos na escuridão, mensagens do além e outros fenômenos que tomaram conta da mansão habitada por uma mãe, seus dois filhos e três empregados? A partir dessas palavras, simples e diretas, a colisão dos dois mundos se sobressai, o desespero substitui a razão e o filme caminha para seu desfecho surpreendente.

A princípio, a história de *Os Outros*, com um ou outro retoque, encaixa-se perfeitamente com a centena de contos sobre casas habitadas por fantasmas que já assombraram o cinema – se não fosse um pequeno detalhe. O filme do chileno Alejandro Amenábar não se apóia em sustos fáceis: a tensão vem da sugestão, do texto bem cuidado, da força de seus protagonistas e da certeza de que monstrengos digitais não são tão assustadores quanto uma psique destroçada. E, o mais importante, *Os Outros* é um filmaço.

UM MUNDO ALÉM

Claro que, não fosse por esse "detalhe", *Os Outros* seria lembrado por um motivo menos nobre: foi a última colaboração do ex-casal Tom Cruise e Nicole Kidman – ele como produtor, ela como protagonista. Por causa disso, a pré-estréia do filme em Los Angeles se tornou um dos eventos mais concorridos do ano (leia mais na página 36), com jornalistas se acotovelando para perguntar mais sobre o divórcio do casal e menos

Gente esquisita: (1) novos empregados da (2) mansão enevoada; (3) Nicole Kidman dá lições ao pequeno James Bentley; (4) o diretor Amenábar diz a Fionnula Flanagan como lidar com fantasmas

Fotos: Lumiere

sobre o próprio filme.

Foi Cruise quem se aproximou de Alejandro Amenábar em 1999, após assistir ao thriller *Abre Los Ojos* – terceiro trabalho do cineasta. Hipnotizado pela trama que arranhava os limites entre realidade e percepção, o astro comprou os direitos de sua refilmagem e convidou Amenábar para comandar a produção. Com sua recusa, Cruise convocou o amigo Cameron Crowe, com quem havia feito *Jerry Maguire*, e *Abre Los Ojos* foi transformado em *Vanilla Sky*, que traz o ator e produtor ao lado de Cameron Diaz, Ed Harris e a atriz do filme original, Penélope Cruz – com quem, o universo já sabe, Cruise está namorando.

Já Amenábar, que estava trabalhando em seu próximo filme, *Los Otros*, ganhou uma mãozinha inesperada. Tom Cruise e sua parceira, Paula Wagner, entraram no barco como produtores, o que aumentou o orçamento inicial de 10 para 17 milhões de dólares (um trocado para o atual padrão hollywoodiano). Nicole Kidman, por sua vez, não pensou duas vezes antes de agarrar o papel da mulher que vive com seus dois filhos em uma mansão eternamente cercada pela névoa. O diretor, por sua vez, não abriu mão de duas coisas: como seus trabalhos anteriores, *Os Outros* foi escrito por ele; e apesar de ser falado em inglês, foi rodado na Espanha com uma equipe local.

Tamanha liberdade foi recompensada. Longe da pressão dos grandes estúdios, das idéias geralmente equivocadas de executivos que não pensam em filmes, e sim em "produtos", e da sanha de trocar a sutileza por efeitos especiais mastodônticos, *Os Outros* tornou-se um estudo elegante sobre o medo, a percepção da realidade e o mundo que existe além de nosso olhar. A platéia ianque aprovou: lentamente, o filme caminha para faturar algo entre 90 e 100 milhões de dólares.

CLICHÊS BÁSICOS

Nicole Kidman, em seu segundo grande papel neste ano (o primeiro, obviamente, foi a cortesã Satine de *Moulin Rouge*), é Grace, uma mulher fragilizada pelo isolamento e pela falta do marido, que não regressou do campo de batalha, mesmo um ano após o fim da Segunda Guerra. Ela vive em uma mansão no meio de um pântano, afastada da civilização, com seus dois filhos, Anne e Nicholas (Alakina Mann e James Bentley, excepcionais). Quando o filme começa, os empregados da casa estão desaparecidos há semanas, e ▸▸

OS OUTROS

Em *Os Outros*, as aparições surgem de modo sutil, pronunciando-se em sombras projetadas nas paredes, no ranger dos assoalhos e em correntes de vento que surgem quando todas as portas estão fechadas

a chegada de três novos serviçais dá novo rumo à sua vida.

De imediato, o trio percebe que a vida de Grace e sua prole não é das mais comuns. Ela explica que o trabalho na casa é simples, desde que certas regras sejam obedecidas: as cortinas devem permanecer sempre cerradas e as portas fechadas – ao atravessar um cômodo, a porta anterior deve ser trancada antes que a seguinte seja aberta. O estranho ritual tem razão de ser. Anne e Nicholas sofrem de doença rara, uma sensibilidade à luz que pode levar à morte. *Os Outros*, assim, abraça uma pequena subversão ao "gênero" das mansões assombradas: seus habitantes não querem fugir, ir de encontro à luz. Querem ficar presos com a escuridão.

Esse ambiente claustrofóbico seria suficiente para conduzir uma trama escorada em calafrios, mas Alejandro Amenábar desejava mais, queria contar sua história de fantasmas. Eles surgem sutilmente, como sombras que se projetam nas paredes e cortinas, rangidos no assoalho correntes de vento quando todas as portas estão fechadas. Em resumo: o diretor não abre mão de clichês básicos para criar sua atmosfera gótica e hermética, como se soubesse exatamente o que dar às platéias para criar um clima familiar – e, logo depois, torcer esses mesmos conceitos e apresentar algo novo. Sim, as crianças enxergam os mortos, "os outros" do título, e como sua babá anuncia logo depois de dizer-lhes que também os vê, "mais cedo ou mais tarde sua mãe também os verá, e tudo vai ser diferente".

Fotos: Lumière

"Eu vejo gente morta": (1) Alakina Mann e James Bentley encaram "os outros", enfrentando o ceticismo de (2) sua mãe, Grace; (3) a luz dissipa as trevas e revela os segredos da mansão; (4) Elaine Cassidy ao lado da babá Fionnula

GANIDOS DESCONCERTADOS

Nossa memória mais recente sobre mansões assombradas é do fiasco *A Casa Amaldiçoada*, no qual Jan De Bont, diretor de *Velocidade Máxima* e *Twister*, troca os sustos por gargalhadas involuntárias quando abandona o poder da sugestão para mostrar as gárgulas vivas mais perfeitas que a IL&M foi capaz de fazer, atacando os caricatos Liam Neeson e Catherine Zeta-Jones – De Bont não teve pudor algum para mostrar que sua casa está viva do modo mais direto, grosseiro e desinteressante possível. A mansão envolta em brumas de Amenábar também parece ter vida própria. Os efeitos especiais, contudo, são trocados por movimentos discretos e elegantes de câmera, angulações inusitadas e uma trilha sonora (de autoria do próprio cineasta) que só explode nos momentos certos, mantendo em todo o filme o clima lúgubre.

Claro que técnica e roteiro são essenciais, mas de nada adiantariam se Amenábar não fosse amparado por um elenco excepcional. Fionnula Flanagan, a nova babá que chega à mansão ao lado de dois novos empregados, equilibra com perfeição a inocência de um rosto plácido e amigável com o lado sombrio que o roteiro não faz questão de esconder: desde o começo a platéia sabe que existe algo além de bondade nos novos habitantes da casa. As crianças Alakina Mann e James Bentley, se não são igualmente fenomenais, não fazem feio na frente de certo garoto que também via os mortos em outro suspense sobrenatural.

Mas o show aqui é de Nicole Kidman. Poucos meses depois de interpretar a bela e trágica Satine de *Moulin Rouge*, a atriz se reinventa e potencializa sua aura de porcelana com um olhar profundo que espelha o terror nascendo em sua alma – a sutileza de sua interpretação logo destaca *Os Outros* como seu melhor trabalho. Se a princípio Grace não acredita nas histórias de fantasmas de seus filhos, sua calma aparente não demora a ruir quando terminam as explicações lógicas. Falta a Amenábar, no entanto, confiança na platéia. Em certas cenas ele exagera nos clichês "fantasmagóricos", e as reações de Grace passam a ser menos humanas – como o piano "assombrado" que irrompe em ganidos desconcertados no meio da noite: a reação de qualquer pessoa normal seria desaparecer da mansão naquele mesmo instante, e não tentar racionalizar o impossível. ▸▸

OS OUTROS

HERDEIRO HONESTO

Não importa. Mesmo quando *Os Outros* ameaça derrapar, Alejandro Amenábar mostra que nunca deixou de estar no controle, e entrega o filme na hora certa nas mãos de seu verdadeiro protagonista: as trevas. Elas guardam os segredos escondidos na mansão, protegem "os outros" que insistem ser os verdadeiros donos do lugar e mantém a platéia afastada da verdade. A escuridão é palpável, e parece se comunicar com todos os elementos do filme – a bruma espessa que cerca a casa, os empregados, Grace e seus filhos.

Amenábar mostra ser um herdeiro honesto de Alfred Hitchcock, e a comparação exagerada ganha respaldo com o triunfo da atmosfera soturna sobre valores de produção exagerados. O final aterrorizante e melancólico, embora não traga paz ou conforto, é uma bênção – e deveria ser regra quando você entra no cinema disposto a se divertir e levar alguns bons sustos. Infelizmente a história prova que o cinemão não é assim. Ainda bem que existem filmes como *Os Outros* para mudar as regras.■

THE OTHERS, EUA/ESPANHA/FRANÇA, 2001. DE ALEJANDRO AMENÁBAR. COM NICOLE KIDMAN, FIONNULA FLANAGAN, ALAKINA MANN, JAMES BENTLEY, CHRISTOPHER ECCLESTON, ERIC SYKES, ELAINE CASSIDY. 104 MIN. WWW.LOSOTROS.COM. E WWW.THE OTHERS.COM. LUMIÈRE. **SUSPENSE**.

A CHEGADA DOS "OUTROS"

Tom Cruise e Nicole Kidman não se cruzam na première do filme em L.A.

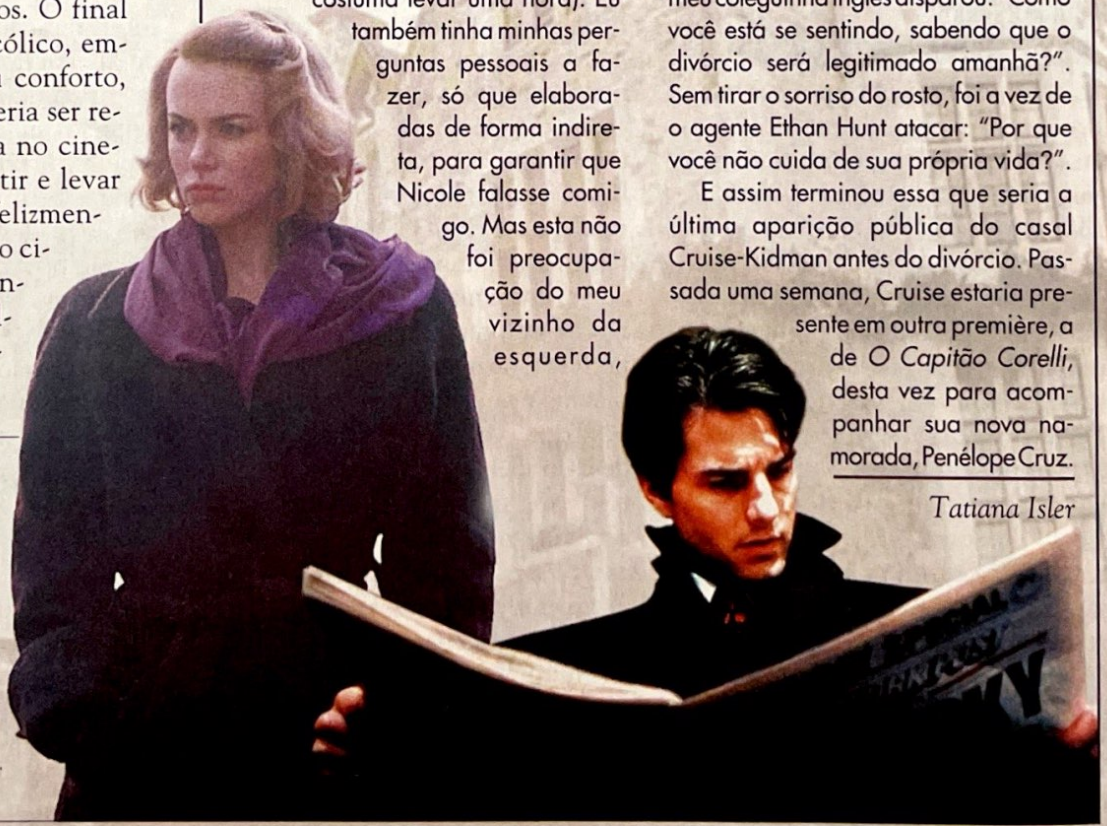
O filme é bom, as críticas foram ótimas, mas nenhum jornalista foi cobrir a première de *Os Outros* para saber de cinema: o foco estava na vida pessoal da protagonista e do produtor. Foi uma estréia bizarra, com dezenas de caras novas. Geralmente, são sempre os mesmos repórteres que cobrem esses eventos – dessa vez, emissoras que não tinham nada a ver com cinema estavam lá, disparando as mais inconvenientes perguntas no ex-famoso casal, que teria o divórcio consumado no dia seguinte.

Nicole Kidman foi a primeira a chegar, recebendo apoio de duas amigas para agüentar a saraivada de perguntas pessoais. E ela usou uma ótima tática. Ao invés de parar e ficar por minutos, como de praxe, conversando com cada jornalista, foi falando e andando. Em menos de meia hora estava no fim da fila de repórteres (processo que costuma levar uma hora). Eu também tinha minhas perguntas pessoais a fazer, só que elaboradas de forma indireta, para garantir que Nicole falasse comigo. Mas esta não foi preocupação do meu vizinho da esquerda, da BBC de Londres, que de cara alfinetou: "O que você está sentindo, alívio ou tristeza?", referindo-se ao divórcio. Com um sorriso amarelo, Nicole respondeu: "Essa não é uma pergunta apropriada para fazer esta noite".

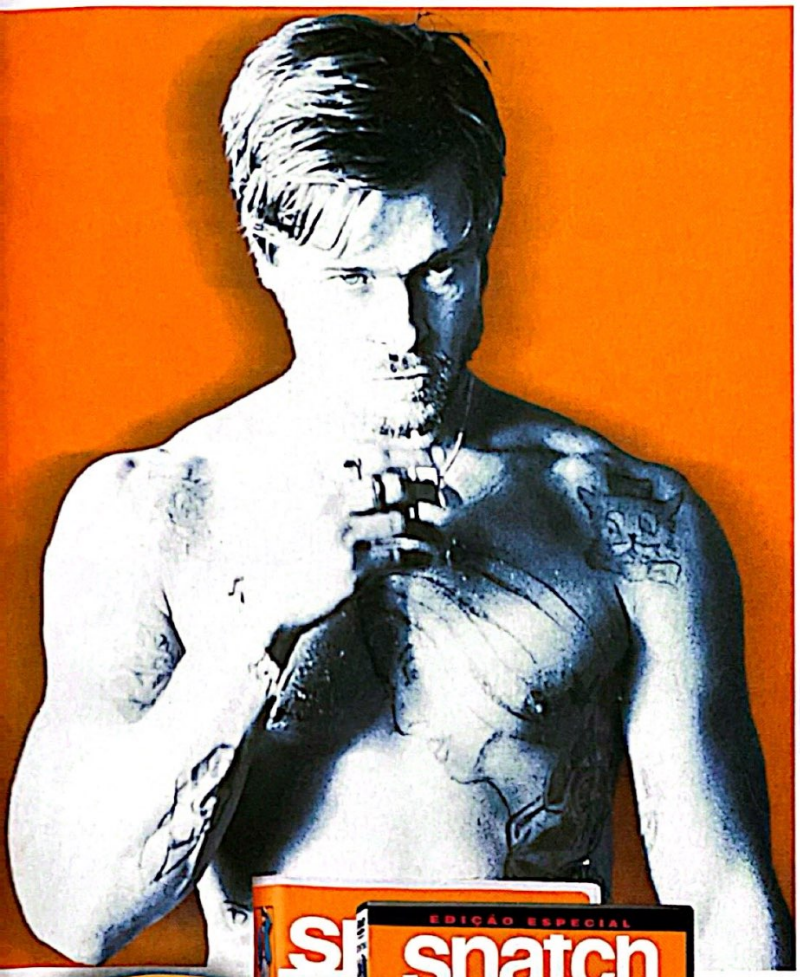
Foi somente quando se certificou de que a ex-mulher havia saído do tapete vermelho que Tom Cruise começou a dar entrevistas, com a maior paciência do mundo. Logo percebi que ele não estava ali para a exibição de *Os Outros*: não entraria no cinema, não ficaria no mesmo recinto com a ex-mulher. Sua estratégia foi comparecer para falar com os jornalistas – divulgando o filme como produtor – e só. Quando falou comigo, disse que admirava muito Nicole como atriz e completou que não seria problema caso lhe fizessem perguntas pessoais, porque ele simplesmente não as responderia. Foi nesse momento que meu coleguinha inglês disparou: "Como você está se sentindo, sabendo que o divórcio será legitimado amanhã?". Sem tirar o sorriso do rosto, foi a vez de o agente Ethan Hunt atacar: "Por que você não cuida de sua própria vida?".

E assim terminou essa que seria a última aparição pública do casal Cruise-Kidman antes do divórcio. Passada uma semana, Cruise estaria presente em outra première, a de *O Capitão Corelli*, desta vez para acompanhar sua nova namorada, Penélope Cruz.

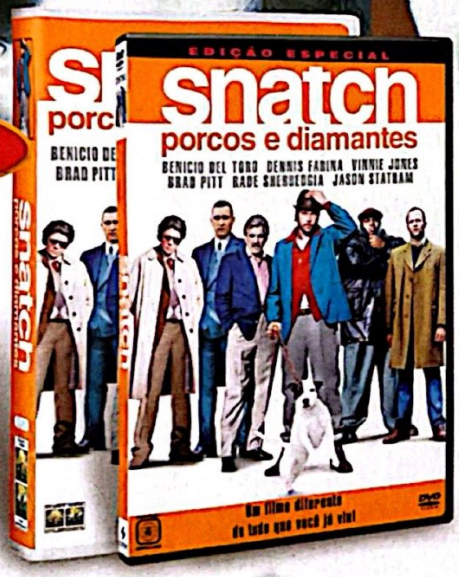
Tatiana Isler



OS MAIORES ASTROS, OS MELHORES FILMES, BÔNUS SENSACIONAIS.



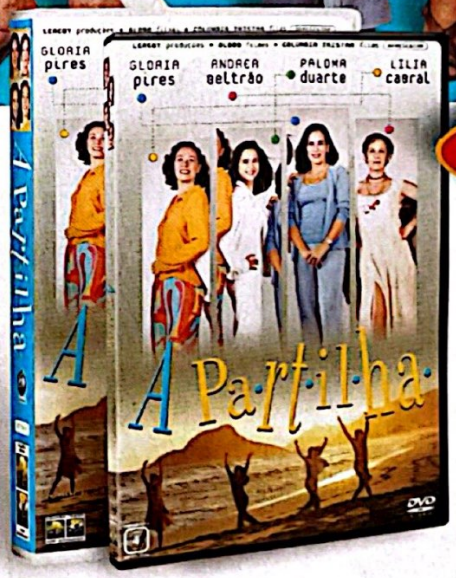
LANÇAMENTO SIMULTÂNEO EM DVD e VHS



BRAD PITT, O VENCEDOR DO OSCAR® **BENICIO DEL TORO** E UM GRANDE ELENCO NUM FILME MUITO DIFERENTE.

DVD VIDEO

COLUMBIA TRISTAR HOME ENTERTAINMENT



LANÇAMENTO SIMULTÂNEO EM DVD e VHS

UM FILME DIVERTIDO E COMOVENTE, BASEADO NA PEÇA DE **MIGUEL FALABELLLA,** COM DIREÇÃO DE **DANIEL FILHO.**

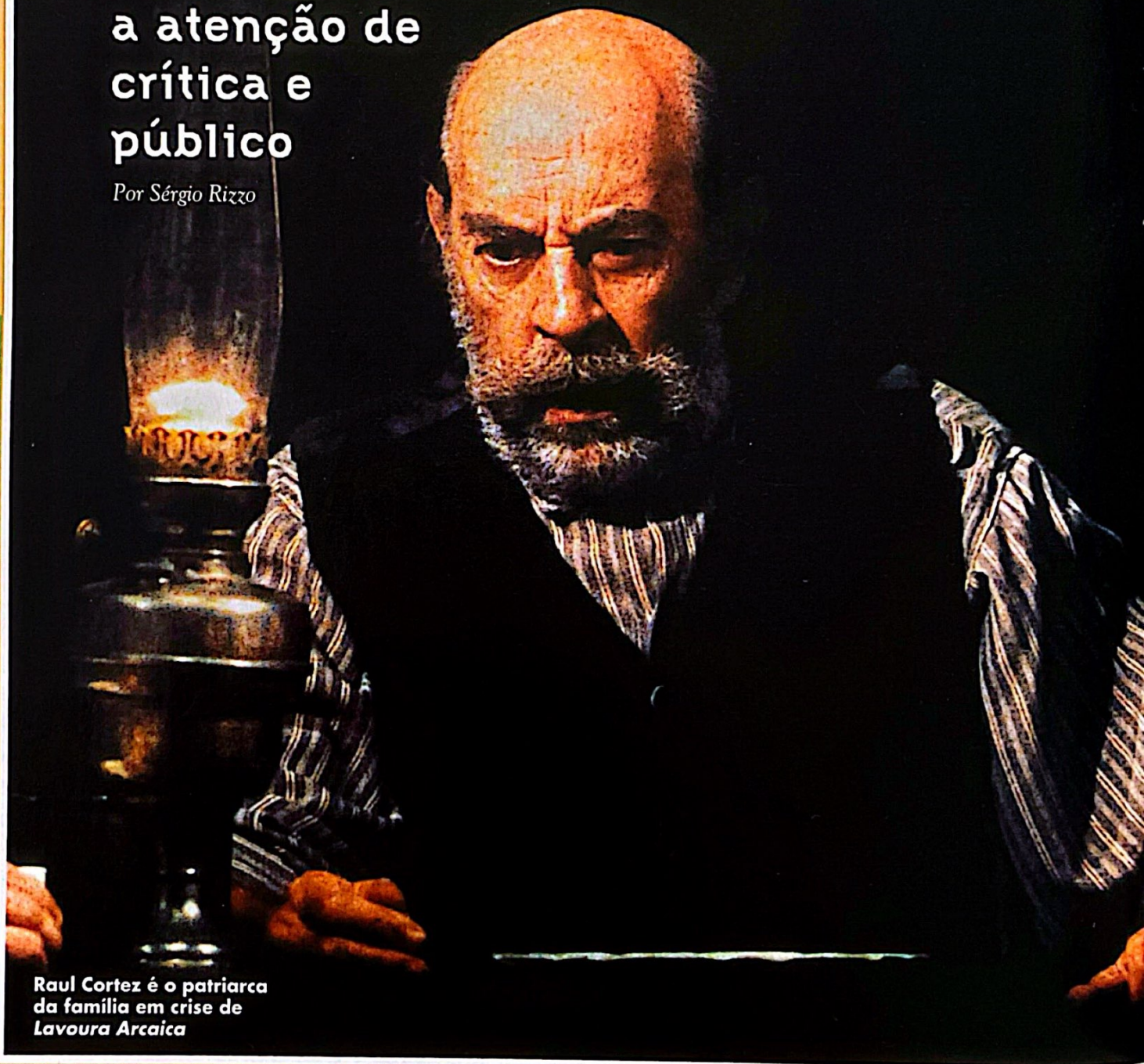
COLUMBIA: O MELHOR DVD.

VISITE NOSSO SITE E PARTICIPE DAS PROMOÇÕES: COLUMBIADVDVIDEO.COM.BR

cinema p bra

Dois bons filmes baseados em romances de autores nacionais dividem a atenção de crítica e público

Por Sérgio Rizzo



Raul Cortez é o patriarca da família em crise de *Lavoura Arcaica*

ara sileiro ler

Quase três décadas depois que *Deus e o Diabo na Terra do Sol*, de Glauber Rocha, e *Vidas Secas*, de Nelson Pereira dos Santos, protagonizaram o mais célebre Fla-Flu do cinema brasileiro, outubro promete ser o cenário para outro confronto histórico, ainda que puramente simbólico, e sem que haja a necessidade de se chegar a um vencedor. Em lados opostos do ringue, na disputa por espaço na imprensa e pelo interesse do espectador, dois dos mais badalados lançamentos nacionais desde a retomada da produção, em 1995. Ambos, coincidentemente, baseados em romances. Mas terminam por aí as semelhanças.

Se filmes fossem pessoas, *Lavoura Arcaica* e *O Xangô de Baker Street* seriam vizinhos que, vivendo no mesmo quarteirão por décadas, jamais trocariam palavra um com o outro. Um terceiro morador seria capaz de manter amizade com ambos, mas reuni-los terminaria em constrangimento, pela diferença brutal de personalidades. Ok, sem exageros. É provável que Raduan Nassar e Jô Soares, os autores dos livros, tenham muito o que conversar. Suas obras, no entanto, revelam aspirações literárias muito diferentes. Natural, portanto, que os filmes inspirados nelas pertençam também a universos distintos. E existiria sinal mais positivo de vitalidade para o cinema brasileiro atual do que a diversidade de temas, estilos e propostas? Viva a diferença!

Lavoura Arcaica é hoje um clássico da literatura brasileira. Raduan tinha 40 anos quando o romance foi editado, em 1975. Desde então, publicou apenas mais dois livros: *Um Copo de Cólera* (1978), adaptado para o cinema por Aluizio Abranches em 1999, com Alexandre Borges e Júlia Lemmertz, e *Menina a Caminho* (1997), que reúne contos escritos nos anos 60 e 70. Mal comparando, sua trajetória lembra a do cineasta americano Terrence Malick, que desapareceu do mapa depois de dirigir *Terra de Ninguém* (1974) e *Cinzas no Paraíso* (1978), só retornando ao cinema com *Além da Linha Vermelha* (1998).

É difícil resistir à tentação de embarcar sem interrupções na leitura de *Lavoura*. Narrado em primeira pessoa por André, que pertence a uma família de origem libanesa, o livro adquire um caráter quase hipnótico, graças a uma belíssima torrente de prosa poética que revela aos poucos a natureza do personagem e os motivos do impasse que enfrenta. O diretor Luiz Fernando Carvalho, em sua estréia no longa depois da série de trabalhos bem-sucedidos na TV Globo, como a novela *O Rei do Gado* e a minissérie *Os Maias*, prefere falar em "reação" ao livro, e não em adaptação. Seu filme provoca o espectador da mesma forma que o romance convida o leitor a mergulhar em André.

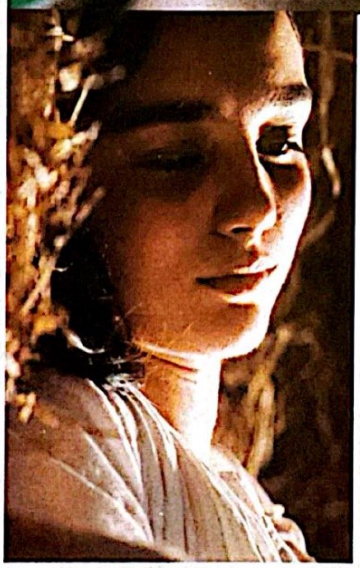
Publicado em 1995, *O Xangô de Baker Street* pisa em outro território, o da literatura de consumo, gênero ainda pouco explorado no Brasil, mas responsável por milhões de exemplares vendidos anualmente em todo o mundo. Com a ajuda da popularidade de Jô Soares, tornou-se um best-seller ao promover o encontro entre figuras de ficção – o detetive Sherlock Holmes e seu assistente, o Dr. Watson, criados pelo escritor inglês Arthur Conan Doyle – e personagens reais, como o imperador D. Pedro II e a atriz francesa Sarah Bernhardt, no Rio de Janeiro do século 19. Sua narrativa linear já oferecia a base para um roteiro de cinema, que o diretor Miguel Faria Jr. tratou de aproveitar, com o mérito adicional de resolver satisfatoriamente o desafio de materializar ambientes e situações imaginados por Jô.

LAVOURA ARCAICA

Um conflito em família alimenta este drama doloroso e contundente

Amor... fraternal: Selton Mello e Simone Spoladore são o pivô da tragédia

Prepare-se para uma experiência incomum no cinema brasileiro recente. São quase três horas de um espetáculo radical, sem nenhum outro compromisso a não ser o que o seu diretor, roteirista e montador, Luiz Fernando Carvalho, assumiu com a integridade artística da obra. É um filme difícil, no sentido de que não se presta a entrar por um olho e sair pelo outro, como a imensa maioria da produção industrial que toma os cinemas de shopping e as videolocadoras. Incomoda, sensibiliza. Machuca. Mas é também, para quem for capaz de lhe fazer a travessia, um filme recompensador, desses em que um autor se afirma a partir de outro, e ambos imbricam-se de tal forma que se torna muito difícil apontar onde termina a obra de um e começa a do outro.



Lavoura Arcaica presta ao romance que lhe inspirou a melhor das homenagens: procura captar-lhe a essência e fazê-la reviver com imagens e sons onde antes havia apenas a palavra – e, no livro de Raduan Nassar, a linguagem é quase tudo. A seqüência de abertura, de uma aspereza impressionante, já espalha sobre a mesa as cartas da estética escolhida. Demoramos um pouco a identificar André (Selton Mello), a notar onde ele se encontra (no quarto de um hotel vagabundo) e finalmente a entender o que foi fazer ali seu irmão mais velho, Pedro (Leonardo Medeiros). Na aparência, desenham-se os contornos de uma trama que parece revisitar a fábula da volta do filho pródigo. Pedro tem a missão de levar André para casa, de onde fugiu, e onde o aguardam o pai (Raul Cortez), a mãe (Juliana Carneiro da Cunha) e os outros irmãos, entre os quais Ana (Simone Spoladore).

Fugiu por quê? Indo e voltando no tempo, Carvalho insere o espectador no coração dessa família libanesa marcada pelo caráter autoritário do pai e, em contrapartida, pelo amor sufocante da mãe. Mas há uma presença bela, irradiante e, para André, desestabilizadora: Ana. Sua primeira aparição provoca um impacto perturbador, à medida que possibilita entender, sem que uma palavra seja dita para isso, o que ela significa para o irmão. Contar para onde caminha o filme, mesmo para quem já conhece o romance, seria crime. Registre-se que se trata, sob certo aspecto, da crônica de uma tragédia anunciada, tanto mais dolorosa quanto somos convidados a vivê-la em companhia de André.

Retalhar *Lavoura Arcaica* para evidenciar a qualidade de suas partes constituiria outro crime, diante da harmonia do todo, mas é preciso destacar ao menos o que salta aos olhos até dos mais distraídos: o excelente trabalho do elenco, cujos pontos altos são dois atores conhecidos do público por sua atuação na TV. Selton Mello e Raul Cortez estão, no melhor sentido do termo, irreconhecíveis. A estreante Simone Spoladore, por sua vez, faz de Ana uma aparição. E Luiz Fernando Carvalho usa o trio como as vigas sobre as quais ergue sua obra, que é também a de Raduan Nassar. ■

BRASIL, 2001. DE LUIZ FERNANDO CARVALHO. COM SELTON MELLO, RAUL CORTEZ, SIMONE SPOLADORE, LEONARDO MEDEIROS, MÔNICA NASSIF, CAIO BLAT. 170 MIN. WWW.LAVOURAARCAICA.COM.BR. RIOFILME. **DRAMA.**

XANGÔ DE BAKER STREET

Sherlock Holmes ganha sotaque português nesta comédia ligeira

Fotos: Columbia TriStar

Maria de Medeiros e Joaquim de Almeida: de Portugal para o mundo de Jô

Considerar que *Xangô de Baker Street*, o filme, já estava quase todo no livro seria injustiça. É bem verdade que a narrativa linear de Jô Soares, em terceira pessoa, trazia embutida uma estrutura de roteiro. Mas havia alguns abacaxis a descascar, e quem leu o romance perceberá facilmente o trabalho discreto e eficiente de enxugamento e condensação. A ação e o número de personagens do original exigiriam, se transportados na íntegra para a tela, duração de minissérie – e custos proporcionalmente mais elevados. Além disso, algumas passagens do livro talvez não funcionassem no filme.

Escolher o elenco seguindo com fidelidade os traços físicos de alguns personagens, tais como descritos por Jô, representaria outra ordem de dificuldades. Marco Nanini, por exemplo, seria "vetado" para o papel do delegado Mello Pimenta – "gordo e baixo, ostentando um vastíssimo bigode negro à la Balzac", segundo o romance. E Nanini, como o policial encarregado de investigar misteriosos assassinatos, funciona bem. De qualquer forma, mesmo nos momentos em que o filme seguiu quase literalmente as marcações do livro, deve-se elogiar os cuidados de superprodução tomados para reconstituir o Rio de Janeiro em maio de 1866.

O diretor Miguel Faria Jr. (*Stelinha*) já havia recriado o cotidiano carioca no século 19 em outro filme de época, *Um Homem Célebre* (1974). Aqui, enfrentou complexidade maior, em virtude de inúmeros detalhes "realistas" previstos na trama. Saiu-se bem. Pode-se arriscar, na tentativa de fazer justiça à adaptação, o seguinte palpite: quem gostou do livro gostará também do filme; e quem torceu o nariz para o primeiro talvez encontre o que o agrade no segundo. Mas não se deve esperar uma comédia de gargalhadas. O humor que permeia a frágil trama policial é sutil e depende de se comprar a brincadeira.

Nanini e Letícia: quase fiéis ao livro

Fãs empedernidos de Sherlock Holmes podem incomodar-se com o retrato caricatural feito por Jô. A visita aos trópicos faz o detetive tornar-se um bobo – o que soa como sacrilégio para os fundamentalistas do "Conan-Doylismo". No filme, a tiração de sarro torna-se mais enfática – lá está Holmes em carne e osso, mas interpretado por um português! – e, paradoxalmente, mais suave: é fácil acompanhar o choque cultural vivido pelo inglês que, fora de seu habitat, perde os referenciais de toda uma vida, e acaba se derretendo por uma mulata. "Aquarela do Brasil" com sotaque *mezzo* britânico e *mezzo* portuga. Ou, se preferirem, "Samba do Crioulo Doido" em versão para violino Stradivarius, pivô de toda a confusão. ■

BRASIL, 2001. DE MIGUEL FARIA JR. COM JOAQUIM DE ALMEIDA, MARIA DE MEDEIROS, ANTHONY O'DONNELL, MARCO NANINI, CLÁUDIO MARZO, CLÁUDIA ABREU, LETÍCIA SABATELLA. 124 MIN. COLUMBIA TRISTAR. **COMÉDIA**.

LUIZ FERNANDO CARVALHO

O diretor de *Lavoura Arcaica* explica por que seu filme não é uma "adaptação" literária e como escolheu um elenco de astros globais

Por que escolheu adaptar o livro de Raduan Nassar em sua estréia no longa-metragem?

Fui escolhido. Existe um momento na vida em que somos arrastados, chamados a revirar tudo pelo avesso. Nesse movimento você é sempre aliciado por um acontecimento, uma espécie de detonador da "viração". Meu acontecimento chama-se *Lavoura Arcaica*, apenas um livro, aparentemente, mas com potencial inflamável, capaz de nos deixar em carne viva ou de nos curar.

O que orientou a adaptação?

Desconstruir para construir outra linguagem. E linguagem é a mesma coisa que necessidade. Uma sai de dentro da outra, revela a outra. Entrar no texto de Raduan me exigiu perseguir a aventura de um imenso conjunto de sensações e viver o próprio texto. Portanto, não se trata de adaptação. Adaptação é o mesmo que redução, mais ainda quando se trata de uma prosa poética. O filme entra no livro como um leitor, oferecendo os olhos bem abertos. É uma resposta ao livro, uma reação, mas que jamais nega a sua fonte.

Qual a participação de Raduan Nassar no projeto?

O filme não existiria sem a presença dele. Sei que o estarei cutucando com essa afirmação, mas ela é verdadeira, ele sabe disso. Houve um momento em que me senti muito solitário artisticamente. Foi então que Raduan se ofereceu como interlocutor, me convidando para terminar o filme em São Paulo. Foi a minha salvação, pois suas reflexões foram de uma qualidade inestimável.

Como o elenco foi escolhido?

Meu desejo inicial era compor um elenco de atores completamente desconhecidos. Depois, movido pela complexidade poética do texto, me agarrei ao Raul Cortez. Lançar um ator novo, desconhecido, na faixa de 65 anos, foi se tornando um sonho inalcançável. Mas o resultado do trabalho do Raul é tão novo, rústico e áspero, que nos faz esquecer sua imagem glamourizada pela TV. Quanto ao Selton, algo parecido também ocorreu. Inicialmente parti para escolas e grupos de teatro do interior, me emocionando com os sapatos de sola avermelhada pela terra que iam chegando para uma entrevista. Depois de mais de oitocentos testes, fiquei muito impressionado com um ator recém-formado pela Unicamp. Nessa altura, Raduan, com seu jeitinho, já havia me falado do Selton. Eu lhe respondia que gostava muito de seu trabalho, mas buscava os excluídos da mídia. Certo dia, encontrei o Selton na entrada do teatro, pedi-lhe que lesse o livro e depois me ligasse. No dia seguinte já havia um recado na minha secretária eletrônica. Ele, enlouquecido, transtornado pela leitura. Raduan estava certo. Selton é André. Inevitavelmente, teríamos que encontrar uma Ana desconhecida. Era fundamental que o objeto do desejo fosse alguém desconhecido. Meu primeiro encontro com a Simone foi em um teste que durou uma tarde inteira, e no qual improvisamos diretamente sobre o livro. Não tive dúvidas: era Ana.

MIGUEL FARIA JR.

O diretor de *Lavoura Arcaica* explica porque seu filme não é uma "adaptação" literária e como escolheu um elenco de astros globais

Como nasceu o projeto?

Quando o livro saiu, eu fazia a produção executiva de *Tieta*, que foi produzido pela Sky Light, a mesma de *Xangô*. Estava em Feira de Santana, Bahia. Li, o (*produtor*) Bruno Stroppiana também, todo mundo estava lendo. Gostei do livro e ele me perguntou se eu queria fazer. Aí comecei a reler, com outro olhar, já pensando no filme.

E Jô Soares?

Conversamos antes de fazer a adaptação, e combinamos que ele só veria o filme pronto. Haveria mudanças e isso poderia ser dolorido para ele, que tinha acabado de escrever, e também constrangedor para mim. A (*escritora e roteirista*) Patrícia Melo fez a adaptação, o chamado primeiro tratamento. Fiz o segundo e depois trabalhei com (*o roteirista*) Marcos Bernstein. O roteiro demorou uns quatro ou cinco meses para ficar pronto.

Joaquim de Almeida e Maria de Medeiros foram escolhas suas?

Sherlock Holmes era inglês e precisava falar com sotaque britânico, mas no livro tinha aprendido a falar português em Macau, na China. Aí comecei a ver atores ingleses, mas senti que o negócio do português não daria certo. Nesse momento apareceu a idéia de convidar o Joaquim, que consegue fazer um acento britânico razoável e fala português. Eu só o conhecia de vê-lo no cinema. Liguei, a gente marcou encontro e ele topou. Maria de Medeiros também foi coincidência. Eu queria uma atriz francesa e comecei a pensar em nomes com agentes de atrizes, vendo fotografias e procurando alguém que tivesse semelhança física com a Sarah Bernhardt. Entre elas, estava a Maria. Ela é filha de portugueses, mas estudou desde pequena em Paris e mora ali.

Foi tranqüilo dirigir atores acostumados a trabalhar inclusive em produções americanas?

Sempre é mais difícil quando o ator é ruim (*risos*). Quando ele é muito bom, extremamente profissional, fica muito mais fácil. E o elenco tem ainda um ator inglês, de teatro, que precisava ser inglês mesmo, para fazer o Watson (*Anthony O'Donnell*). Pintou assim também, por casting. Tinha feito *Segredos e Mentiras*.

Quanto tempo duraram as filmagens?

Três semanas, mais ou menos. A gente fez também muito ensaio, mas o que demorou mais foi o rigor da reconstituição. Foram meses de trabalho. Sem falar em coisas bobas. Como é que se tomava água-de-coco? De canudinho? Era um drama saber. Havia privada? Coisas assim, bem objetivas. Para não mentir, deu muito trabalho. E como havia muitos atores, figurantes, figurinos, a maquiagem e os penteados eram demorados, foi preciso filmar com muito planejamento. Não dava para inventar na hora. Metade do dia era para arrumar as pessoas.

Como você define o filme?

Para mim é um problema. Uma das coisas que mais me atraiu era reunir vários clichês de cinema em um filme só, sem que ficasse esquisito. Tem coisas de suspense, filme policial, romance, comédia. Isso me impede de defini-lo. Acho que é comédia, com trama e rigor histórico levados a sério. Uma brincadeira com o cinema.■

COM

SET acompanha, no Maranhão, a transfor

Terminou no início de setembro, em São Luís do Maranhão, a rodagem de *O Dono do Mar*, longa-metragem baseado em romance homônimo de José Sarney. Com orçamento de 5,5 milhões de reais, poderia ser mais uma produção de grande porte dentro do contexto do cinema brasileiro. Mas a julgar pela infra-estrutura criada para as filmagens, parece que se trata de um novo tipo de "arrasa-quarteirão" da retomada.

Concebido pelo produtor e roteirista Fábio Gomes, *O Dono do Mar* tem características de produção hollywoodiana. Durante nove semanas, o filme foi rodado em nove locações, todas ao longo do litoral maranhense. Contou com a construção de três cidades cenográficas nas praias de Mojó, Jararaí e Itaquarituba – além de um tanque de água com 1,6 mil metros quadrados de superfície para a realização de efeitos especiais.

O Dono do Mar acompanha a saga de Antão Cristório, pescador humilde que, no fim de seus dias, reflete sobre tudo o que viveu. Entre suas peripécias, estão o resgate de um náufrago português do século 16, o embate com um gigantesco e mítico camaleão e o encontro, nas areias das dunas, com o mago Aquimundo. É uma história de realismo mágico, muita fantasia e, no caso do filme, uma sucessão de efeitos especiais. O elenco reúne atores de cinema e televisão, numa mistura calculada para atrair a atenção do público. Traz o ator baiano Jackson Costa, o padre Lívio da novela *Renascer*, no papel principal, e Alexandre Paternost como o arcabuzeiro português convertido em pescador Querente. Completam o cast Daniela Escobar, Odilon Wagner, Isadora Ribeiro, Regiane Alves e Sérgio Marone.

OUSADIA E CRIATIVIDADE

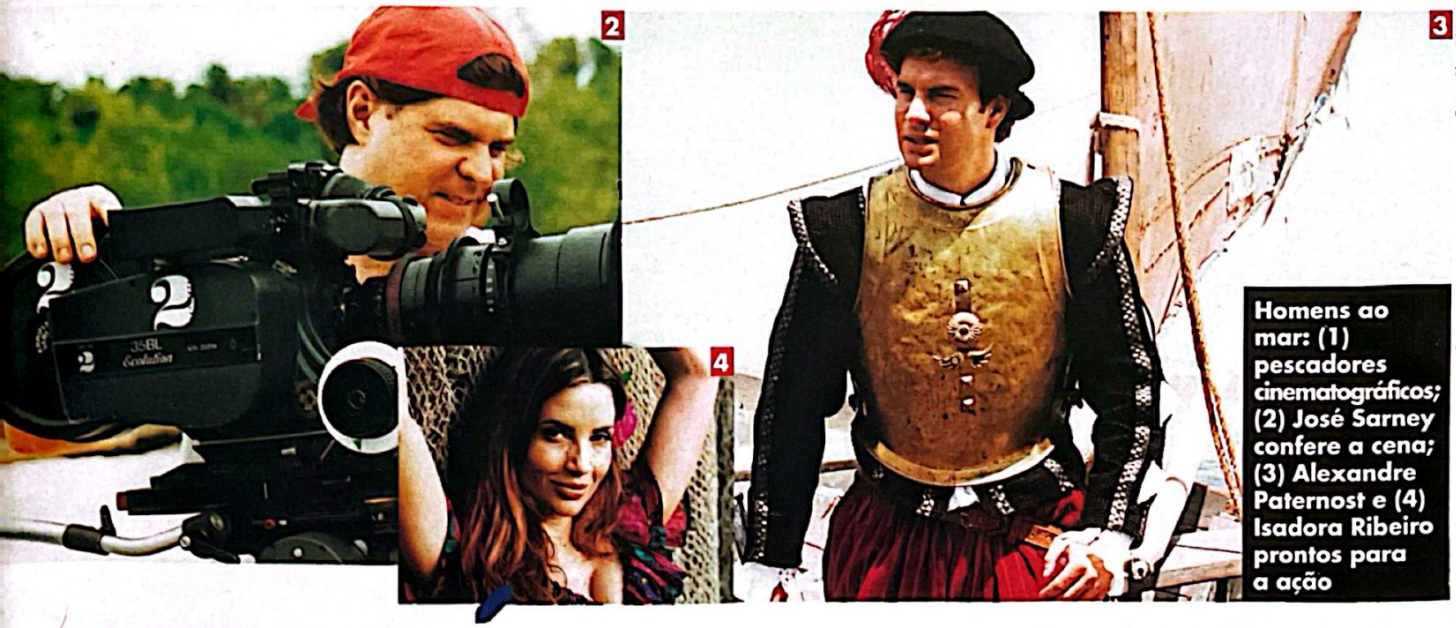
Na última semana de agosto, uma antes do final das filmagens, a reportagem da revista SET visitou algu-

ABISMO MADE IN BRAZIL

Uma das principais atrações de *O Dono do Mar*, para quem visita o set de filmagem, é um tanque com 1,6 mil metros quadrados de espelho de água e 1,2 metro de profundidade na parte mais funda. Construído em Jararaí, no pátio de uma fábrica de refrigerantes desativada, servirá para a realização de efeitos especiais, tais como uma tempestade e o naufrágio de Querente. Custou à produção 140 mil reais.

Como este há apenas quatro no mundo inteiro. Dois deles pertencem a estúdios americanos e não são locáveis. Outros dois ficam no México e na Ilha de Malta. No Brasil, a Rede Globo construiu um tanque semelhante para ser usado na novela *Porto dos Milagres*. "Mas é quatro vezes menor do que o nosso", comemora o produtor Fábio Gomes. Construído sob a consultoria de uma empresa americana, o tanque maranhense adotou soluções bem brasileiras, como a substituição de mecanismos de movimentação da água por tratores de construção.

Ao final das filmagens, o tanque deve ser desativado – a não ser que, segundo os planos do produtor, se crie uma espécie de pólo de cinema em torno do local. "Gostaríamos muito de transformar esse lugar numa escola de cinema", sonha. "Tudo vai depender de acharmos investidores que se interessem pelo projeto."



Homens ao mar: (1) pescadores cinematográficos; (2) José Sarney confere a cena; (3) Alexandre Paternost e (4) Isadora Ribeiro prontos para a ação

Fotos: PlanFilmes

OS PÉS NO MAR

mação do romance *O Dono do Mar*, de José Sarney, em filme

mas das locações de *O Dono do Mar*. Mas em uma só delas, numa praia de pescadores da capital maranhense, foi rodado um plano do filme. Suspeito de matar uma pessoa, Cristório discute com o delegado. Com duas câmeras 35 mm em operação, foram necessárias pelo menos cinco tomadas para que tudo saísse conforme o previsto pelo diretor Odorico Mendes e o fotógrafo Fábio Cabral.

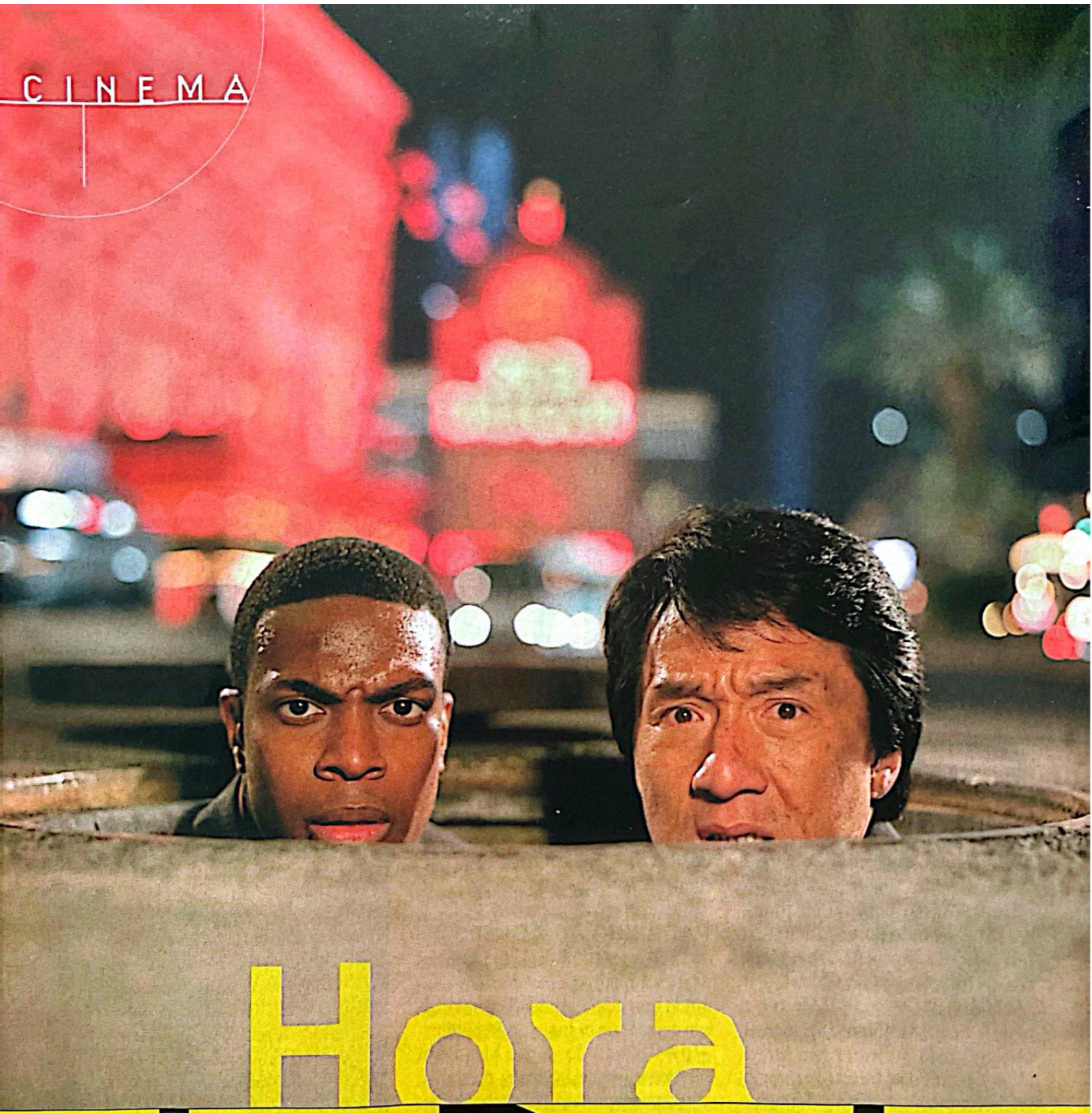
No caso de *O Dono do Mar*, isso é pouco. Segundo Gomes, principal idealizador do projeto, estão sendo utilizadas até três câmeras ao mesmo tempo, a média de planos filmados em proporção aos que serão utilizados é de oito para um, e a previsão é de que sejam utilizadas 500 latas de negativo. "Falta mais ousadia do que grana ao cinema brasileiro", justifica. "O nosso orçamento não está muito acima da média do que já se faz. É uma questão de criatividade." Para Mendes, que tem em seu currículo apenas o longa *Sigilo Absoluto*, com Michael York e Jennifer O'Neill, seriam necessários de 10 a 12 milhões de dólares para ser fiel ao livro. "Estou usando recursos de linguagem para suprir isso, até porque não tem condições no Brasil de se fazer um filme assim."

PADRINHO AO ACASO

Entre os padrinhos de *O Dono do Mar* está o próprio José Sarney, que ainda tem como atividade principal sua cadeira no Senado da República – pelo Estado do Acre. Mas nem sempre foi assim. Sarney custou a acreditar no projeto. "Ele achava que era impossível transpor a história para o cinema", conta. "Quando escrevia cartas de apresentação para os patrocinadores, praticamente os desencorajava a participar do projeto." A julgar pela freqüência com que visitou o set, durante as filmagens, Sarney parece ter mudado de opinião. Seus conselhos foram ouvidos atentamente, tanto pela diretor Odorico Mendes quanto pelos atores. "Na cena em que eu carrego o Jerumenho (Sérgio Marone) morto, foi ele que me deu a dica de como um pescador faria", conta Jackson Costa, o capitão Cristório. "Os toques dele foram importantes porque ele tem uma visão mais abrangente da história", confirma Alexandre Paternost, o Querente.

De 1997, quando o projeto de *O Dono do Mar* teve início, para cá, Fábio Gomes conseguiu arrecadar 3,3 milhões de reais dos 5,5 necessários para concluir o filme. O restante do orçamento será aplicado na finalização – há um trabalho de pós-produção muito grande para a conclusão dos efeitos. Se as previsões do produtor estiverem corretas, o filme deverá estar pronto em fevereiro de 2002. "O nosso objetivo é tentar colocá-lo no circuito de festivais", afirma. "E, depois, fazer o teste final com o público."

Alessandro Giannini, de São Luís



Hora do Rush 2

Ação, humor e – principalmente – despretensão fazem do novo filme de Jackie Chan e Chris Tucker o programa mais leve, divertido e rentável do ano

Perdidos em Hong Kong: (1) Tucker relaxa na casa de massagem; (2) Chan faz suas acrobacias; (3) a dupla pendura-se em Las Vegas

Quando *Hora do Rush* foi lançado nos cinemas, em 1998, parecia mais um daqueles filmes que copiavam a fórmula *Máquina Mortífera*. Você sabe: aproveitando o velho clichê da dupla de policiais bem diferentes que, com muito bom humor, usam métodos pouco tradicionais para entrar em ação. Com orçamento modesto de 35 milhões de dólares, um comediante em ascensão, um astro chinês das artes marciais e um jovem diretor, o filme fez um sucesso surpreendente. Com o resultado, uma continuação e uma possível série (tal qual o mesmo *Máquina Mortífera*) era só questão de tempo. Bastava para isso rechear os bolsos de Chris Tucker, Jackie Chan e Brett Ratner com cifras seguidas de seis zeros e seguir em frente.

Salários devidamente acertados, o trio se reuniu para uma nova aventura que começava no ponto final do primeiro filme – com o policial americano Carter e o chinês Lee embarcando para Hong Kong. O resultado saiu melhor que a encomenda. Além de ser bem superior ao original, *Hora do Rush 2* tem a vantagem de dispensar as apresentações dos personagens e equilibrar melhor o dueto (ou duelo, como preferir) entre Chan e Tucker. Para cada luta bacana, há um momento de descontração – como na cena do karaokê que abre o filme, onde Tucker se solta em uma impagável imitação de Michael Jackson. Antes da platéia parar de rir, Chan já está mostrando sua habilidade em uma casa de massagens ao seguir os passos de Ricky Tan (John Lone, de *O Último Imperador*), ex-policial que virou um perigoso gângster.

ASTROS CARISMÁTICOS

A verdade é que o filme original não tinha nada de mais. Mostrava bons momentos, mas era irregular. Na verdade, o segredo estava em não se levar a sério e aproveitar o carisma dos astros em diálogos impagáveis. Enquanto Tucker era o tagarela estridente que se gabava de estar em seu território, Chan vivia o peixe fora d'água, o oriental apanhando (e batendo, claro) nas ruas de Los Angeles. Desta vez há uma inversão de papéis: Tucker arrisca golpes marciais e Chan exercita sua veia cômica. Além disso, o americano é que começa a história como turista, tentando entender a língua chinesa apenas com a ajuda de um minidicionário de bolso no meio de uma feirinha. Coisa básica...

Mas não pense que tudo se passa só do outro lado do mundo. Na medida em que a história vai rolando, os dois passam por Los Angeles (berço de 90 por cento das duplas policiais do cinema) e terminam em Las Vegas. Como é costume nos filmes de Chan, os créditos finais reservam engraçadíssimas cenas que deram errado.

GATINHAS E DRAGÕES

Talvez a grande diferença deste para *Hora do Rush* esteja nos papéis femininos – que praticamente não existiam antes, a não ser a ponta apagada de Elizabeth Peña. Brett Ratner resolveu dar mais espaço pa-ra a mulherada. Para isso, tratou de chamar a estrela em ascensão Zhang Ziyi e a transformou na vilã da história, que resmunga uma meia dúzia de palavras em inglês. Excelente idéia... Aliás, o roteiro original exigia um homem para o papel, mas depois que o diretor Brett Ratner assistiu à sua performance em *O Tigre e o Dragão*, rapidamente mudou de idéia. Como a menina é fã de carteirinha de Chan, nem pestanejou para aceitar. Se não bastasse essa forte presença, o filme ainda traz a beldade Roselyn Sanches (ex-miss Porto Rico), misteriosa mulher envolvida com Tan, que se engraça com o inspetor chinês. As duas falam pouco, mas dão o ar da graça durante boa parte do filme.

Vendo *Hora do Rush 2*, dá para notar que Ratner evoluiu bastante como diretor. Mesmo experimentando outros gêneros como a comédia leve *Um Homem de Família* (estrelada por Nicolas Cage), ele parece ter pegado o jeito nas cenas de ação. Afastou a câmera – no primeiro, filmava tão perto que dificultava a visão das estripulias de ▸▸

Chan – e deu mais liberdade à equipe do astro malabarista para fazer seu show particular.

O público americano aprovou, e rapidamente o filme deixou para trás pesos pesados como O *Re-torno da Múmia* e *Pearl Harbor*, arrecadando mais de 200 milhões de dólares e tendo pela frente somente o campeão da temporada, a animação *Shrek*. Tanto barulho para uma comédia de ação para lá de despretensiosa. Alguém duvida de que haverá uma seqüência? Ainda mais porque, no final, há uma deixa para o próximo episódio da série em Nova York, que, se tudo der certo, será produzido até 2004. Tomara.

Ricardo Matsumoto

RUSH HOUR 2, EUA, 2001. DE BRETT RATNER. COM JACKIE CHAN, CHRIS TUCKER, ZHANG ZIYI, JOHN LONE. 105 MIN. WWW.RUSHHOUR2.COM. PLAYARTE. **AÇÃO**.

BAGUNCEIROS E ARRUMADINHOS

As coisas são esquisitas em Hollywood. Um exemplo foram as greves de roteiristas e atores, ameaça no primeiro semestre deste ano, que não se concretizaram. Mesmo assim, o medo da paralisação fez com que os estúdios adiantassem as sessões de entrevistas com astros de filmes que, muitas vezes, nem estavam prontos. Foi assim que, no final de maio passado, fui convidado para assistir a 40 minutos de *Hora do Rush 2* – uma cópia bruta, sem edição, montada às pressas para que seus protagonistas pudessem conversar com a imprensa. Dessa maneira, no dia seguinte, eu estava na suíte de um cinco estrelas conversando com Jackie Chan, Chris Tucker, o diretor Brett Ratner e a estrela Zhang Ziyi. Chan é zen até a alma. Vestido com um traje tipicamente chinês, o astro das artes marciais mostrou uma franqueza assustadora. De cara ele reclamou da ocidentalização dos valores asiáticos, e defendeu a indústria de Hong Kong com unhas e dentes. Sobre o sucesso de *O Tigre e o Dragão*, foi categórico: "Não gostei, não gosto de arames e aquela parafernália. Prefiro ter meus pés no chão". Chan, que já havia feito pouco caso do resultado de sua primeira parceria com Chris Tucker, também não titubeou quando perguntei se *Hora do Rush 2* tinha sido satisfatório: "Não. É bom para minha carreira e para o cinema oriental, mas não gosto. Pouca ação". A serenidade de Chan foi substituída pela metralhadora giratória humana chamada Chris Tucker. Impossível não achar que o sujeito é seu melhor amigo de infância em dois segundos. Quando disse que era do Brasil, Tucker arregalou os olhos e passou o resto da entrevista dizendo que tinha de vir para cá de qualquer jeito, pois "tinha de descobrir os mistérios das brasileiras". Já Brett Ratner foi o mais contido e racional, falando dos aspectos técnicos do filme e de como gostaria de comandar uma aventura de James Bond: "Pierce Brosnan e a MGM querem que eu faça [o próximo filme], os produtores não. Acho que sou jovem demais, americano demais e não passei dos 50 anos". A entrevista mais peculiar ficou por conta de Zhang Ziyi. Ainda assustada com o sucesso de *O Tigre e o Dragão*, ela não esconde ser uma pós-adolescente deslumbrada com Hollywood. No dia anterior, Zhang havia participado da cerimônia do MTV Movie Awards, e não acreditava ainda que seu ídolo de infância, Tom Cruise, se aproximou para lhe dizer que adorava seu trabalho. Sem falar uma palavra em inglês, ela apelou para uma intérprete, arranhou um *thank you* cheio de sotaque e se despediu com os olhos brilhando. O sonho, para alguns, chega bem cedo.

Roberto Sadovski

Leia as entrevistas na íntegra em SET Online

Zhang Ziyi: vilã de poucas palavras e muita luta

Fotos: PlayArte

JET LI, O MAIS NOVO ASTRO DOS FILMES DE AÇÃO, JÁ ESTÁ NAS LOCADORAS.

HITMAN

O REI DOS ASSASSINOS

HITMAN

Uma Explosiva Missão de Vingança.

PARTICIPE DA PROMOÇÃO "HITMAN" E GANHE FITAS DO JET LI DE GRAÇA.

ACESSE O SITE www.chinavideo.com.br E CONCORRA!

APOIO:

choveu.com.br
O SEU PORTAL DE VIDEO NA WEB

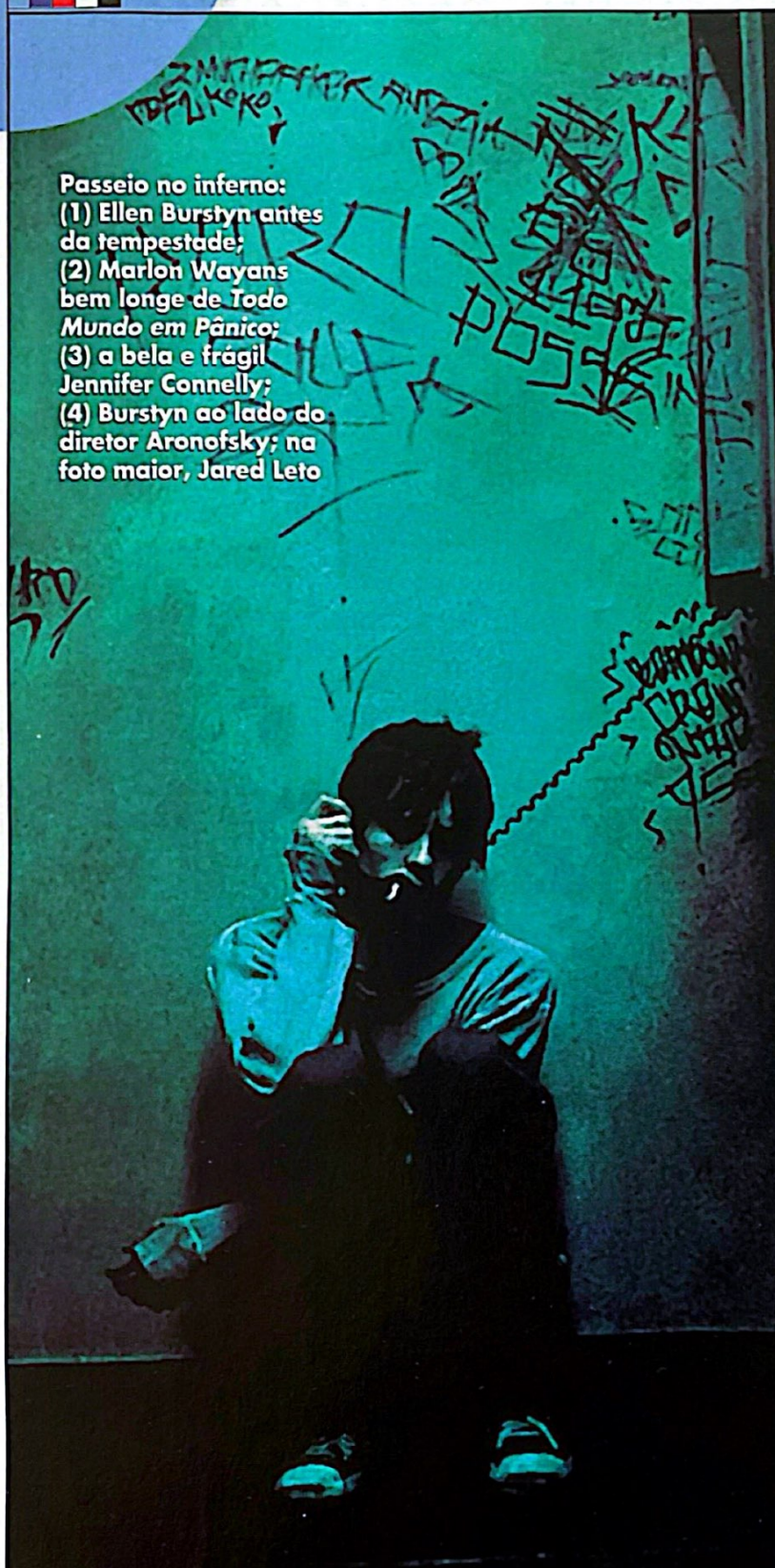
Uma Recompensa de 100 Milhões de Dólares Cobiçada Por Assassinos Profissionais do Mundo Inteiro!

CHINA VIDEO

R&M 1676-1662

RÉQUIEM

Fotos Art/Marcondes



Passeio no inferno: (1) Ellen Burstyn antes da tempestade; (2) Marlon Wayans bem longe de *Todo Mundo em Pânico*; (3) a bela e frágil Jennifer Connelly; (4) Burstyn ao lado do diretor Aronofsky; na foto maior, Jared Leto

1

2

3

4

Darren Aronofsky prova que, sob as fórmulas de Hollywood, é possível nocautear a platéia com um cruzado de idéias, sons e imagens

PARA UM SONHO

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Filmes não mudam o mundo, pessoas mudam. Mas confesso que, quando deixei o cinema após assistir a *Réquiem para Um Sonho*, a claridade e a calma aparente de um dia comum não traziam mais conforto. Poucas vezes um filme conseguiu ser tão forte e contundente – e fazer diferença. Darren Aronofsky, 32 anos e dois filmes no currículo (o outro é o intrincado), é um inconformista. Como Wes Anderson, David Fincher e Paul Thomas Anderson, ele não vê o cinema como escapismo, como um lugar para experimentar fórmulas desgastadas: ele o vê como um laboratório, no qual a luz rebatida no celulóide toma vida, torna-se arte, muda as pessoas. Ou pelo menos tenta.

Réquiem para Um Sonho é a maior prova da apatia que acometeu o americano médio (incluindo-se aqui os que decidem os rumos daquele país) e a grande evidência que, embaixo do verniz do cinemão ianque, o das fórmulas, da diversão e dos eventos, ainda é possível rasgar novas feridas e nocautear a platéia com um cruzado no queixo, formado de idéias, sons e imagens. Como em *Traffic*, as drogas são o tema central. Mas, ao contrário do filme de Steven Soderbergh, os protagonistas não são juízes federais, assassinos profissionais ou barões do tráfico. São pessoas normais, como eu e você, para quem um pequeno deslize é o que basta para o mundo desmoronar. Um caminho sem volta, penitência sem redenção.

Adaptado do romance de Hubert Selby Jr., o filme gravita em torno de quatro personagens, interpretados por atores que jamais estiveram em melhor forma. Jared Leto é Harry Goldfarb, um moleque viciado em heroína que, ao lado do amigo Tyrone (Marlon Wayans, de – pasmem! – *Todo Mundo em Pânico*), começa a traficar drogas para fugir da miséria, do tédio e da apatia. O negócio prospera, e Harry pensa no futuro ao lado de Marion (Jennifer Connelly, mais linda e frágil do que nunca), que é viciada em cocaína. A euforia inicial do trio começa a evaporar quando a realidade de quem consome drogas se sobrepõe ao êxtase do vício, que culmina numa espiral de dor e danação que, como o filme atesta, não tem volta.

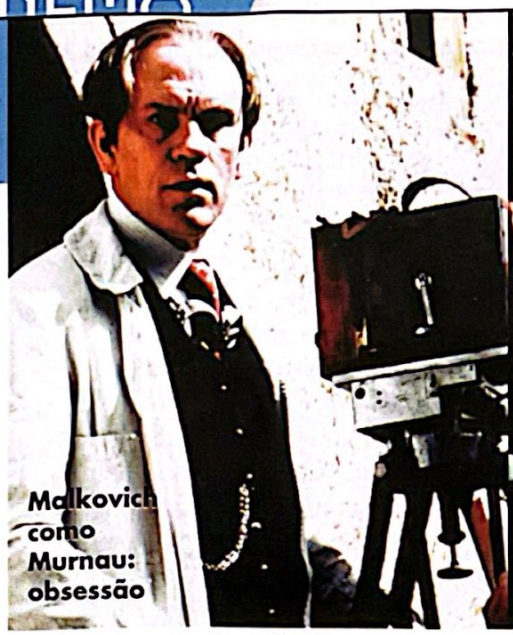
Embora esses personagens tenham o destino traçado desde o início – já vimos filmes sobre drogados o suficiente para saber que sua história jamais acaba bem –, o caso de Sara Goldfarb, mãe de Harry, é mais surpreendente e desolador. Sozinha, ela passa os dias comendo e à assistindo televisão – mais precisamente um programa de televendas que promete, a seus convidados, a "felicidade incondicional". A surpresa é que Sara é convidada a participar do tal programa, o que se torna uma verdadeira obsessão: para perder peso e entrar no mesmo vestido vermelho que enchia os olhos de seu falecido marido, ela começa a tomar pílulas para dieta. O que acontece depois é o mais completo horror, traduzido à perfeição na imagem cadavérica de Ellen Burstyn – aqui em um dos melhores papéis de sua carreira, que os tapuias da Academia preteriram em favor da mulher-sorriso Julia Roberts. O inferno tem o lugar dessas almas preparado.

Réquiem para Um Sonho poderia cair em qualquer vala comum: o dramalhão piegas, o suspense gráfico e desnecessário, um filmeco choroso igual aos que entopem a televisão a cada dia. Mas não nas mãos de Darren Aronofsky (que pode dirigir a nova aventura de Batman no cinema). Com sua câmera precisa, domínio inacreditável da técnica e soluções visuais econômicas e eficientes (como o close nos olhos dos personagens sempre que eles injetam/cheiram/tomam pílulas), ele mostra que não está fazendo cinema por brincadeira, quer transgredir, mudar regras. Para isso não se preocupou em suavizar as imagens: as tomadas de "fundo do poço" do quarteto central não poupam ninguém, das humilhações ao desespero, culminando com uma cena final de deixar o coração com o peso de um tijolo.

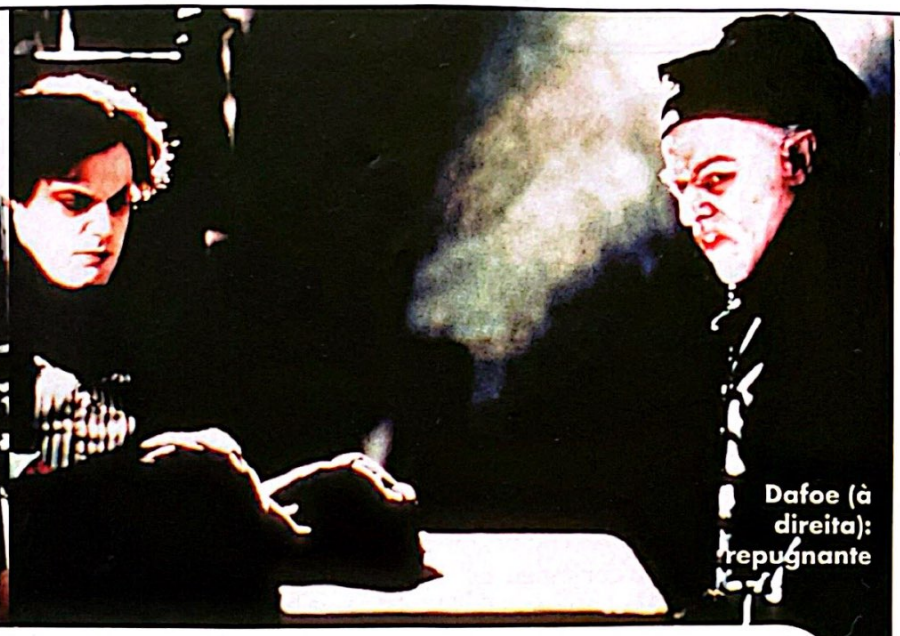
O órgão que controla a censura nos EUA, claro, não entendeu nada: em vez de tornar o filme parte obrigatória do programa antidrogas do governo ianque, tacou-lhe um proibitivo NC-17, classificação reservada a produções pornô-light. A Artisan, distribuidora de *Réquiem*, não se fez de rogada e jogou o filme no circuito alternativo sem classificação alguma. Coragem de quem sabe diferenciar exploração de arte. Esqueça *Gladiador*, *Erin Brockovich* e outros filmes nos quais o mundo faz sentido: *Réquiem para Um Sonho* é real. Um mergulho claustrofóbico no lado mais negro do homem. O melhor programa em cartaz, que certamente não terei coragem de encarar outra vez.

Roberto Sadovski

REQUIEM FOR A DREAM, EUA, 2000. DE DARREN ARONOFSKY. COM ELLEN BURSTYN, JARED LETO, JENNIFER CONNELLY, MARLON WAYANS, CHRISTOPHER MCDONALD, LOUISE LASSER, MARCIA JEAN KURTZ. 102 MIN. WWW.REQUIEMFORADREAM.COM ART/MARCONDES. **DRAMA.**



Malkovich como Murnau: obsessão



Dafoe (à direita): repugnante

Fotos Art/Marcondes

A SOMBRA DO VAMPIRO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Depois de se formar em literatura e artes, e pilotar aviões de combate durante a Primeira Guerra, o alemão F.W. Murnau encasquetou que queria também para si o título de diretor do filme mais assustador da história. Hoje, ele é considerado um dos maiores diretores do cinema mudo, e seu *Nosferatu*, uma das mais importantes obras do terror. Em 1922, Murnau filmou essa adaptação não-autorizada de *Drácula*, de Bram Stoker: a mais tosca, genial e arrepiante delas – características conferidas graças à iluminação expressionista e aos ângulos surpreendentes que inspiraram o título *A Sombra do Vampiro*.

A fantasiosa reconstituição das filmagens do clássico – imaginada por um doentio Nicolas Cage (aqui agindo como produtor) e roteirizada por Steven Katz – sugere que o ator berlinense Max Schreck era convincente no papel do conde *desmorto* por um motivo insólito: ele era realmente um vampiro, e que Murnau era viciado em morfina e louco por fama o suficiente para contratar a criatura das trevas como protagonista em troca do sangue da mocinha – a ninfomaníaca Greta Schroeder – no desfecho da história. Tudo bem, Schreck era tão reservado que pouco se sabe dele além de suas performances no palco e na tela. Mas Cage, Katz e o diretor E. Elias Merhige o tornaram simplesmente o Conde Orlock – que ganha em Willem Dafoe uma encarnação perfeita.

Os dentes projetados, a pele acinzentada, as mãos deformadas, o andar arrastado e o corpo curvado fazem de Dafoe uma criatura que, sob o visual, transpira instinto, ameaça e asco – transformação impressionante traduzida na melhor atuação de sua carreira. Curiosamente, a crueldade bem-humorada de Orlock só o fazem tão sanguinário quanto o próprio Murnau, que John Malkovich soube caracterizar com seus trejeitos sutilmente efeminados alternados com furiosos acessos de machão "manda-chuva".

Merhige abusa dos mesmo recursos de luz e movimento usados por Murnau em *Nosferatu* para mostrar a viagem da equipe do diretor alemão à Checoslovaquia, onde ele descobriu o único ser capaz de incorporar seu aterrorizante protagonista – conseguiu fazer não um filme tão interessante, mas igualmente bizarro. Murnau apresenta Orlock, o vampiro, como um reconhecido ator de teatro daquele país. Durante as filmagens, estreitam-se os paralelos entre diretor e ator: Orlock/Schreck torna-se mais humano, confessando a dificuldade de ser quem é, enquanto os colegas de "profissão" se resumem a aplaudi-lo pela brilhante atuação – já Murnau despe-se de qualquer senso moral e sacrifica alguns membros de sua equipe em nome da obra-prima. E a distinção entre eles se dissipa – como em *O Médico e o Monstro*, eles são tão sincronizados em sua obsessão que são quase um só.

Juliana Pereira

SHADOW OF THE VAMPIRE, INGLATERRA/EUA/LUXEMBURGO, 2000. DE E. ELIAS MERHIGE. COM JOHN MALKOVICH, WILLEM DAFOE, UDO KIER, CARY ELWES. 92 MIN. S.SHADOWOFTHEVAMPIRE.COM. ART/MARCONDES. DRAMA.

Transformado no repugnante Conde Orlock, Willem Dafoe transpira instinto, ameaça e asco na melhor atuação de sua carreira

A ESPINHA DO DIABO

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Os melhores filmes de fantasmas não são aqueles escorados em efeitos especiais e mortes gráficas para capturar a atenção do público: são os que se sustentam em personagens e motivações essencialmente humanas. Qualquer roteiro que tenha um pé no sobrenatural precisa de "lastro" para não cair no ridículo. Quanto mais absurdo o argumento, mais palpáveis e tridimensionais devem ser os personagens, para que a platéia consiga aceitar o inexplicável. Obtida essa primeira vitória, o público se permitirá sentir medo – porque, então, terá a nítida impressão de que aquela história poderia acontecer a qualquer um.

Isso explica o fracasso de asneiras como *A Casa Amaldiçoada* e o êxito de produções como *Os Inocentes*, *O Sexto Sentido* e o interessante *A Espinha do Diabo*, de Guillermo Del Toro. Com seu roteiro literário, elaborada reconstituição de época – o filme se passa no sangrento apogeu da Guerra Civil Espanhola – e as ótimas interpretações de Marisa Paredes, Eduardo Noriega e Federico Luppi, a produção não deixa de recorrer aos efeitos (manifestações ectoplásmicas, sombras que surgem e desaparecem abruptamente, etc.) e, ocasionalmente, a clichês de gosto duvidoso (uma das personagens arrasta-se com uma pesada perna mecânica, o que, deliberadamente ou não, lembra Lionel Atwill em *O Filho de Frankenstein*), mas nunca se rende ao susto fácil. O aspecto barroco e a casualidade dessa história de fantasmas possui o "senso de realidade" das lendas inexplicáveis que todos já escutamos em algum momento da vida – particularmente, na infância e na adolescência, quando éramos mais impressionáveis.

Em essência, é um filme sobre vingança e, também, uma parábola gótica sobre ambição e moral. Os acontecimentos são vistos sob a perspectiva de uma criança (o menino Fernando Tielve, que dá um show de interpretação). Abandonado por seu tutor, ele passa a viver em um lúgubre orfanato, habitado por um fantasma – há alguns anos, um homicídio ocorreu no lugar e, obviamente, esta ocorrência trágica é a chave de todo o mistério. À medida que a trama progride, porém, o filme revela-se mais um drama espiritualista do que, propriamente, uma história de horror – o que não limita *A Espinha do Diabo* aos aficionados do gênero. Mérito que, convém salientar, pode ser atribuído a pouquíssimos "filmes de fantasmas" cometidos até hoje. Não é o tipo de espetáculo que o fará saltar na poltrona – mas, certamente, lhe provocará sucessivos calafrios na base da espinha.

Eduardo Torelli

EL ESPINAZO DEL DIABLO, ESPANHA/MÉXICO, 2001. DE GUILLERMO DEL TORO. COM MARISA PAREDES, FEDERICO LUPPI, FERNANDO TIELVE. 106 MIN. WWW.ELESPINAZODELDIABLO.COM. FOX. TERROR.

Fox

O órfão e a bomba: calafrios

PROMOÇÃO

snatch
porcos e diamantes

Quem você colocaria para brigar com o Brad Pitt? Por quê?

Responda em até 10 linhas e concorra a prêmios incríveis!

Regulamento:

Participação:
O premiado será o autor da criação. Só terão direito aos prêmios as cartas e e-mails com todos os dados do autor (nome e endereço completos, e-mail, quando houver) preenchidos de forma legível, com letra de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para a Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 – São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br ou pessoalmente na Rua Helena, 260 4º andar – Vila Olímpia – São Paulo, até o dia 01/11/2001.

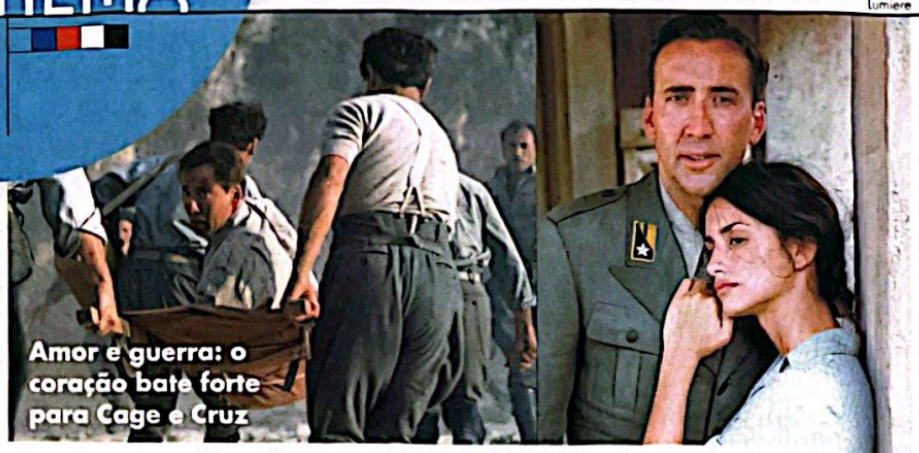
Critérios:
O concorrente poderá participar com uma resposta para a promoção "Snatch – Porcos e Diamantes". Para participar, o concorrente deverá enviar para caixa postal, pelo e-mail da Revista Set ou pessoalmente, utilizando no máximo 10 (dez) linhas, a resposta a pergunta : "Quem você colocaria para brigar com o Brad Pitt? Porquê? " O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia **06/11/2001**.

Premiação:
Serão escolhidas as 20 (vinte) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. Os prêmios serão entregues de acordo com a classificação. Os autores das 20 (vinte) melhores frases receberão como prêmio: 1º ao 10º: um DVD, um cofre em formato de porquinho e uma camiseta exclusiva do filme "Snatch – Porcos e Diamantes, 11º ao 20º: uma fita VHS e um cinzeiro do filme "Snatch – Porcos e Diamantes". Os prêmios serão enviados aos ganhadores, pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados.

Divulgação:
Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na Revista Set do mês de dezembro de 2001. Os participantes vencedores deste concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes e a Columbia TriStar Home Entertainment a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Columbia TriStar, sem nenhum ônus para que os organizadores deste concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier.

Considerações:
Este concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei No 70952/72). Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas neste regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, Columbia Tristar Home Entertainment ou de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização deste concurso.

Lumiere



Amor e guerra: o coração bate forte para Cage e Cruz

O CAPITÃO CORELLI

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Casa cheia. A expectativa para ver *O Capitão Corelli*, do diretor John Madden (*Shakespeare Apaixonado*), baseado no livro de Louis de Bernieres, era enorme. Honestamente, boa parte da platéia não estava desesperada para ver Nicolas Cage tocar bandolim para Penélope Cruz, mas sim, ansiosa para testar o talento de Madden na adaptação de um best-seller. Que decepção: Cage começou a falar em inglês com sotaque italiano ridículo e a coisa foi de mal a pior. Exceto pela belíssima fotografia de John Toll, e por John Hurt, no papel de Iannis, pai da personagem de Penélope, todo o resto do elenco e do filme é de dar pena. Cruz, como a grega Pelagia, tenta ser plausível, mas falha. Christian Bale, o pescador Mandras, está uma piada – assim como Cage, patético na pele do personagem-título. O grande equívoco de *Corelli*, porém, é o roteiro, que transforma um momento histórico complexo – a invasão da ilha grega de Cephalonia, em 1940 – em algo simplista e piegas: Pelagia é noiva de Mandras, mas se apaixona por Corelli (ou será pelo bandolim?), clichê do soldado de bom coração. Ferido em uma terrível batalha – a melhor seqüência do filme –, o capitão volta para a Itália. A partir daí, a grande questão de *O Capitão Corelli* passa a ser a decisão do soldado: ele fica em casa para esquecer os horrores do conflito ou volta para os braços de sua amada? Tanta sacarina é de causar náuseas. Cage pelo menos poderá "fazer as pazes" com a Segunda Guerra – em *Códigos de Guerra* ele retoma a parceria com o diretor John Woo. Desta vez sem o bandolim.

Fernanda Russomano

CAPTAIN CORELLI'S MANDOLIN, EUA/FRANÇA/GRÉCIA/INGLATERRA, 2001. DE JOHN MADDEN. COM NICOLAS CAGE, PENÉLOPE CRUZ, CHRISTIAN BALE, JOHN HURT. 129 MIN. WWW.CAPTAIN-CORELLIS-MANDOLIN.COM. UIP. DRAMA.

O grande defeito de *Corelli* é transformar um momento histórico complexo em algo piegas

LEGALMENTE LOIRA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Reese Witherspoon tinha tudo para ser uma estrela mimada, daquelas que adorariam trabalhar numa comédia romântica ao lado de Freddie Prinze Jr. Ela é bonita, loira, carismática e dona de um belo corpo. Mas esses atributos vêm acompanhados de certa predileção por papéis que caminham entre o ácido e o engraçado, entre a sátira e a risada gratuita – mais precisamente *A Eleição* e *A Vida em Preto e Branco*. A atriz aposta outra vez neste estilo em *Legalmente Loira*, um filme despretensioso que não se leva a sério em nenhum instante e diverte com suas caricaturas da elite jovem americana.

Em termos de comparação, *Legalmente Loira* é filhote de *As Patricinhas de Beverly Hills*: usa os estereótipos para criticar ao mesmo tempo em que não ofende o "público-alvo" – neste caso, as loiras. Reese faz uma garota que só pensa no vestido do dia até levar um fora do namorado, que a troca por uma das mais importantes faculdades de direito do país (e por uma garota mais adequada ao perfil de mulher de um futuro senador). Desolada, a loira pede para seu pai mexer uns pauzinhos e arranjar uma vaga na tal faculdade. A surpresa? A perua descobre que seus "talentos" podem muito bem ser usados para a advocacia. A história não passa disso – é estruturalmente previsível como qualquer outra comédia romântica, mas o leve molho apimentado de sarcasmo deixa o filme acima da média. Afinal, *Legalmente Loira* enganou parte da imprensa, que publicou notícias sobre a passeata do Dia da Loira (belo golpe de publicidade do filme), e rendeu quase 100 milhões de dólares. Engana muito bem.

Rodrigo Salem

Fox

Reese: loira nada burra

LEGALLY BLONDE, EUA, 2001. DE ROBERT LUKETIC. COM REESE WITHERSPOON, LUKE WILSON, SELMA BLAIR, MATTHEW DAVIS, ALI LARTER, VICTOR GARBER, JENNIFER COOLIDGE. 96 MIN. WWW.LEGALLYBLONDE.COM. FOX. COMÉDIA.

PROCESSO SELETIVO 2002

Inscrições:
de 1º/outubro a 30/novembro/2001

Exame:
08/dezembro/2001 das 9h às 13h

UNIVERSIDADE METODISTA

Universidade Metodista de São Paulo
Desde 1938

apoio:
BANCO REAL
ABN AMRO Bank

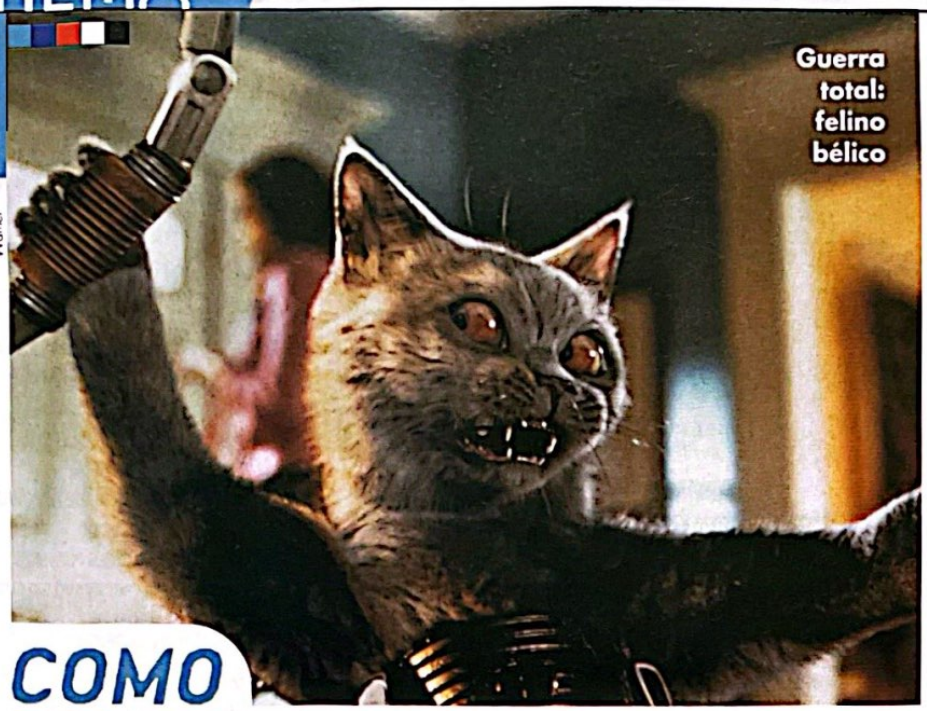
ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
ADMINISTRAÇÃO - COMÉRCIO EXTERIOR
ADMINISTRAÇÃO - SERVIÇOS E COMÉRCIO ELETRÔNICO
BIOMEDICINA
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CIÊNCIAS ECONÔMICAS
COMUNICAÇÃO MERCADOLÓGICA
CURSO NORMAL SUPERIOR
EDUCAÇÃO FÍSICA
ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO ÊNFASE EM SOFTWARE
FARMÁCIA
FILOSOFIA
FISIOTERAPIA
FONOAUDIOLOGIA
JORNALISMO
LETRAS (PORTUGUÊS - ESPANHOL)
LETRAS (PORTUGUÊS - INGLÊS)
LETRAS (TRADUTOR EM INGLÊS)
MATEMÁTICA
MEDICINA VETERINÁRIA
NUTRIÇÃO
ODONTOLOGIA
PEDAGOGIA
PSICOLOGIA
PUBLICIDADE E PROPAGANDA
RÁDIO E TV
RELAÇÕES PÚBLICAS
SECRETARIADO EXECUTIVO BILÍNGÜE
TEOLOGIA
TURISMO

Disque-Vestibular: 0800-191177 – Site: www.metodista.br – E-mail: vestibular@metodista.br
Rua do Sacramento, 230 - São Bernardo do Campo - SP - CEP 09640-000 - Tel.: (11) 4366-5555

Grátis!
1 DVD do filme
HALLOWEEN
no lançamento da
SET DVD
CINEMA - VÍDEO - DVD

EDITORA PEIXES

A partir do dia 19/10 na grande São Paulo e Grande Rio.



Warner

Guerra total: felino bélico

COMO CÃES E GATOS

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Todo filme fraco que traz algum animal bonitinho é sempre o mesmo papo: "a única coisa que se salva é o cachorro (ou o gato, ou o porco...)". Então por que não rodar mais filmes protagonizados por animais, deixando os atores humanos em segundo plano? *Babe, O Porquinho Atrapalhado* "redescobriu" essa linha no começo dos anos 90, seguida agora pelo diretor Lawrence Guterman em *Como Cães e Gatos*, comédia infantil cujo "elenco" é um bando de cachorros e gatos que agem como pessoas normais – eles falam, se vestem, raciocinam e usam computadores como qualquer um de nós.

Para conseguir tal feito, os especialistas em efeitos especiais do filme usaram dois recursos de forma primorosa: 1) combinaram expressões faciais digitais em corpos de animais de verdade; e 2) usaram cães e gatos robóticos para as cenas mais complicadas. A técnica funciona durante algum tempo para os adultos, mas logo cansa e deixa o filme para o seu verdadeiro público: crianças e fanáticos por bichos de estimação, que fizeram de *Como Cães e Gatos* um inesperado sucesso do verão americano – claro que a mudança do tom sinistro original do filme pela comédia pastelão ordenada pelos produtores deu uma mãozinha. A molecada vai se divertir com a história de um grupo de gatos do mal tentando impedir cientista (Jeff Goldblum) de desenvolver vacina contra alergia a pêlos de cachorro. Do outro lado, organização secreta canina – nos melhores moldes *Missão Impossível* – recebe a ajuda de um pequeno beagle na missão de proteger o sujeito. Simpático e serve como uma escapada às enxurradas de Pokémons dos últimos anos.

R.Sl.

CATS & DOGS, EUA, 2001. DE LAWRENCE GUTERMAN. COM JEFF GOLDBLUM, ELIZABETH PERKINS, ALEXANDER POLLOCK E AS VOZES DE TOBEY MAGUIRE, ALEC BALDWIN, SEAN HAYES, SUSAN SARANDON, JOE PANTOLIANO, MICHAEL CLARKE DUNCAN, JON LOVITZ, CHARLTON HESTON. 87 MIN. CATSANDDOGSMOVIE.WARNERBROS.COM. WARNER. INFANTIL

Como aconteceu em *Babe*, os humanos são coadjuvantes da bicharada falante e esperta

A HORA DO RECREIO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Todo mundo sabe que não se deve interferir com essa tão sagrada hora no dia das crianças – pricipalmente os professores. Na animação *A Hora do Recreio*, baseado no desenho de sucesso americano *Recess*, verdadeiros capetinhas em meio às férias de verão tem de livrar sua escola de um louco que – heresia total! – quer acabar com a tão sonhada hora do recreio. Mas o plano do vilão vai muito além disso: ele quer acabar com as férias de verão de todo o hemisfério norte para que as crianças passem mais tempo dentro das salas de aula e assim tenham notas melhores. Liderados pelo pestinha T.J., esse grupo de bagunceiros parece até uma equipe de elite. Quando a coisa aperta, até o diretor da escola entra na briga. SET, porém, adverte aos diretores de escolas: nunca coloquem em prática projetos tão ousados. Seus alunos podem se rebelar após assistir a este filme.

Roberto Larroude

Buena Vista

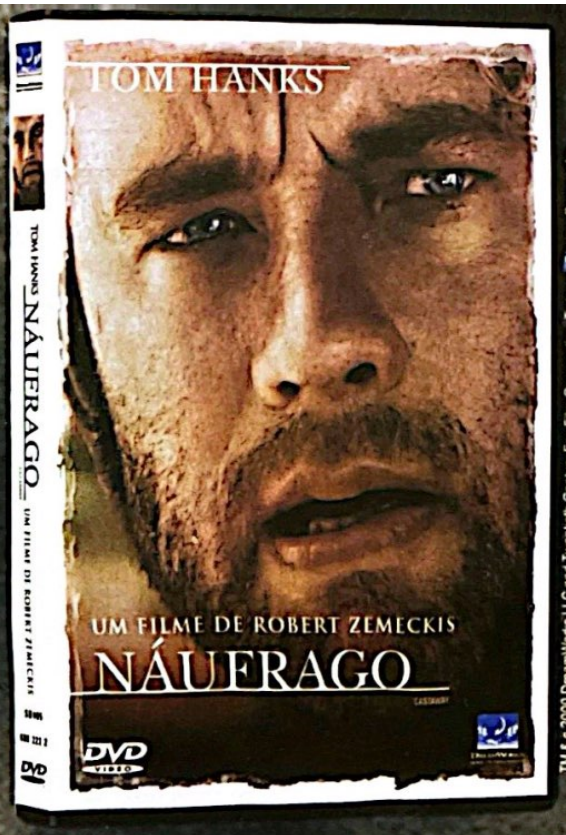
Recreio: diversão infantil

RECESS: SCHOOL'S OUT, EUA, 2001. DE CHUCK SHEETZ. COM AS VOZES ORIGINAIS DE JAMES WOODS, MELISSA JOAN HART, DABNEY COLEMAN, PETER MACNICOL, ANDREW LAWRENCE. 84 MIN. WWW.DISNEY.COM/RECESS. BUENA VISTA. INFANTIL

Náufrago em DVD Duplo:

Um com o filme e o outro cheio de extras com legendas!

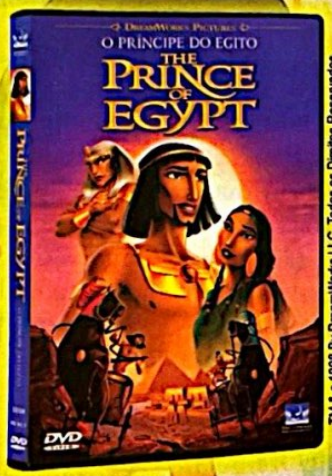
DREAMWORKS
HOME ENTERTAINMENT



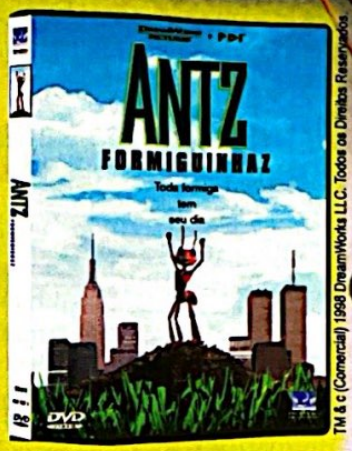
TM & © 2000 DreamWorks LLC and Twentieth Century Fox Film Corporation. Todos os Direitos Reservados.

Dia das Crianças:

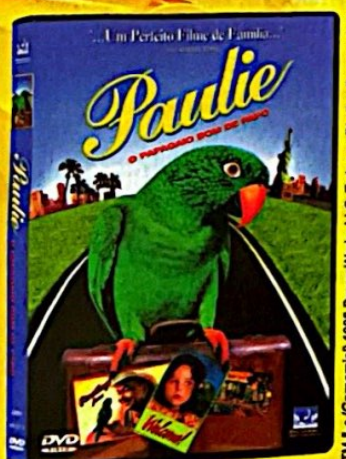
DVDs para Divertir toda a Família



TM & © 1998 By DreamWorks LLC. Todos os Direitos Reservados.



TM & © (Comercial) 1998 DreamWorks LLC. Todos os Direitos Reservados.



TM & © (Comercial) 1998 DreamWorks LLC. Todos os Direitos Reservados.

TM & © (Comercial) 1998 DreamWorks LLC. Todos os Direitos Reservados.

A maior loja de discos DVD do Brasil

reserve já o seu na

DVD WORLD

Televendas
** 11 3842-6033

www.dvdworld.com.br

Fotos: Fox

STAR WARS A AMEAÇA FANTASMA

O primeiro episódio da saga de George Lucas chega ao DVD em lançamento mun

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

George Lucas não brinca em serviço... Nem bem havia chegado ao topo da montanha de dinheiro que *Star Wars: A Ameaça Fantasma* arrecadou nos cinemas mundiais, e já estava preparando para faturar ainda mais com o próximo capítulo (que tem estréia marcada para o próximo ano). Nesse meio tempo, guardava na manga – e também a sete chaves – outra surpresa: um DVD para lá de caprichado do filme mais recente.

Para deixar os fãs ainda mais alvoroçados, a Fox divulgou que o lançamento seria mundial – ou seja, estaria chegando ao Brasil praticamente ao mesmo tempo em que aos Estados Unidos. A edição dupla do DVD de *A Ameaça Fantasma* tem mais de seis horas de material extra. Isso mesmo, você leu direitinho! Só isso já torna o título mais que obrigatório.

O filme, para quem não sabe, apresenta o jovem Anakin Skywalker (Jake Lloyd) muito tempo antes de se tornar Darth Vader. Ao lado dos cavaleiros Jedi Qui-Gon Jinn (Liam Neeson) e Obi-Wan Kenobi (Ewan McGre-gor), eles resgatam a princesa Amidala (Natalie Portman), cujo planeta está sendo invadido.

O material bônus se encontra no segundo disco. Existem dois documentários bem interessantes. O primeiro deles tem uma hora de duração e revela segredos da produção, com direito a um tour pelo interior da LucasFilm e também da lendária fábrica de efeitos especiais Industrial Light & Magic. Já o segundo making of conta com nada menos que sete seqüências inéditas, deixadas de lado na mesa de edição. Para quem gosta de explorar nos mínimos detalhes, o DVD traz ainda um modo de storyboard que mostra, em diferentes ângulos, duas seqüências: parte da corrida de Pods e a fuga submarina (com Obi-Wan, Qui-Gon Jinn e Jar Jar Binks escapando de monstrengos gigantes).

Ainda não está satisfeito? Pois bem, a lista não pára por aí... O DVD também oferece uma série de doze segmentos de curta duração, que foram exibidos originalmente na Internet – na página oficial do filme –, revelando outros segredos sobre a produção. Além deles, você também poderá assistir a uma série de cinco programas no mesmo for-

Guerra nas Estrelas: (1) sabre do bem, sabre do mal; (2) o exagero real da cabeleira da princesa Amidala; (3) o velho e sábio Yoda; (4) Anakin na corrida de Pods; (5) o encontro do futuro Darth Vader com Qui-Gon Jinn e Obi-Wan Kenobi

dial digno dos cavaleiros Jedi

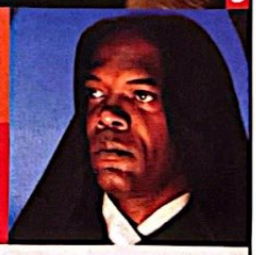
mato, separados por assunto: sobre a história, o projeto, o figurino, os efeitos especiais e também as lutas. Não poderia faltar na edição os trailers e spots de TV, um clipe musical apresentado por John Williams e ainda comentários em áudio de um batalhão de pessoas – que incluem o próprio Lucas, Rick McCallum (produtor da série), e Dennis Murren (um dos mais famosos magos dos efeitos especiais). Segundo a distribuidora, todo o material extra está devidamente legendado.

Ricardo Matsumoto

STAR WARS – EPISODE 1: THE PHANTOM MENACE, EUA, 1999. DE GEORGE LUCAS. COM LIAM NEESON, EWAN MCGREGOR, NATALIE PORTMAN, JAKE LLOYD. 136 MIN. FOX. FICÇÃO.

entrevista

SAMUEL L. JACKSON



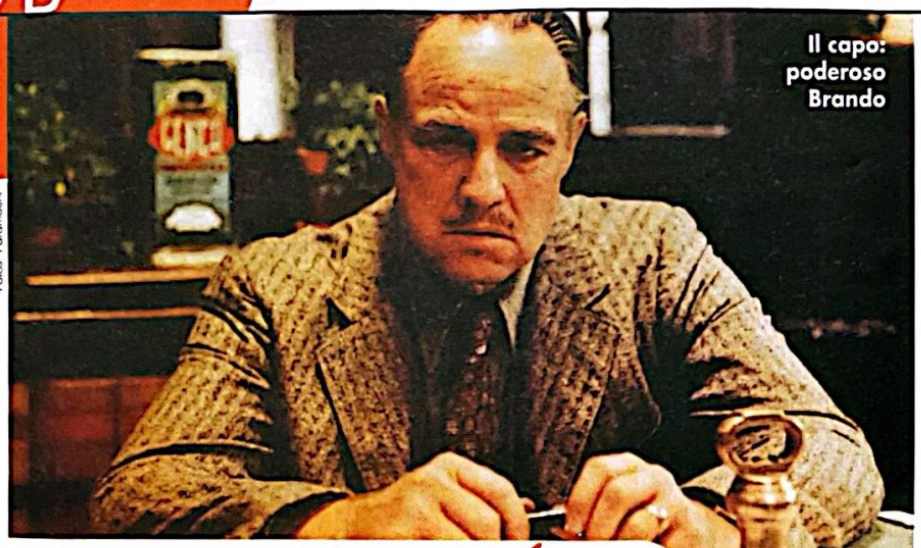
Aos 52 anos (mas com corpinho de 40), Samuel L. Jackson é fã declarado de *Star Wars*. No papo a seguir ele revela até como brincava com seu sabre de luz...

Você sempre foi fã de *Star Wars*? – *Com certeza. A primeira vez que assisti ao* Star Wars *original foi no dia do lançamento do filme em Nova York, num cinema na rua 43. Fiquei fascinado. Assim que eles entraram no espaço, também me senti lá. Então, começamos a viver essa incrível aventura tipo Errol Flynn, com sabres de luz e naves espaciais. Sempre adorei lutas de espada e aventureiros, então, senti que se isso estava acontecendo, eu tinha de dar um jeito de participar.*

É verdade que você tinha tanta vontade de participar de *Star Wars* que vivia mencionando o fato em programas de entrevistas na TV? – *É. George Lucas disse que já conhecia meu trabalho, achava que eu era ótimo ator, mas eu não sabia se ele me queria em um filme dele, correndo e gritando "Cuidado! Abaixe-se! Corra!". Tive de garantir a George que eu seria até um guerreiro estelar qualquer, que ele podia colocar um capacete em mim pois eu saberia que estava no filme, e não era necessário que alguém mais soubesse.*

O que você sentiu ao se juntar ao elenco de *Star Wars* como Mace Windu? – *Foi realmente incrível entrar em meu camarim e ver meu traje Jedi. Ao vesti-lo, passei a me sentir cada vez mais parte da história. Foi algo realmente incrível e impressionante!*

E você, como um verdadeiro fã de *Star Wars*, já fingiu que estava usando seu sabre de luz? – *Eu sabia que não conseguiria ligar meu sabre de luz de verdade, então eu saía de mansinho e fazia aquele barulhinho "zzzm", e me divertia* (risos). *Não dava para evitar!*


Il capo: poderoso Brando

Fotos: Paramount

ABENÇOADA MÁFIA

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
...CHEFÃO
...CHEFÃO 2
...CHEFÃO 3
OS EXTRAS

Ironia é uma característica pouco comum aos Corleone. Mesmo assim, até Don Vito daria um sorriso e coçaria o bigode com o lançamento primoroso da trilogia *O Poderoso Chefão* em DVD pelo mesmo estúdio que há trinta anos queria mudar todo o filme. A pressão exercida pelos chefões sobre os ombros do diretor Francis Ford Coppola pode ser bem percebida no documentário de 73 minutos *A Look Inside*, principal estrela desta coleção de cinco discos que reúne os três filmes da saga da família Corleone de maneira im-pecável pela Paramount – que legendou todos os extras. A caixinha é dividida da seguinte forma: um disco para *O Poderoso Chefão*; dois, para o segundo capítulo; um, para o terceiro; e um DVD bônus para os extras. Cada filme recebe o comentário de Coppola, que participou intensamente da transposição da obra. O mais interessante é que o épico mafioso estrelado por Al Pacino, Marlon Brando, Robert De Niro, Robert Duvall e James Caan parece mais moderno que nunca em DVD e nestes tempos de sucesso de *Os Sopranos* – eles, inclusive, protagonizam uma cena hilariante, escondida nos créditos do disco. Se apenas os filmes já valeriam ter a coleção em casa, o DVD bônus garante a obrigatoriedade da compra. As cenas deletadas estão em perfeito estado, divididas por anos, e trazem pérolas como a caçada de Michael (Pacino) ao assassino da sua primeira mulher. As premiações são sensacionais, mostrando partes das cerimônias do Oscar, nas quais os dois primeiros filmes foram os grandes vencedores. O melhor, claro, é a seção de documentários e segmentos. *A Look Inside* é impressionante porque mostra a desconfiança do estúdio em relação à escolha de Al Pacino, os testes de elenco mais engraçados da história (Caan convocado para tentar o papel de Michael Corleone é ridículo), e histórias reveladoras que fazem a festa de qualquer fã. Os outros segmentos são curtos, mas contêm muito material raro guardado pelo diretor – o primeiro encontro com o compositor Nino Rota, uma visita às locações e depoimentos do escritor Mario Puzo. *O Poderoso Chefão: A DVD Collection* talvez seja a primeira coleção a fazer uso de toda a capacidade do formato e trazer obras fundamentais para o cinema moderno.

Rodrigo Salem

Garcia e Pacino: gerações

THE GODFATHER, EUA, 1972. DE FRANCIS FORD COPPOLA. COM MARLON BRANDO, AL PACINO, JAMES CAAN. 175 MIN. *THE GODFATHER – PART 2*, EUA, 1974. DE FRANCIS FORD COPPOLA. COM AL PACINO, ROBERT DUVALL, ROBERT DE NIRO. 200 MIN. *THE GODFATHER – PART 3*, EUA, 1990. DE FRANCIS FORD COPPOLA. COM AL PACINO, ANDY GARCIA, DIANE KEATON. 169 MIN. PARAMOUNT. DRAMA.

HORA DO RUSH

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Aproveitando o lançamento da seqüência nos cinemas, a Warner finalmente colocou no mercado *Hora do Rush*, comédia de ação de 1998 que foi grande sucesso de bilheteria. Estrelada por Jackie Chan e Chris Tucker, o filme mostra um policial de Hong Kong (Chan) que vai a Los Angeles para ajudar a desvendar o rapto da filha do cônsul chinês. Lá recebe a ajuda do tagarela detetive Carter (Tucker). É mais fraco que o segundo, mas diverte bastante. O DVD traz um documentário de bastidores, cenas deletadas, trailers e também dois videoclipes. Como de costume na série New Line, todos os extras estão legendados em português.

Ricardo Matsumoto

Warner

Tucker e Chan: entrosamento

RUSH HOUR, EUA, 1998. DE BRETT RATNER. COM JACKIE CHAN, CHRIS TUCKER. 97 MIN. WARNER. COMÉDIA.

FORMIGUINHAZ

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Lançado na mesma época de *Vida de Inseto*, da Disney, a animação computadorizada *FormiguinhaZ* oferece um divertimento mais adulto. Ainda mais contando com dubladores de peso como Woody Allen – fazendo uma brincadeira com seus personagens neuróticos –, Sylvester Stallone, Sharon Stone e Gene Hackman. Os extras incluem comentários dos diretores, notas de produção e trailers. Além disso, há um minidocumentário e a visão do diretor sobre o processo de criação e animação. Para completar, legendas em português não deixam passar nada despercebido.

R.L.

Humor adulto: neuroses

Universal

ANTZ, EUA, 1998. DE ERIC DARNELL. COM VOZES DE WOODY ALLEN E SHARON STONE. 82MIN. UNIVERSAL. INFANTIL.

HANNIBAL

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

É fácil culpar Ridley Scott pela frívola recepção da crítica a *Hannibal*, mas a verdade é que o grande responsável pela inferioridade da fita em relação ao aclamado *O Silêncio dos Inocentes* é o próprio escritor Thomas Harris, autor da série de livros com o personagem Hannibal Lecter: o romance *Hannibal* já não era grande coisa – com o agravante que sua trama, calcada em diálogos e com pouca ação, estava fadada a fracassar no cinema. Para contornar a falta de inspiração da história (muito fiel à do livro, com exceção do final), Scott concentrou-se em conferir força visual ao espetáculo, escancarando o horror que fora apenas sugerido em *O Silêncio dos Inocentes*. O resultado é uma produção frenética nos momentos errados – a narrativa, no estilo videoclipe, bate de frente com a atmosfera fleumática da primeira metade do filme, ambientada na Europa – e, ocasionalmente, arrastado em cenas de ação. Porém – e esse é um ponto importante –, *Hannibal* não é, absolutamente, um filme ruim. Hopkins está soberbo no papel do ilustre sociopata, assim como a bela e lacônica Julianne Moore, que interpreta a agente Starling (acredite: você não sentirá falta alguma de Jodie Foster, que viveu a personagem no filme anterior – de fato, até se perguntará *onde* andava Julianne na época em que Jonathan Demme dirigiu *O Silêncio dos Inocentes*). Merecem destaque, ainda, os excelentes extras do DVD – todos legendados, uma iniciativa da distribuidora que merece aplausos: há comentários do diretor, mais de 30 minutos de cenas deletadas, making of, galeria de fotos e outros macetes curiosos.

Eduardo Torelli

EUA, 2001. DE RIDLEY SCOTT. COM ANTHONY HOPKINS, JULIANNE MOORE. 131 MIN. COLUMBIA/UNIVERSAL. SUSPENSE.

Violência explícita: tortura

inéditos NO BRASIL

os lançamentos que ainda não pintaram no país do futebol ~~(dos)~~ *clones*

I'm gonna git you sucka

Antes de entrar na onda de satirizar o terror adolescente em *Todo Mundo em Pânico*, Keenen Ivory Wayans já havia demolido os filmes com astros negros dos anos 70. Dirigindo e estrelando *I'm Gonna Git You Sucka* (algo como "Vou Te Pegar, Otário"), ele reuniu Bernie Casey, Jim Brown e Isaac Hayes (ele mesmo, o músico que criou o tema de *Shaft* e também dubla o cozinheiro Chef em *South Park*) para brincar com todos os clichês do gênero. O filme ainda traz uma ponta do comediante Chris Rock. É uma pena que o DVD gringo seja magrinho – só oferece o trailer de cinema e olhe lá. Mas a fita é bem engraçada. Quem sabe algum dia a Fox (que distribui os títulos da MGM no Brasil) não lance o título por aqui.

SÓ DVD

UM MÊS CHEIO DE NOVIDADES!

SNATCH - PORCOS E DIAMANTES

CABO DO MEDO - DVD DUPLO

A PARTILHA

HANNIBAL

RIOS VERMELHOS

FÓRMULA 1 2000

AS COLEÇÕES MAIS ESPERADAS

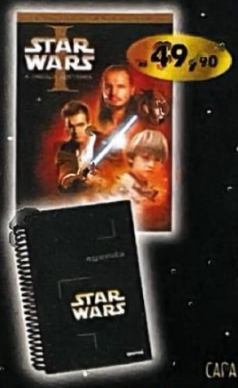
O PODEROSO CHEFÃO
4 DVDs

ARQUIVO X
1ª TEMPORADA
7 DVDs

O PLANETA DOS MACACOS
6 DVDs

OS SIMPSONS
1ª TEMPORADA
3 DVDs

PROMOÇÃO



STAR WARS
A AMEAÇA FANTASMA

COMPRE O DVD DO FILME "STAR WARS: A AMEAÇA FANTASMA" E GANHE GRÁTIS ESSA LINDA AGENDA STAR WARS!

COMPRANDO AGORA VOCÊ GARANTE O SEU FILME E JÁ RECEBE A SUA AGENDA*

CAPA DURA, 416 PÁGINAS PRETAS, 138 x 210mm

* FRETE PAGO PELO CLIENTE. LANÇAMENTO REGIÃO 4 PREVISTO PARA 17/10/01.

APOIO: spirale BuscaPé www.buscape.com.br

VENDAS E LOCAÇÃO
Rua São Bento, 82 Conjunto 110
Centro - São Paulo - SP
Fone: 3101-4412
PARA SUA MAIOR COMODIDADE, AGORA LOJA E LOCADORA ESTÃO NO MESMO ENDEREÇO

Televendas: (11) 4177-3828
Enviamos para todo o Brasil via Sedex
www.sodvd.com.br

canal ABERTO

foto errada em *o fantasma do futuro*

Gostei muito da precisa e bem informada nota do lançamento do DVD do desenho *O Fantasma do Futuro* feita pelo crítico André Gordirro, na edição 171. Infelizmente a imagem que acompanha a nota é do desenho errado: ela pertence à série (em quatro partes) *Macross Plus*. Concluo mandando os meus parabéns à revista SET, essa edição estava ótima! Mantenham sempre essa mistura bem dosada de análise crítica e bom humor!

Claudio Bernard – *por e-mail*

• *Valeu pelo toque Claudio, outro leitor nos avisou também, mas foi pouco elegante. A foto realmente é da série* Macross Plus. *Pedimos desculpas pela gafe e prometemos tomar mais cuidado na próxima vez.*

curtindo a vida com Matthew Broderick

Gostaria de saber se o filme *Curtindo a Vida Adoidado* saiu em DVD, pois estou interessado em comprá-lo.

Marcelus Miranda Jr. – *Rio de Janeiro*

• *Caro Marcelus, o filme já foi lançado pela Paramount e chegou ao mercado há alguns meses. A divertida comédia que transformou Matthew Broderick em astro infelizmente não possui nenhum extra, mas é bem bacana e vale a compra.*

Para enviar dúvidas, elogios ou reclamações sobre o universo do DVD. Escreva no envelope: "SEÇÃO DVD SET", o endereço é o mesmo (Rua Helena, 260 - 4º andar / CEP 04552-050 / São Paulo – SP). Por e-mail: envie para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br.

OS SIMPSONS - PRIMEIRA TEMPORADA

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Esta caixa contando a primeira temporada de *Os Simpsons* (1989-1990) dá vontade de fazer uma tremenda travessura à la Bart Simpson: pegar as bolorentas fitas de vídeo gravadas da TV Globo dez anos atrás e tacar fogo numa pira em plena sala. "O VHS morreu, cara", diria Bart. Com toda razão, garoto. Os treze primeiros episódios de *Os Simpsons* chegam num DVD triplo, com som digital 5.1 e comentários do criador Matt Groening (em nove desenhos), o produtor James L. Brooks (em três), e os diretores e roteiristas de cada um. São reveladas as piadas internas por trás de cada cena e, principalmente, as fontes de inspiração de cada personagem e como eles evoluíram de uma forma bem crua – e isso é notável nos primeiros episódios – para as versões de Bart, Homer, Marge, Lisa e Maggie que conhecemos hoje. O DVD incluiu uma brincadeira legal: poder curtir um minuto das dublagens em francês, espanhol, japonês e até em português do desenho (desnecessário, já que todos os episódios contam com esse recurso). Todos os extras são legendados (com exceção dos comentários em áudio), incluindo breves documentários sobre a produção e os primeiros testes de animação. Um pacotão animado que até o unha-de-fome Sr. Burns acharia uma bagatela.

André Gordirro

THE SIMPSONS. EUA, 1989-1990. DESENHO ANIMADO CRIADO POR MATT GROENING. 328 MIN. FOX. ANIMAÇÃO.

Fotos: Fox

Família bizarra: o início

AS AVENTURAS DE JACKIE CHAN

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Exibido no Brasil pelo Cartoon Network, esta série de TV transformou o bom de briga Jackie Chan em desenho animado – depois de ter virado videogame e até personagem de quadrinhos. O próprio astro empresta a voz para o personagem, um arqueólogo amador que se mete nas mais incríveis aventuras ao lado da sobrinha Jada. O herói descobre um talismã chinês, que tem poderes mágicos, e passa a ser perseguido por um bando de vilões. O DVD traz uma entrevista com Chan e é indicado mais para a garotada. R.M.

JACKIE CHAN ADVENTURES. EUA, 2000. DE JOHN ROGERS. COM AS VOZES DE JACKIE CHAN. 63 MIN. COLUMBIA. ANIMAÇÃO.

VIAGEM FANTÁSTICA

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Viagem Fantástica é um clássico da ficção científica dirigido por Richard Fleischer na década de 60 (obra que pode não ser tão relevante quanto *2001*, mas que teve sua importância na evolução do gênero). A história: para salvar a vida de um cientista, pesquisadores são *miniaturizados* e, a bordo de uma micronave, introduzidos na corrente sanguínea do moribundo. Pena que o único extra do DVD seja o trailer original da produção. E.T.

FANTASTIC VOYAGE. EUA, 1966. DE RICHARD FLEISCHER. COM STEPHEN BOYD, RACHEL WELCH. 100 MIN. FOX. FICÇÃO.

Ontem e hoje: o original e sua refilmagem

DUPLA DO MEDO

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
O CÍRCULO										
OS EXTRAS										
CABO...										
OS EXTRAS										

Simultaneamente, estão sendo lançadas em DVD as duas versões de uma das melhores histórias sobre vingança perpetradas pelo cinema: *Círculo do Medo* (o filme original, dirigido por John Lee Thompson) e sua caprichada refilmagem (*Cabo do Medo*), assinada por Martin Scorsese. Os dois trabalhos são ótimos, e a dica é assisti-los de um único fôlego, comparando os diferentes estilos dos respectivos diretores e o tom empregado por cada um deles para contar a odisséia do estuprador Max Cady (no original, interpretado por Robert Mitchum e na refilmagem, por Robert De Niro), que sai da cadeia determinado a acertar contas com seu advogado de defesa. Atenção aos extras: *Círculo do Medo* traz making of, notas de produção e galeria de fotos. Já a edição comemorativa dos 10 anos de *Cabo do Medo* vem acompanhada de making of, entrevistas com Scorsese e com o elenco e cenas não aproveitadas. Só faltou mesmo um tributo ao compositor Bernard Hermann, autor da trilha sonora de ambas as produções.

Eduardo Torelli

CAPE FEAR, EUA, 1962. DE J. LEE THOMPSON. COM ROBERT MITCHUM. 105 MIN. *CAPE FEAR*, EUA, 1991. DE MARTIN SCORSESE. COM ROBERT DE NIRO. 128 MIN. COLUMBIA. GÊNERO.

O PRÍNCIPE DO EGITO

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
O FILME										
OS EXTRAS										

Corrida de bigas: capricho

Universal

Desde *O Príncipe do Egito* (1998), a Dreamworks vem desafiando a fórmula Disney de desenhos animados – e a vitória veio esse ano com o triunfo de *Shrek* sobre *Atlantis*. *O Príncipe do Egito*, apesar de ser um musical, tem história adulta – bíblica, inclusive – e não apresenta animaizinhos fofinhos parceiros do herói. Talvez pelo mesmo ser Moisés, e não ser de bom tom dar ao famoso libertador dos hebreus um cabritinho falante como amigo. O desenho é, basicamente, uma refilmagem do clássico de Cecil B. DeMille *Os Dez Mandamentos* – com direito a uma sensacional cena da abertura do Mar Vermelho, que no DVD faz as caixas acústicas tremerem. O disco traz um documentário com participações dos produtores Steven Spielberg e Jeff Katzenberg (o inimigo número um da Disney), além dos dubladores Val Kilmer (Moisés) e Ralph Fiennes (o faraó eternizado por Yul Brynner). Mas o espetacular mesmo é o making of da perseguição das bigas, onde é revelado o processo que combina a animação tradicional com a computadorizada. Nessa, a Disney ficou comendo poeira.

André Gordirro

THE PRINCE OF EGYPT. EUA, 1998. DE BRENDA CHAPMAN, STEVE HICKNER E SIMON WELLS. COM AS VOZES DE VAL KILMER, RALPH FIENNES, SANDRA BULLOCK. 90 MIN. UNIVERSAL. ANIMAÇÃO.

PROMOÇÃO

STANLEY KUBRICK

EXCLUSIVA PARA ASSINANTES SET WARNER

CRIE UMA FRASE DE ATÉ 10 PALAVRAS, FALANDO: POR QUE STANLEY KUBRICK ERA UM GÊNIO DO CINEMA?

e concorra a duas coleções completas de Stanley Kubrick (com 8 DVDs cada uma) e 10 documentários.

Não se esqueça de colocar o código do assinante na carta ou no e-mail

Regulamento:
1. Participação: 1.1- O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome e código do assinante com endereço completos, email, quando houver) preeenchidos de forma legível, com letra de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para a Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 – São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar – Vila Olímpia – São Paulo, até o dia 11/11/2001. 2.Critérios: 2.1- O concorrente poderá participar com uma resposta para a promoção "Stanley Kubrick". 2.2- Para participar, o concorrente deverá enviar para caixa postal, pelo e-mail de promoções da Revista Set ou pessoalmente, utilizando no máximo 10 (dez) palavras, a resposta à pergunta "Por que Stanley Kubrick é um gênio do cinema?". 2.3 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.4 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.5 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 12/11/2001. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 12 (doze) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. Os prêmio serão entregues de acordo com a classificação. 3.2 - Os autores das duas melhores frases receberão como prêmio uma coleção completa dos filmes de Stanley Kubrick. 8 (oito) DVDs. E do terceiro ao décimo segundo lugar receberão o documentário especial sobre o diretor. 3.3 - Os prêmios serão enviados aos ganhadores, por correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4.Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de anúncio, publicado na Revista Set do mês de Dezembro de 2001. 4.2 - Os participantes vencedores deste concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes e Warner Home Video a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Warner Home Video, sem nenhum ônus para que os organizadores deste concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5.Considerações: 5.1 - Este concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei No 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas neste regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, Warner Home Video e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização deste concurso.

BOLA de cristal

branca de neve e os sete anões

O DVD do inesquecível desenho animado *Branca de Neve e os Sete Anões* chega ao mercado em novembro no Brasil pela Disney. Ao invés da versão dupla lançada nos Estados Unidos, o público brasileiro terá a versão com um disco. Mesmo assim, o título está arrasador, com um menu animado para lá de interativo e muitos extras. E a melhor notícia de todas: a distribuidora irá dublar e legendar todos os menus e os extras. Aguarde a resenha completa na próxima edição.

caixa do mestre alfred hitchcock

A Universal lança em dezembro uma série de títulos do diretor Alfred Hitchcock, que serão vendidos separadamente e também em um boxe especial. Fazem parte da lista só material de primeira linha: *Sabotador*, *Janela Indiscreta*, *A Sombra de Uma Dúvida*, *O Terceiro Tiro*, *Festim Diabólico*, *O Homem Que Sabia Demais* e também *Psicose* (só este último já havia sido lançado anteriormente em DVD pela Columbia). Preparem-se...

múmia encerra contrato entre a columbia e universal

O Retorno da Múmia, que a Columbia programou para dezembro, é o último grande filme da Universal a ser lançado pela distribuidora. A partir do próximo ano, a Universal assume a comercialização dos DVDs também – até então, só títulos da Dreamworks estavam em seu catálogo digital. Por exemplo, o VHS de *Hannibal* e *Entrando Numa Fria* tinham o selo Universal, mas os DVDs saíram pela Columbia.

A MOSCA

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Bonitão: metamorfose

Chega em DVD a ficção científica *A Mosca*, na qual Jeff Goldblum se mistura com o próprio título e sofre mudanças genéticas para lá de nojentas. Dirigido por David Cronenberg (*Gêmeos – Mórbida Semelhança*), o filme coloca Goldblum ao lado de Geena Davis (atriz com quem se casou na época). O disco traz nos extras os trailers de cinema e um mini-documentário com entrevistas, totalmente legendados em português. Aproveitando o lançamento, a Fox também está colocando no mercado a seqüência estrelada por Eric Stoltz – que contém making of nos mesmos moldes do original.

Roberto Larroude

THE FLY, EUA, 1986. DE DAVID CRONENBERG. COM JEFF GOLDBLUM, GEENA DAVIS, JOHN GETZ. 96 MIN.FOX. FICÇAO.

O SEGREDO DO ABISMO

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Esta ficção científica submarina de James Cameron teve seu lançamento em DVD anunciado há meses, mas só agora as ondas trouxeram os dois disquinhos aqui para a nossa praia. Com perdão do trocadilho, é um DVD que exige fôlego de mergulhador: além de trazer a já longa versão vista nas telas em 1989, *O Segredo do Abismo* chega ao formato com a opção "corte do diretor", que aumenta a duração em mais 28 minutos (!) e acrescenta uma importante subtrama deixada de lado, que praticamente muda o filme. Seria um lançamento perfeito se não fosse a ausência de comentário por parte de Cameron.

André Gordirro

Harris e Mary: haja fôlego!!!

THE ABYSS. EUA, 1989. DE JAMES CAMERON. COM ED HARRIS, MARY ELISABETH MASTRANTONIO. 140 MIN. FOX. FICÇÃO.

Pitt e família: unidos na luta

Fotos: Columbia

SNATCH-PORCOS E DIAMANTES

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

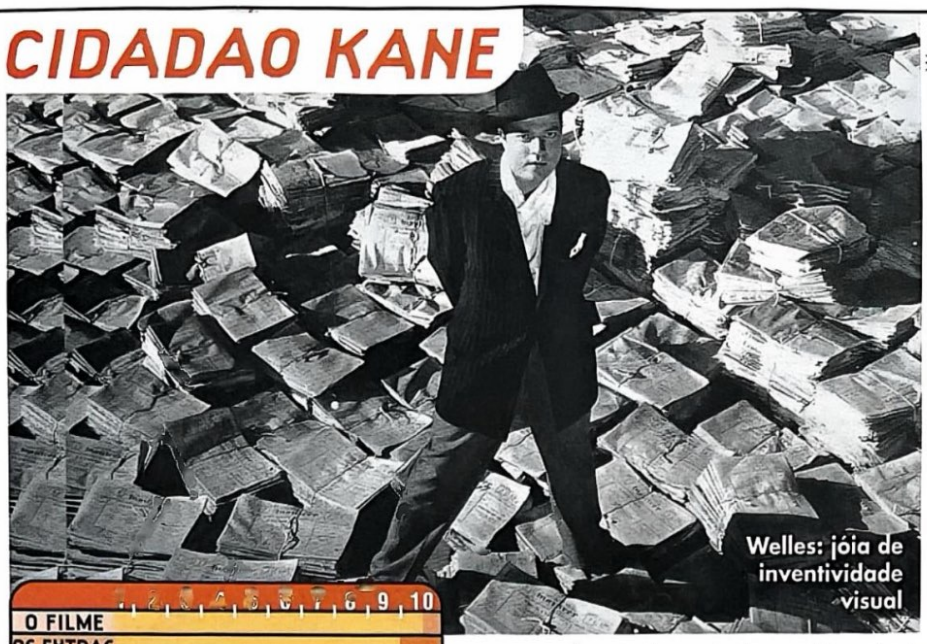
Brad Pitt deve ter gostado de seu papel em *Clube da Luta*. Em *Snatch – Porcos e Diamantes* – filme ágil dirigido por Guy Ritchie (o mesmo de *Jogos, Trapaças e Dois Canos Fumegantes*) –, ele parece repetir o papel de bom de briga na pele do boxeador que fala um inglês incompreensível. Ritchie exercita sua edição veloz com uma trama que mistura o ousado roubo de um diamante, lutas ilegais de boxe, um russo truculento e uma salada de outros elementos.

No elenco, a rápida e divertida participação de Benicio Del Toro (vencedor do Oscar por sua atuação em *Traffic*). Mesmo não tendo o mesmo conteúdo da edição dupla lançada nos Estados Unidos, este vem com making of, um recurso para ver cenas extras em "Roubando Pedras", trailers e comentários em áudio hilariantes de Ritchie e seu produtor. Tudo com legendas em português. Também em VHS.

Ricardo Matsunoto

SNATCH, EUA, 2000. DE GUY RITCHIE. COM BRAD PITT, BENICIO DEL TORO, DENIS FARINA. 102 MIN. COLUMBIA. COMÉDIA.

CIDADAO KANE


Welles: jóia de inventividade visual

Warner

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

"Rosebud." Até hoje, críticos e cinéfilos discutem o significado da palavra balbuciada por Orson Welles na cena final de *Cidadão Kane*. Seria *Rosebud* a essência, a tônica da vida? Ou seria apenas o modo pelo qual o protagonista se referia ao trenó de brinquedo que possuía na infância – antes de ser separado da mãe e tornar-se obcecado pelo poder? Na verdade, essa discussão é irrelevante. O que realmente importa é que *Kane* é *cinema* na mais sublime acepção da palavra, jóia de inventividade visual, tesouro que não perde o valor – e que, socialmente falando, é mais relevante hoje do que na época em que estreou: de certa forma, o filme profetizou a era em que vivemos, na qual grandes executivos de comunicação (alguns, decididamente inescrupulosos) ditam os rumos de países, decidem eleições, derrubam governos... O personagem central, vivido pelo próprio Orson Welles, foi inspirado em William Randolph Hearst, famoso magnata do jornalismo ianque que – reza a lenda – certa vez teria dito a seus fotógrafos: "Vocês providenciam as fotos; eu, a guerra". Obviamente, ao meter a mão em tamanho vespeiro, Welles sofreu todo tipo de pressão durante e após a realização do filme. Os extras incluem o documentário *The Battle Over Citizen Kane* – um registro da peleja travada entre Welles e Hearst na época do lançamento do filme, bem como a campanha empreendida pelo diretor para manter a legitimidade autoral do projeto, a despeito dos esforços contrários da "oposição". Há, também, entrevistas com o diretor e com astros do filme, fotos, storyboards e comentários em áudio de Welles. Artigo referencial na prateleira de qualquer cinéfilo, *Kane* nos lembra que a chamada Sétima Arte, além de meramente entreter, também pode ser um reflexo crítico do que acontece fora dos cinemas. Rosebud!

Eduardo Torelli

CITIZEN KANE, EUA, 1941. DE ORSON WELLES. COM ORSON WELLES, JOSEPH COTTEN. 119 MIN. FOX. DRAMA.

INVASORES DE CORPOS

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Refilmagem de uma antológica parábola de ficção científica sobre a paranóia comunista – *Vampiros de Almas*, filme realizado nos anos 50 e estrelado por Kevin McCarthy –, este *Invasores de Corpos* foi dirigido por Philip Kaufman, cineasta estranho ao gênero, mas que se saiu excepcionalmente bem ao atualizar a trama para as platéias da década de 70. Donald Sutherland é o herói que combate um plano de ocupação da Terra por alienígenas destituídos de emoções. As apresentações especiais incluem comentários em áudio do diretor, trailer de cinema e notas de produção. *E.T.*

Warner

Sutherland: AAAAHHHHH....

INVASION OF THE BODY SNATCHERS, EUA, 1978. DE PHILIP KAUFMAN. COM DONALD SUTHERLAND, BROOKE ADAMS. 117 MIN. WARNER. FICÇÃO.

d e c l a r e g u e r r a

TRAFFIC X TRAFFIC

RETRATO FALADO: A imagem do cartaz só fica prejudicada pelo exagero no "carimbo" das estatuetas do Oscar conquistadas.

TOCAIA: widescreen, Dolby Digital 5.1

FICHA POLICIAL: Levando em consideração a importância do filme, a presença de só um making of dá sinais de um futuro lançamento do tipo "edição especial definitiva". A vantagem deste DVD gringo está no formato de tela widescreen, que apesar de não ser o preferido do público brasileiro, preserva todo o visual do filme. Fora isso, perde feio para a caprichadíssima versão lançada pela Europa.

RETRATO FALADO: Comparativamente, a versão nacional equilibrou melhor os elementos, tornando-o mais agradável.

TOCAIA: standard, Dolby Digital 5.1

FICHA POLICIAL: Simplesmente impressionante. Esta edição dupla traz o mesmo making of do DVD lançado nos Estados Unidos e trailers, mas dá um show no material extra. Há uma avalanche de cenas deletadas (incluindo um erro de filmagem bem engraçado) e seqüências de bastidores (em que se pode ver o diretor Steven Soderbergh empunhando a câmera) – tudo legendado em português. Realmente um arraso.

EUA, 2000, DE STEVEN SODERBERGH. COM MICHAEL DOUGLAS, BENICIO DEL TORO. 147 MIN. EUROPA. POLICIAL.

EASTER EGGS
os caça-fantasmas

No menu principal, escolha a opção que permite assistir ao trailer do filme. Quando a tela aparecer, você verá três pôsteres pendurados na entrada do cinema – da seqüência *Os Caça-Fantasmas 2*, *Recrutas da Pesada* e do divertidíssimo *Feitiço do Tempo*, aquele filme em que Bill Murray é um homem do tempo que passa a viver o mesmo dia uma centena de vezes. Através do direcional de seu aparelho de DVD, você consegue selecionar cada um deles. Eles dão acesso aos trailers (não legendados, infelizmente) dos filmes em questão. O DVD pode até ser um lançamento antigo, mas tem um dos menus mais bacanas já produzidos – todo com animação 3D. Inclusive foi um dos pioneiros nesta área.

Se você sabe de algum Easter Egg bacana, então mande sua sugestão via e-mail (ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br) ou através de carta. Coloque na frente do envelope "EASTER EGGS" e envie para o endereço da revista (confira na seção CANAL ABERTO).

ARQUIVO X – PRIMEIRA TEMPORADA

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Seria o lançamento perfeito. A caixa com a primeira temporada da série de TV *Arquivo X* estava sendo aguardada com ansiedade pelos fãs. A Fox manteve o design bacana do pacotão gringo e os sete discos que incluem todos os primeiros 24 episódios. Com qualidade de imagem espetacular (muito acima do que você deve estar acostumado a ver na televisão), legendas e opção para a boa dublagem em português, não havia nada que pudesse tirar a coroa de um dos melhores do ano. Cada um dos discos possui uma seqüência de algum dos episódios que pode ser visto em vários idiomas diferentes, como japonês, italiano e espanhol. Até chegar ao último DVD, que possui todo o material extra. Ao contrário das caixas *Os Simpsons* e *O Planeta dos Macacos*, este inexplicavelmente veio sem legendas. Isso quer dizer que o documentário *A Verdade sobre o Primeiro Ano da Série*, os comentários de Chris Carter e as vinhetas de TV para cada um dos episódios – além de duas cenas excluídas com o namorado da agente Scully no piloto – só serão entendidos por quem sabe inglês. Mesmo assim, vale para quem curte o programa.

Duchovny e Gillian: investigações

Fox

Ricardo Matsumoto

X-FILES – THE FIRST SEASON, EUA, 1994. DE VÁRIOS. COM DAVID DUCHOVNY, GILLIAN ANDERSON. FOX. FICÇÃO.

especial DOS TRAPALHÕES

De repente você está assistindo à TV e vê um comercial dos DVDs estrelado pelos Trapalhões... Sim, é verdade: a Som Livre surpreendeu todo mundo com o lançamento de uma primeira leva de cinco títulos. Na seleção estão alguns clássicos, como o fantástico *Os Saltimbancos Trapalhões* – recheado de músicas compostas por Chico Buarque, que até hoje impressionam – e a impagável gozação *Os Trapalhões na Guerra dos Planetas* (paródia descarada de *Guerra nas Estrelas*). *Os Trapalhões e o Mágico de Oróz*, *O Trapalhão na Arca de Noé* e *Os Heróis Trapalhões* completam a lista. A distribuidora já programou outros cinco filmes, que devem ser lançados em breve. São eles: *Ciderelo Trapalhão*, *O Cangaceiro Trapalhão*, *Os Trapalhões na Serra Pelada* e *Os Vagabundos Trapalhões*. Todos eles possuem making of curto, legendas em inglês, português e espanhol e ainda uma opção de videokê (onde você pode cantar as músicas da turma). Imperdível.

AVISO AOS NAVEGANTES

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Oscarito e Grande Otelo estrelam este grande clássico das chanchadas brasileiras. Em *Aviso aos Navegantes*, Frederico (Oscarito) dá uma de clandestino em uma viagem de Buenos Aires para o Rio de Janeiro e é descoberto pelo cozinheiro do navio, Azulão (Otelo) – que não o denuncia, mas se aproveita da situação para explorar o pobre rapaz. No elenco, as presenças de Anselmo Duarte, Eliana e José Lewgoy. A distribuidora avisa que se trata de versão restaurada e remasterizada digitalmente.

Ricardo Matsumoto

Oscarito: chanchadas

Versátil

BRASIL, 1950. DE WATSON MACEDO. COM OSCARITO, GRANDE OTELO. 113 MIN. VERSÁTIL. COMÉDIA.

COLEÇÃO PLANETA DOS MACACOS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
O PLANETA										
OS EXTRAS										
DE VOLTA										
OS EXTRAS										
FUGA										
OS EXTRAS										
CONQUISTA										
OS EXTRAS										
BATALHA										
OS EXTRAS										

Heston: boca fechada
Julgamento: racismo

Em 1968, *O Planeta dos Macacos* consolidou um modismo comum hoje em dia: o de se expandir o êxito comercial de uma produção por meio da venda de artigos de *merchandising*. Além de inspirar a fabricação de bonecos e outras lucrativas bugigangas, a aventura se desdobrou em quatro seqüências muito bacanas – que, assim como o filme original, utilizaram a premissa de um mundo futuro dominado por macacos para denunciar o preconceito e a corrupção política existentes aqui mesmo, no planeta dos homens. Esta coleção reúne os cinco capítulos da famosa cinessérie (que, por sinal, mantém o mesmo visual fascinante que ostentava na época em que estreou) além do documentário *Behind the Planet of the Apes*, que conta a trajetória dos símios falantes pelo cinema e pela TV. Há, ainda, a opção de se assistir aos filmes com suas dublagens brasileiras originais, com as quais foram exibidos em nossa telinha nos anos 70. Programão.

Eduardo Torelli

PLANET OF THE APES, EUA, 1968. DE FRANKLIN J. SCHAFFNER. COM CHARLTON HESTON, RODDY MCDOWALL. 112 MIN. *BENEATH THE PLANET OF THE APES*, EUA, 1970. DE TED POST COM JAMES FRANCISCUS, CHARLTON HESTON. 95 MIN. *ESCAPE FROM THE PLANET OF THE APES*, EUA, 1971. DE DON TAYLOR. COM RODDY MCDOWALL, KIM HUNTER. 98 MIN. *CONQUEST OF THE PLANET OF THE APES*, EUA, 1972. DE J. LEE THOMPSON. COM RODDY MCDOWALL, DON MURRAY. 87 MIN. *BATTLE FOR THE PLANET OF THE APES*, EUA, 1973. DE J. LEE THOMPSON. COM RODDY MCDOWALL E JOHN HUSTON. 82 MINUTOS. FOX. FICÇÃO.

TOP 10

Os melhores DVDs do mercado, segundo o leitor de SET (é, você mesmo)

1 (2)	**MATRIX** (Warner)	24%
2 (1)	**GLADIADOR** (Columbia)	18%
3 (4)	**BEN-HUR** (Warner)	10%
4 (3)	**CLUBE DA LUTA** (Fox)	7%
5 (10)	**O AUTO DA COMPADECIDA** (Columbia)	4%
6 (-)	**MISSÃO IMPOSSÍVEL 2** (Paramount)	3%
7 (7)	**JURASSIC PARK** (Columbia)	3%
8 (5)	**O HOMEM SEM SOMBRA** (Columbia)	3%
9 (6)	**LAWRENCE DA ARÁBIA** (Columbia)	3%
10(-)	**A NOVIÇA REBELDE** (Fox)	2%
	OUTROS	**25%**

O número entre parênteses é referente à classificação do mês anterior

PROMOÇÃO SET

ELEJA OS MELHORES DVDS

ganhou o DVD de *Mera Coincidência*, um presente da Warner

Eduardo Hochheim Pinheiro - RS

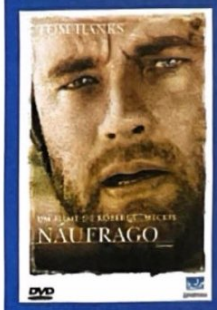
SAIBA COMO PARTICIPAR

Vamos eleger os melhores DVDs lançados no Brasil. Escolha apenas um título, [illegible] 10 [illegible] ou [illegible] do envelope "MELHORES DVDs" o enviando para o endereço da revista (confira na seção CANAL ABERTO). A melhor frase concorrerá a um DVD por mês e o ranking será publicado [illegible], a partir das próximas edições.

www.ALL DVD com.br

DVD é aqui!!!

- Todas as novidades em DVD com os melhores preços...
- Tudo em 3X sem juros...*
- Mais de 5.000 clientes satisfeitos...
- Atendimento personalizado...
- Preços especiais p/ locadoras...



Super Promoção

Náufrago R$ 38,90

Compre Rios Vermelhos + Hannibal por R$ 72,90 e ganhe um DVD Columbia!**

Ligue
(11) 3662-2888
(11) 3822-4365
ou
Visite nosso site
www.alldvd.com.br

* em todos os cartões de crédito, nas compras acima de R$ 15,00

Depp: traficar é preciso – e perigoso

PROFISSÃO DE RISCO

Neste drama certeiro, Johnny Depp entra na pele de George Jung, o homem que profissionalizou o tráfico de cocaína nos Estados Unidos

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

David Bowie? Ficou para a história: o "camaleão" da vez é mesmo Johnny Depp. Apesar de ainda causar taquicardia nas fãs mais excitadas, o astro da extinta série *Anjos da Lei* se reinventa a cada papel, interpretando com a mesma tranqüilidade desde um diretor fracassado (*Ed Wood*) até um policial do século 19 (*A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça*) – passando por suicidas, escritores, ciganos, lunáticos, travestis e qualquer outro papel que o ajude a enterrar a cara de "bom moço" que deixa as tais fãs com a garganta inflamada de tanto gritar. Tanto esforço em vão, claro.

Uma coisa, porém, os personagens escolhidos por Depp têm em comum. São sempre *outsiders*, pessoas que vivem à margem dos cidadãos "normais", gente esquisita que ganha contornos estranhamente humanos quando representados por Depp. É o caso do George Jung deste *Profissão de Risco*. O ator não teve de ir muito longe para encontrar "inspiração" para compô-lo: Jung existe no mundo real, embora não como a maioria das pessoas. Ele se encontra trancafiado em uma prisão de segurança máxima depois de três décadas dedicadas a difundir um hábito pouco saudável (e nada legal) nos EUA: o consumo da cocaína (que pode ganhar o apelido "blow", título original do filme).

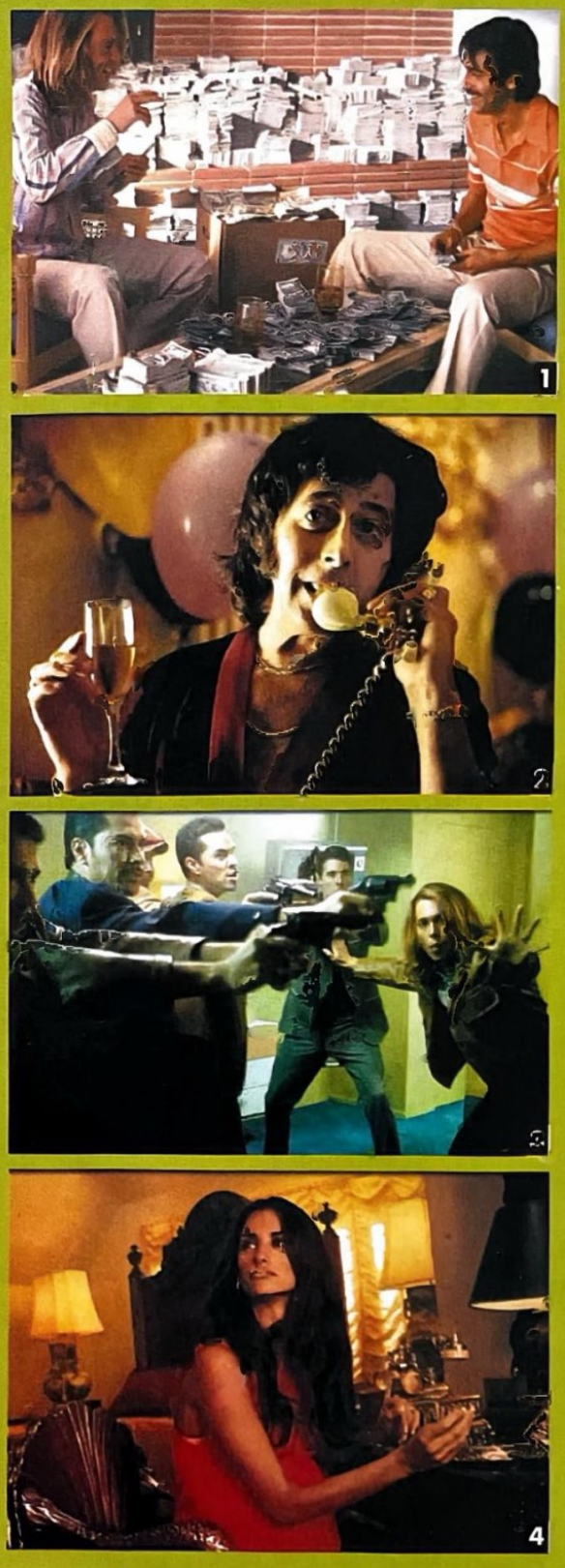
É justamente esse o período enfocado em *Profissão de Risco*, que acompanha os primeiros dias de Jung como traficante, passando por seu encontro com Pablo Escobar na Colômbia, quando se tornou seu distribuidor exclusivo na América, os dias de glória (e de milhões) no final dos anos 70/começo dos 80, e a derradeira prisão, encerrando uma era regada a dólares, traição, violência e – claro – cocaína. Embora Jung esteja preso, pagando por seus crimes, Johnny Depp não fez dele um monstro, um criminoso calculista disposto a tudo para enriquecer. No roteiro de David McKeena e Nick Cassavetes, baseado no livro de Bruce Porter, Jung não passa de um sujeito tentando escapar de um destino comum e suburbano, o mesmo de seus pais, alguém que simplesmente agarrou uma oportunidade de ouro para ganhar dinheiro. Muito dinheiro. Para ele – e para o filme – o tráfico de cocaína não passou de um empreendimento como qualquer outro.

Essa caracterização do protagonista, porém, acaba sendo o maior defeito de *Profissão de Risco*: Depp e o diretor Ted Demme (que surpreendentemente consegue aqui fazer um belo trabalho depois do desastroso *Até Que a Fuga os Separe*, com Eddie Murphy e Martin Lawrence) gastam minutos preciosos para mostrar que George Jung é um sujeito de carne e osso, que tomou a mesma decisão que qualquer pessoa teria em seu lugar. Assim, praticamente todos os coadjuvantes foram jogados de lado, como se fossem acessórios do astro. Uma pena, já que Paul Reubens, como o contato de distribuição de Jung nos EUA, ganharia contornos menos caricatos se tivesse mais tempo em cena. O mesmo vale para Ray Liotta e Rachel Griffiths, que mesmo jovens demais para interpretar os pais do traficante, fazem o que podem com seus poucos momentos em cena. Só quem deveria ser defenestrada de cara é mesmo Penélope Cruz, atriz de talento zero que Hollywood insiste em transformar em estrela – aqui ela é reduzida ao papel da "mulher-troféu", a gostosa que casa com Jung.

Poucos pecados para um filme arriscado e ousado que, como *Traffic*, de Steven Soderbergh, teve coragem de escancarar o outro lado de uma indústria que "fez a cabeça" de muita gente por anos a fio. Principalmente em Hollywood.

Roberto Sadovski

BLOW, EUA, 2001. DE TED DEMME. COM JOHNNY DEPP, PENÉLOPE CRUZ, FRANKA POTENTE, RACHEL GRIFFITHS, PAUL REUBENS, RAY LIOTTA. 124 MIN. PLAYARTE. DRAMA.



Fazendo o pé-de-meia: (1) uma casa é pequena para guardar o lucro do Jung (Depp) e seus parceiros; (2) Paul Reubens, que na vida real já experimentou muito "blow"; (3) Jung tenta impedir que uma negociação dê muito errado; (4) Penélope Cruz, bonita e... só bonita

ALGUÉM COMO VOCÊ

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Comédias românticas dependem da química de seu elenco. Esta aqui ao menos acerta em cheio no trio central – a piteuzinho Ashley Judd, o neo-astro Hugh Jackman e o canalha-de-sempre Greg Kinnear. A moça desenvolve uma teoria de que homens trocam de mulher assim como touros trocam de vacas quando se cansam das mesmas. Deixada de lado pelo "boi" Kinnear, ela vai mugir no pasto de Jackman, o touro de raça da história. O filme vale pela cena onde Judd dança seminua em frente de Jackman. Taquicardia garantida.

André Gordirro

Ashley e Jackman: intimidades

Fotos: Fox

SOMEONE LIKE YOU. EUA, 2001. DE TONY GOLDWYN. COM ASHLEY JUDD, HUGH JACKMAN. 100 MIN. FOX. COMÉDIA.

HUGH JACKMAN NO BRASIL

Em visita ao Brasil para divulgar o filme *A Senha: Swordfish*, o australiano Hugh Jackman (que faz 33 anos este mês, no dia 12) contou para a reportagem de SET que havia recebido o convite para contracenar ao lado de John Travolta quando estava filmando a comédia *Alguém como Você*. Em alta desde o sucesso de *X-Men – O Filme*, ele revelou que gosta de variar seus papéis. Jackman acaba de filmar *Kate & Leopold*, drama romântico onde contracena com a "namoradinha da América" Meg Ryan. E atenção fãs das HQs: o astro avisou que as filmagens da seqüência de *X-Men* começam em março, com todo o elenco original reunido – sem falar que uma terceira parte é mais que certa.

Warner

Caine, Sandra e Bratt: concurso de beleza

MISS SIMPATIA

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

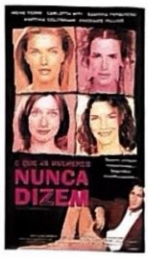
Há certos astros que não se conformam com a carência de talento e insistem em se levar a sério, dando vexame em tramas profundas e pretensiosas. Pelo menos esse erro Sandra Bullock só cometeu com *28 Dias*, em que fazia uma alcoólatra em reabilitação. Nessa comédia, ela volta a interpretar a jovem faceira e sorridente que lhe rendeu o título (temporário) de Namoradinha da América. Sandra interpreta uma agente do FBI que tem de se infiltrar num concurso de Miss Estados Unidos e evitar que um terrorista faça explodir o famoso evento. Desajeitada, dona de uma risada de porquinho (só ouvindo para crer), mas fera na profissão, ela tem dois dias parar virar bela. A missão sobra para o consultor de miss, magistralmente vivido por Michael Caine. A tarefa é árdua e arranca risadas gostosas. A trama é puro clichê, mas tudo feito na medida certa. Não importa que, terminada a sessão, *Miss Simpatia* caia no esquecimento. Diversão não falta.

Suzana Uchôa Itiberê

MISS CONGENIALITY, EUA, 2000. DE DONALD PETRIE. COM SANDRA BULLOCK. 110 MIN. WARNER. COMÉDIA.

O QUE AS MULHERES NUNCA DIZEM

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10



A busca da felicidade amorosa sob a ótica feminina é o tema deste folhetim que tem algum humor. Essa procura se dá através de quatro moças unidas por longa amizade. Pena que existam concessões apressadas ao popularesco e aos números com o cantor-ator Vicenzo Peluso (*Gigi*). Mesmo assim, o filme é comunicativo. A.S.

QUELLO CHEZ LE RAGAZZE NON DICONO, ITÁLIA, 2000. DE CARLO VANZINA. COM IRENE FERRI. 100 MIN. PARIS. ROMANCE.

BILHETE PREMIADO

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

E não é que esta comédia que afundou na bilheteria americana até que diverte? Pena que Nora Ephron (*Sintonia do Amor*) não seja diretora para esse tipo de filme. Travolta é um meterologista televisivo que, ao lado de uma loraburra (Lisa Kudrow, quem mais?) e um pilantra (Tim Roth, ora!), arma um golpe contra a Loteria Federal – o problema é que o elenco inteiro fica sabendo, e todo mundo quer o "seu" para não abrir o bico. A.G.

LUCKY NUMBERS. EUA, 2001. DE NORA EPHRON. COM JOHN TRAVOLTA, LISA KUDROW. 108 MIN. PARAMOUNT. COMÉDIA.

DARK ANGEL – O FILME

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

James Cameron é o produtor desta série de TV que conta a história de uma experiência genética (a gracinha Jessica Alba) que escapa do laboratório e tenta encontrar outros de sua, digamos, espécie. Além de uma bela promessa, este capítulo inicial tem boa parte das qualidades que fizeram a fama de Cameron: heroína carismática, boas cenas de ação, etc. S.Ma.

DARK ANGEL, EUA, 2000. DE DUANE CLARK E DAVID NUTTER. COM KESSICA ALBA. 120 MIN. FOX. FICÇÃO.

A ISCA

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Jamie Foxx é um autor bacana à procura de um roteiro decente. Ele mostrou ter talento para papéis dramáticos na produção *Um Domingo Qualquer*, de Oliver Stone. Nessa categoria, *A Isca* parece o time do Palmeiras: é certinho, mas falta alguma coisa. Dirigido pelo clipeiro Antoine Fuqua, o filme traz Foxx na pele de um ladrão pé-de-chinelo que é usado pela polícia para encontrar uma fortuna em ouro. Boas piadas, cenas de ação bem-feitinhas. Foxx, no entanto, merecia um roteiro melhor. S. Ma.

BAIT, EUA, 2000. DE ANTOINE FUQUA. COM JAMIE FOXX, DAVID MORSE. 119 MIN. WARNER. AVENTURA.

Bardem e Depp: humilhações

ANTES DO ANOITECER

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

No desempenho extraordinário de Javier Bardem (prêmio de melhor ator no Festival de Veneza e indicação para o Oscar), o poeta e escritor cubano Reinaldo Arenas (1943-1990) ressurge menos como o destemido herói político que muitos apontam e mais como um homem terno e perplexo, que se tornou paradigma do combate ao regime de Fidel Castro por reagir individualmente contra a repressão que sofreu na sua arte e na sua conduta homossexual. Esse é um dos principais méritos dessa adaptação do livro de memórias de Arenas. Carregado de melancolia desde o início, *Antes do Anoitecer* mostra de forma equilibrada os vários aspectos de uma vida difícil. E apesar de sua astúcia para esquivar-se das perseguições oficiais, o escritor passa pela prisão. Nessa parte repleta de humilhações, estão as cenas mais vigorosas, uma delas no diálogo com o oficial Victor (Johnny Depp, ótimo), quando medo e desejo se mesclam. O diretor Julian Schnabel fez da triste saga de Arenas um libelo poético contra o totalitarismo que não deixa ninguém indiferente.

Alfredo Sternheim

BEFORE NIGHT FALLS, EUA, 2000. DE JULIAN SCHNABEL. COM JAVIER BARDEM, OLIVIER MARTINEZ. 130 MIN. FOX. DRAMA.

O CHEFE DOS CHEFES

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Dificilmente algum chefão da Máfia deixa de ser retratado pelo cinema americano como um homem que faz seus crimes, mas tem um lado bom. *O Chefe dos Chefes* não foge à regra. Faz isso na biografia de Paul Castellano (Chazz Palminteri), descrita em um longo flashback a partir do atentado que o atinge em 1985. Feito para a TV, o filme é frio, só crescendo quando dá mais realce à conduta dos policiais que o perseguem. *A.S.*

BOSS OF BOSSES, EUA, 2001. DE DWIGHT H. LITTLE. COM CHAZZ PALMINTERI, ANGELA ALVARADO. 93 MIN. WARNER. POLICIAL.

UMA LIÇÃO DE VIDA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Emma Thompson repete a parceria com Mike Nichols (de *Segredos do Poder*) neste retrato intimista da luta de uma mulher contra o câncer. Doutora em Filosofia, a personagem compartilha sua rotina de quimioterapia com o público, traçando um paralelo de seu estado com a poesia de John Donne. Parece tedioso, mas Emma está tão submersa no papel que é difícil tirar os olhos dela. *S.U.I.*

WIT, EUA, 2001. DE MIKE NICHOLS. COM EMMA THOMPSON, CHRISTOPHER LLOYD. 99 MIN. FLASHSTAR. DRAMA.

RIOS VERMELHOS

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Cassel e Reno: caça ao serial killer

Dois dos princípais atores franceses da atualidade, Jean Reno e Vincent Cassel, protagonizam esta fita policial acima da média. Reno é um detetive parisiense que se embrenha em uma cidade no interior da França para investigar um bizarro caso de assassinato: o morto teve as mãos decepadas e os olhos arrancados por um serial killer. *Rios Vermelhos* tem as qualidades de um policial americano e os defeitos de um filme francês. Tem boas cenas de ação, os sustos são decentes e o roteiro consegue prender a atenção do espectador. Em compensação, a trama descamba para uma pataquada psicológica que nem o fã mais descarado de Jean Luc Godard consegue aturar.

Sérgio Martins

CRIMSON RIVERS, EUA, 2000. DE MATHIEU KASSOVITZ. COM JEAN RENO, VINCENT CASSEL. 103 MIN. COLUMBIA. SUSPENSE.

os vídeos mais ALUGADOS

1	Traffic (Europa)	com Michael Douglas
2	Do Que as Mulheres Gostam (Europa)	com Mel Gibson
3	Corpo Fechado (Buena Vista)	com Bruce Willis
4	Homens de Honra (Fox)	com Robert De Niro
5	Chocolate (Imagem)	com Johnny Depp
6	O Corpo (PlayArte)	com Antonio Banderas
7	Limite Vertical (Columbia)	com Chris O'Donnell
8	Mais Que o Acaso (Imagem)	com Ben Affleck
9	Um Homem de Família (Europa)	com Nicolas Cage
10	O Tigre e o Dragão (Columbia)	com Chow Yun Fat

FONTE: Blockbuster. Dados recolhidos até 10 de setembro.

Dúvidas, reclamações, sugestões?

Identifique-se como leitor de SET e ligue para as distribuidoras

Alpha	(11) 3872-3933
Amber	(11) 3115-4363
América	(11) 3872-4404
Califórnia	(11) 4122-5800
Paramount	(11)3021-7300
Columbia TriStar	(11) 5503-9899
Continental	(11) 284-9479
Cult Filmes	(11) 3845-6670
Estação	(11) 537-9222
Europa	(11) 7295-7020
Flashstar	(11) 7295-8456
Filmark	(11) 3676-5466
Fox	(11) 3365-5200
Imagem	(11) 5505-6469
PlayArte	0800-555872
TopTape	(11) 826-3066
Versátil	(11) 263-7401
Warner	(11) 820-6777

Cidade grande: vida complicada

PÃES E ROSAS

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Por ter Hollywood em sua região, Los Angeles é a cidade que mais aparece no cinema. Mas é preciso alguém de fora, no caso o inglês Ken Loach, para retratar com crueza um aspecto dessa metrópole: neste caso, a difícil vida dos trabalhadores latino-americanos. Nesta história centralizada na mexicana Maya (Pillar Padilla), o politizado cineasta de *Meu Nome É Joe* deixa claro que a elite americana faz vistas grossas para o desrespeito aos seus direitos. Um filme-denúncia fluente e com espontânea atuação do elenco.

Alfredo Sternheim

BREAD AND ROSES, ING./FRAN./ITÁ./ALE./SUÍÇA, 2000. DE KEN LOACH. COM PILLAR PADILLA. 105 MIN. EUROPA. DRAMA.

PEQUENOS ESPIÕES

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Conhecido pelos filmes adultos e violentos, ninguém entendeu muito bem quando o diretor Robert Rodriguez (*Um Drink para o Inferno*) resolveu investir nesta versão mirim dos filmes modernos do agente James Bond. Um casal de espiões aposentados (Antonio Banderas e Carla Gugino) é raptado e somente seus filhos podem salvá-los. Rodriguez escreveu, dirigiu, produziu, compôs a trilha sonora, fez a supervisão de efeitos especiais e editou tudo na garagem de sua casa. No final das contas, o filme ficou tão divertido que agrada à garotada e também aos adultos. Também em DVD.

Ricardo Matsumoto

Imagem

Miniagentes: bugigangas tecnológicas

SPY KIDS, EUA, 2001. DE ROBERT RODRIGUEZ. COM ANTONIO BANDERAS, CARLA GUGINO. 88 MIN. IMAGEM. AVENTURA.

Cameron Diaz: cega guiada pela irmã

COISAS QUE VOCÊ PODE DIZER SÓ DE OLHAR PARA ELA

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Desde *O Piano*, Holly Hunter não nos brindava com uma interpretação tão visceral. Na que é de longe a melhor das cinco histórias desta antologia de dramas femininos, Holly é uma banqueira bem-sucedida cuja vida pessoal chega ao fundo do poço quando ela aborta o filho de seu namorado casado. Seu choro desesperado é doloroso. Mas é só. O elenco de primeira não salva o enredo dos outros segmentos. É lamentável ver gente tão competente unida em um projeto incômodo demais até para seu público-alvo. Os homens então devem passar longe.

Suzana Uchôa Itiberê

THINGS YOU CAN TELL JUST BY LOOKING AT HER, EUA, 2000. DE RODRIGO GARCÍA. COM GLENN CLOSE. 109 MIN. EUROPA.DRAMA.

A HORA DO SHOW

Autocrítica de Spike Lee: sátira

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

"Estamos em um novo milênio. Precisamos parar de pensar como escravos." A frase, pronunciada pelo negro Pierre Delacroix, serve para justificar seu novo programa de TV, criado para ser ofensivo à sua raça. Mas poderia muito bem ter saído da boca de Spike Lee, que usa *A Hora do Show* para fazer sua primeira grande autocrítica.Delacroix (Damon Wayans), afro-americano de modos brancos, está insatisfeito com seu trabalho como produtor de shows televisivos e resolve chutar o pau da barraca para ser demitido: cria *Mantan*, programa estrelado por dois artistas negros de rua, baseado nas antigas apresentações de menestréis, nos quais atores brancos se pintavam de preto e se passavam por vagabundos e idiotas. A piada, no entanto, vira sucesso. Inteligente e ácido, Lee não somente critica a falta de limites culturais entre brancos e pretos, como também tem a coragem de desmoralizar os grupos de rap, portadores da bandeira da violência do olho por olho. É uma comédia que diverte sem gargalhadas e faz pensar.

Rodrigo Salem

BAMBOOZLED, EUA, 2000. DE SPIKE LEE. COM DAMON WAYANS, JADA PINKETT SMITH. 135 MIN. PLAYARTE. COMÉDIA.

A LENDA DO GUERREIRO

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Christopher Lambert continua sua saga em busca da decadência. *A Lenda do Guerreiro* não é o fundo do poço, mas chega perto. Dono de uma produção tacanha, roteiro completamente chupado de *Coração Valente* e cenas de ação vagabundas, o filme é a história de Vercingetorix, o herói que consegue unir as tribos da Gália contra o império romano de César, ao mesmo tempo em que tenta vingar o pai. Para isso, ele se torna um mestre druida e lidera o exército pagão em várias batalhas.

Rodrigo Salem

DRUIDS, CANADÁ/FRANÇA, 2001. DE JACQUES DORFMANN. COM CHRISTOPHER LAMBERT. 120 MIN. EUROPA. AVENTURA.

O DIA DO TERROR

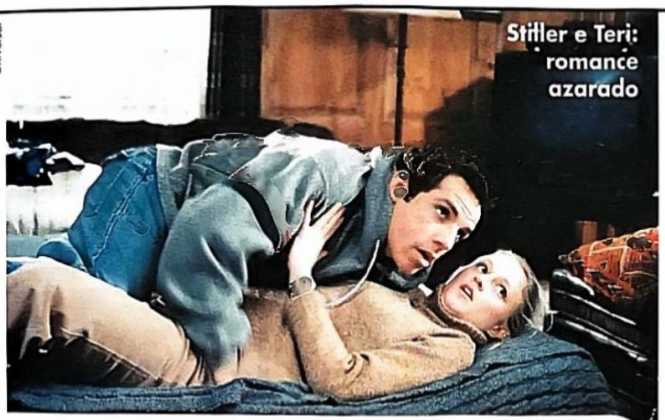
O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

A fórmula é sempre a mesma: humilhação no passado, vingança no futuro – e é isso que acontece em *O Dia do Terror*. Amigas de escola recebem cartas com ameaças de morte. A voluptuosa Denise Richards e Jessica Capshaw interpretam algumas dessas moças, e o astro de *Angel*, David Boreanaz, parece meio perdido neste suspense sem dicas e que pelo menos tem de ser visto até o final para saber a verdade.

R.L.

VALENTINE, EUA, 2001.DE JAMIE BLANKS. COM DAVID BOREANAZ, DENISE RICHARDS. 96 MIN.WARNER. SUSPENSE.

Universal



Stiller e Teri: romance azarado

ENTRANDO NUMA FRIA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Você pode até não ser tão azarado como ele, mas provavelmente vai acabar se identificando com algumas das situações constrangedoras vividas por Ben Stiller nesta comédia de grande sucesso no cinema. Stiller passa maus bocados na pele de Greg Focker (ou Greg Fornika nas legendas em português), um enfermeiro prestes a pedir sua namorada Pamela Byrnes (Teri Polo) em casamento. Disposto a fazer tudo "nos conformes", aproveita o casamento da irmã de Pamela e parte para conhecer a família da moça. Leva um choque ao descobrir que o pai é "osso duro de roer". Robert De Niro, que vive Jack Byrnes, começa então um ataque impiedoso ao pobre rapaz. Tira sarro do sobrenome incomum, de sua profissão e faz de tudo para que ele desista da idéia de se engraçar com sua filha. O diretor Jay Roach (o mesmo da série *Austin Powers*) se deu bem ao fazer uma comédia que brinca com a desgraça alheia. De Niro e Stiller estão perfeitos, e as melhores cenas saem dos impagáveis diálogos da dupla. Também em DVD.

Ricardo Matsumoto

MEET THE PARENTS, EUA, 2000. DE JAY ROACH. COM ROBERT DE NIRO, BEN STILLER. 107 MIN. UNIVERSAL. COMÉDIA.

A PARTILHA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Há certos textos escritos para teatro que deveriam continuar assim: no teatro. Essa peça de Miguel Falabella virou uma novelinha no melhor (ou pior) padrão global. Regina, Laura, Selma e Lúcia são quatro irmãs que não esperam o corpo da mãe esfriar e já começam a contabilizar os lucros e discutir a partilha dos bens. Essa reunião forçada será a deixa para aparar arestas, rever pendências e analisar a própria vida. Essa legítima lavagem de roupa suja até abre espaço para temas como família, casamento, amizade, perda. Mas um bando de mulher falando sem parar, e por 90 minutos, não há santo que agüente. O elenco é dos bons, mas os personagens unilaterais não permitem nem improviso.

Suzana Uchôa Itiberê

Columbia

Turma reunida: papo exagerado

BRASIL, 2000. DE DANIEL FILHO. COM GLÓRIA PIRES, LILIA CABRAL, ANDRÉA BELTRÃO. 90 MIN. COLUMBIA. COMÉDIA.

Murphy: mostrando o poder do homem

DOUTOR DOLITTLE 2

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Era praticamente inevitável uma continuação para *Doutor Dolittle*, refilmagem de uma comédia de 1967 estrelada por Eddie Murphy que fez grande sucesso nos cinemas. Desta vez, o médico que fala com os animais tem de salvar uma floresta ameaçada por homens que só querem saber de vender madeira. A causa é nobre, e somente um urso de circo – que age quase como um humano – pode salvar o dia ao conquistar a ursa selvagem Ava (dublada por Lisa Kudrow, da série *Friends*). Boas piadas que podem salvar aquele domingão chuvoso.

Roberto Larroude

DR. DOLITTLE 2, EUA, 2001. DE STEVE CARR. COM EDDIE MURPHY, JEFFREY JONES, KEVIN POLLACK. 93MIN. FOX. COMÉDIA.

A SUA
LOCADORA
ESTÁ AQUI!

Prestamos assessoria integral para você montar sua locadora. Dispomos de todos os equipamentos necessários, fitas usadas, os mais recentes lançamentos e toda uma infraestrutura a sua disposição para que você obtenha um grande sucesso

CANNE'S VIDEO

NÃO COMPRE SEM ANTES NOS CONSULTAR!

A SUA REVENDA DE FITAS E DVD's

TODOS OS LANÇAMENTOS
PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
PAGAMENTO FACILITADO

GANHE:
ESTOJOS, EXPOSITORES, BRINDES E TRANSPORTE

SUA LOCADORA COMPLETA COM QUALIDADE E GARANTIA TOTAL

SOLICITE NOSSO CATÁLOGO E MALA DIRETA

CANNE'S VÍDEO

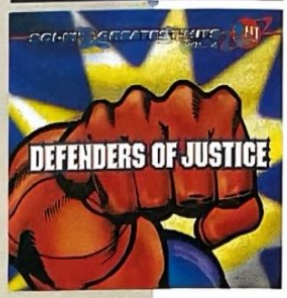
Tel.: (11)
6781-0454

Rua Mongubá, 28 • Vila Carrão
São Paulo - SP • CEP 03438-000
2ª à 6ª: 9h às 19h • Sábado: 9h às 16h
Não temos filial

COLEÇÃO SCI-FI CHANNEL

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

VÁRIOS. **SUM RECORDS.**



Ficções científicas, no cinema ou na televisão, sempre produziram músicas marcantes – e muitas vezes raras e/ou esquecidas por não terem sido devidamente lançadas comercialmente. Para acabar com isso chega ao mercado uma coleção da Sum Records com quatro CDs imperdíveis. *Final Frontiers* traz todo e qualquer tipo de ficção espacial – como *Star Wars* e *Star Trek* – apresentada em som original. Destaque para o tema original de *Perdidos no Espaço* de 1967. *The Dark Side* apresenta músicas que causaram calafrios no passado, como a ambientação soturna de *Além da Imaginação* e *Halloween*. *The Uninvited* mantém a linha "frio na espinha", dessa vez com os pés firmes na realidade – e quem consegue esquecer o tema que anunciava o ataque do *Tubarão*? Spielberg também dá as caras em *E.T.* e *Jurassic Park*. Finalmente, *Defenders of Justice* traz um pouco da segurança dos heróis do cinema e da TV. O túnel do tempo fica por conta das músicas do desenho clássico *Homem-Aranha* e da série *A Super-Máquina*.

Roberto Larroude

3000 MILHAS PARA O INFERNO

VÁRIOS. **SUM RECORDS.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Pelo visual e tema do filme, o mínimo que se podia esperar era um interminável festival de canções de Elvis Presley. A surpresa: apenas uma música do rei do rock foi incluída na trilha. O restante apela para a pancadaria – nada que uma aspirina não resolva. O manjado George S. Clinton, responsável pela trilha dos dois *Austin Powers*, ficou a cargo da trilha instrumental, representada aqui por uma faixa.

R.L.

DRACULA

VÁRIOS. **WARNER.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Em 1931 não existiam trilhas sonoras, um pianista acompanhava de improviso o filme que rolava na tela. Philip Glass, do cult *Koyaanisqatsi*, foi requisitado pela Universal em 1999 para compor a trilha de *Drácula*, o clássico com Bela Lugosi. Executadas pelo talentoso Kronos Quartet (responsáveis por boa parte da atmosfera pesada de *Réquiem para Um Sonho*) as músicas são pequenas sinfonias, e só de ouvi-las dá para sentir todo o clima desse terror.

R.L.

NO BALANÇO DO AMOR

VÁRIOS. **SUM RECORDS.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Sucesso nos EUA, o filme não fez tanto barulho quando chegou aos cinemas brazucas. Seguindo a linha jovem-branca-se-apaixona-por-rapaz-negro do filme, a trilha faz o estilo rapper. Mas nada daqueles pesados com palavrões e mensagens políticas: são músicas com melodias suaves e ritmo quase didático quando a idéia é aprender a dançar conforme a música.

R.L.

A SENHA - SWORDFISH

VÁRIOS. **WARNER.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Hackers e computadores imploram por música eletrônica, e uma das pessoas que mais entendem disso é Paul Oakenfold. Conhecido por suas apresentações de tecno e trance, o DJ ficou responsável pelo remix do tema do novo *Planeta dos Macacos*. Para *Swordfish* ele trabalhou com Christopher Young e o resultado foi uma mistura de remixes com diversos artistas, como Afrika Bambaata & The Soul Sonic Force.

R.L.

UNIVERSO PARALELO

O TERROR ESTÁ DE VOLTA

revista

Fotos: Divulgação

Primeiro foram Drácula e Frankenstein. Depois vieram Jason (de *Sexta-Feira 13*) e Freddy Krueger (*A Hora do Pesadelo*). Todos morreram. Todos voltaram. Agora, quase uma década depois de sepultada, a revista *SET Terror & Ficção* volta das cinzas para assombrar (!) uma nova geração de leitores. Novidades não faltam: encartado na primeira edição estará o DVD de *Halloween*, de John Carpenter – clássico de 1978, estrelado por Jamie Lee Curtis em começo de carreira. É isso mesmo: a *Terror & Ficção* vem reverenciando o passado e com um pé no futuro, trazendo matérias sobre lançamentos em cinema e DVD, ensaios, entrevistas exclusivas, previews e novidades sobre HQ, música, televisão e outras tranqueiras.

Onde Encontrar: no final deste mês, nas bancas

CONSULTAS COM UM CLIQUE

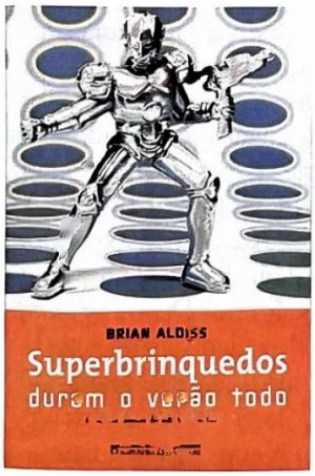
cdrom

As inovações da informática vão ajudar os cinéfilos mais apressados quando se trata de achar informações sobre filmes. O já conceituado *VideoBook 2001* está disponível em formato CD-ROM por 49 reais – até a embalagem foi reformulada para ficar igual à de um DVD. Mesmo podendo ser atualizado com os últimos lançamentos pela Internet, esse guia de filmes não precisa estar conectado para ser consultado. Outra novidade é a personalização: o usuário pode dar notas aos filmes e fazer uma relação dos títulos vistos, favoritos e ainda escrever sua própria crítica. Esse CD-ROM roda em PCs de 100 Mhz, com 16 MB de RAM e Windows 3.1, 1995 ou 1998.

Onde Encontrar: livrarias, videolocadoras, lojas de informática e pela Internet (www.videobook.com.br)

CONTOS INSPIRADORES

livro



Na edição passada de SET mostramos o novo filme de Steven Spielberg, *A.I. – Inteligência Artificial*, inspirado no conto de Brian Aldiss "Superbrinquedos Duram o Verão Todo", que mostra o relacionamento de um menino-robô e sua mãe. Este e outras histórias futuristas, como a de um cirurgião e um mecânico que inventam aparelho capaz de pausar o tempo em momentos críticos, estão reunidos em *Superbrinquedos Duram o Verão Todo e Outros Contos de um Tempo Futuro* (Companhia das Letras, 27,50 reais) e mostram a fértil imaginação desse inglês nascido em 1925.

Onde Encontrar: livrarias

VÍDEO & COMPANHIA

Tudo o que você precisa para vencer com sua locadora e total acessoria. Montamos sua locadora completa e com muitas vantagens.

Ligue-nos e comprove!

Todos os lançamentos e fitas usadas da melhor qualidade e garantia.

- Cobrimos qualquer oferta.
- Pagamento a negociar.

OFERTAS:

Transportes, expositores, estojos, brinde e dedicação.

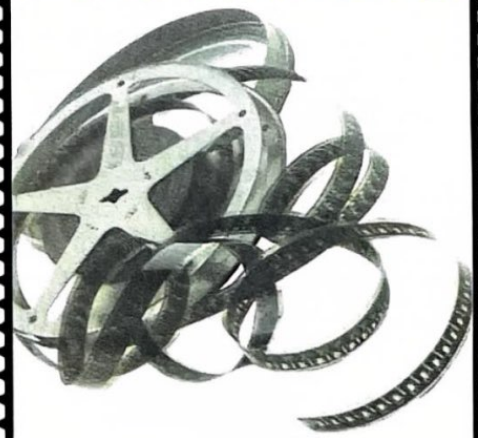
Televendas

(0xx) 85 221-1372

[redacted]

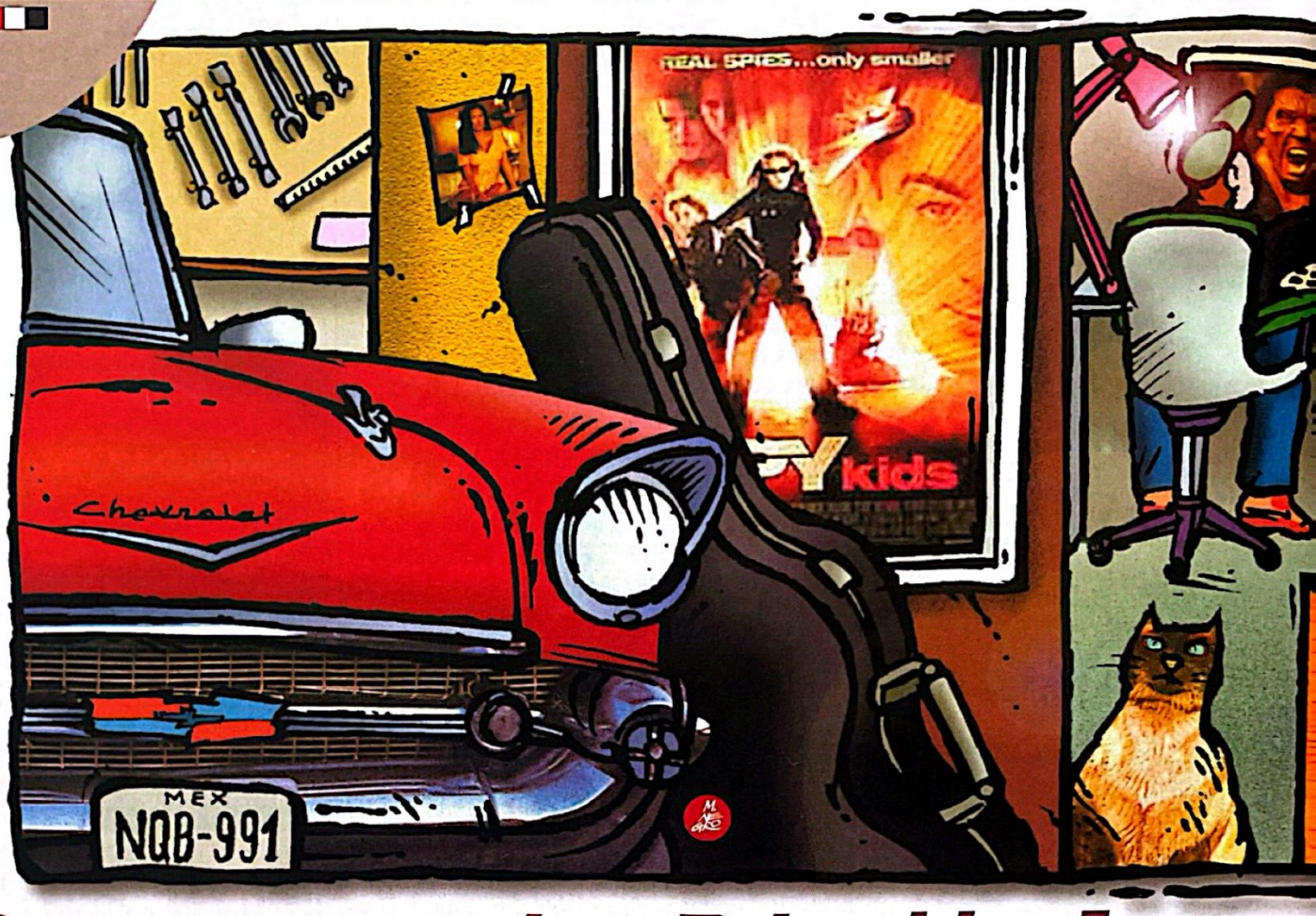
Rua Coelho Lisboa, 19 - São Paulo - SP
Horário: 9:00 às 19:00hs

VOCÊ ACABA DE ENCONTRAR A PLATÉIA CERTA PARA ANUNCIAR O SEU PRODUTO.



Para anunciar, ligue:
Tels.: (11) 3049-3361

SET



Desperado Digital

O diretor Robert Rodriguez abraça as novas tecnolo

"Eu estou muito feliz, porque minha geração está prestes a testemunhar uma revolução no cinema. Tenho certeza de que a técnica digital vai transformar a forma de se fazer filmes." Palavras do empolgadíssimo e versátil diretor Robert Rodriguez, que estava há uma semana de terminar sua primeira produção feita inteiramente em vídeo digital, *Once Upon a Time in Mexico* (o último da trilogia *El Mariachi*). "George Lucas me mostrou partes do novo *Star Wars* (*feito digitalmente*). Naquele exato momento, o filme em celulóide morreu para mim", completou Rodriguez.

Encontrei Robert Rodriguez, acompanhado de seu protagonista predileto, Antonio Banderas, em uma linda cidadezinha colonial mexicana, San Miguel de Allende – que fica a quatro horas de carro da Cidade do México –, uma das principais locações para este "*El Mariachi 3*". E ele não conseguia esconder a empolgação de poder dispor da nova técnica. Especialmente Rodriguez, um dos mais versáteis e criativos em Hollywood, que não apenas dirige, como escreve, edita, serve de supervisor de efeitos especiais e diretor de fotografia de suas produções. Mesmo com o celulóide ele já era famoso por fazer filmes muito abaixo dos orçamentos usuais de Hollywood, que ultimamente têm girado em torno de 100 milhões de dólares. Agora, vai conseguir fazer ainda mais, com menos.

Seu primeiro sucesso, *El Mariachi*, que o lançou no mercado hollywoodiano e em que ele usou como atores amigos e parentes, custou apenas 7 mil dólares. Segundo ele, com a alta resolução, poderá fazer filmes com cara de superprodução, em tempo recorde e muito abaixo do preço do mercado: "É possível fazer uma produção barata, com resultado final de filme grande. É impressionante a qualidade da imagem e a rapidez em se fazer o filme". *Once Upon a Time in Mexico* (que deve estrear nos EUA em março de 2002), por exemplo, que conta, além de Banderas, com Salma Hayek, Johnny Depp e Willem Dafoe, foi todo rodado em locação (e não em estúdios), custou apenas 30 milhões de dólares e as filmagens terminaram em menos de dois meses.

"Os estúdios te adoram por isso.

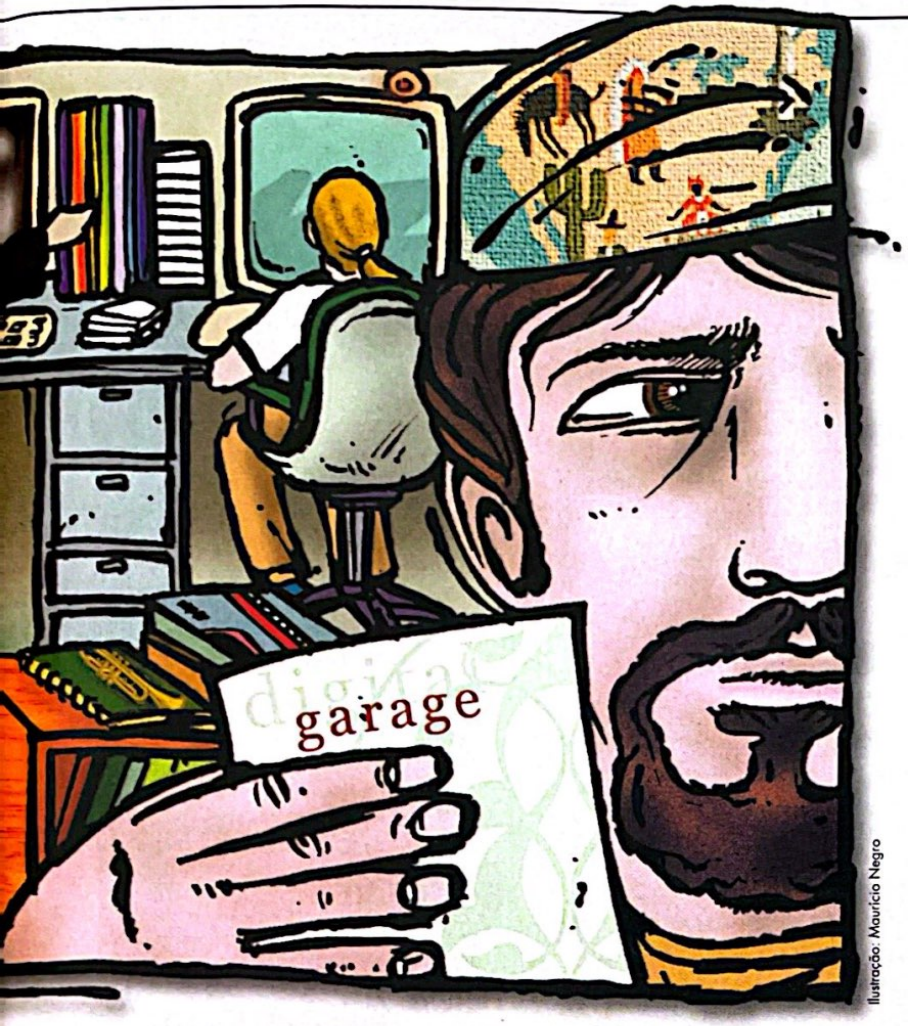


Ilustração: Maurício Negro

gias e aposenta de vez o celulóide

Te tratam como um rei e dão total liberdade, porque fica muito mais simples conseguir que o filme dê lucro", ressalta. "Agora sim eu acredito que seja possível fazer filmes de primeira, com apenas uma boa idéia na cabeça e uma câmera no ombro. As garagens vão se transformar em mini-estúdios." Isso porque ele já transformou sua própria garagem em sala de edição – é de lá que edita todos os seus filmes. "Gosto de trabalhar em casa. Não parece que você está trabalhando, porque não sofre pressão e pode ficar perto da família."

E para a continuação de seu sucesso infantil, *Pequenos Espiões 2*, Rodriguez já confirmou: vai ser totalmente digital. A produção está prevista para começar em setembro e ele está cheio de idéias para os James Bond mirins. "Essa nova técnica de se fazer filmes tem tudo a ver com Robert", disse Antonio Banderas, que, além de já ter feito quatro filmes com o diretor, é seu grande amigo e o conhece como ninguém. "Nós nos conhecemos em épocas de dificuldade, quando eu estava com uma mão na frente e outra atrás em Hollywood e Robert às voltas com seu primeiro filme. Acho que quando começamos uma amizade nessas circunstâncias, ela fica pra sempre. Faço qualquer coisa com Robert." E, segundo Banderas, ninguém vai se dar tão bem quanto Robert Rodriguez com a nova tecnologia. Hollywood que se prepare!

Tatiana Isler

PROMOÇÃO

"60 Segundos" e "Bater ou Correr"

A DVD LIGHT

presenteia 40 leitores da Revista SET

Basta responder às perguntas e concorra a 20 DVDs do filme 60 SEGUNDOS e 20 DVDs BATER OU CORRER

"Você tem "60 Segundos" para realizar um último desejo. O que você faria ?"

"Qual a personalidade que você gostaria de "Bater e Correr"?"

Regulamento:

1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas e e-mails com todos os dados do autor (nome e endereço completos, e-mail, quando houver) preenchidos de forma legível, com letra de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para a Caixa Postal 27.020 - CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br ou pessoalmente na Rua Helena, 260 4o andar - Vila Olímpia - São Paulo, até o dia 01/11/2001. **2. Critérios:** 2.1 O concorrente poderá participar com uma resposta para a promoção "Bater ou Correr" ou com uma resposta para a promoção "60 Segundos", ou se preferir com as duas respostas. 2.2 Para participar, o concorrente deverá enviar pelo correio, pelo e-mail da Revista Set ou pessoalmente, utilizando no máximo 10 (dez) linhas, a(s) resposta(s) a(s) perguntas :"Bater ou Correr" - "Qual a personalidade que você gostaria de "Bater e Correr?"; "60 Segundos" - "Você tem "60 Segundos" para realizar um último desejo o que você faria?" 2.3 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.4 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.5 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 06/11/2001. **3. Premiação:** 3.1 - Serão escolhidas as 20 (vinte) melhores respostas da promoção "Bater ou Correr" e as 20 (vinte) melhores respostas da promoção "60 Segundos", cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 - Na promoção "Bater ou Correr" as 20 (vinte) melhores respostas receberão como prêmio 01 DVD do filme Bater ou Correr. Na promoção "60 segundos" as 20 (vinte) respostas escolhidas receberão como prêmio 01 DVD do filme 60 Segundos. 3.3 - Os prêmios serão enviados aos ganhadores, pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. **4. Divulgação:** 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na Revista Set do mês de dezembro de 2.001. 4.2 - Os participantes vencedores deste concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes e a DVD Light a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à DVD Light , sem nenhum ônus para que os organizadores deste concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. **5. Considerações:** 5.1 - Este concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei No 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas neste regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, DVD Light de qualquer outras pessoas envolvidas na organização deste concurso.

O QUE O MU

P

Eleição: (1) Caso amoroso com Penélope Cruz; (2) o mais sexy Pitt; (3) Cruise como Lestat; (4) o corpo mais desejado de Jennifer Lopez; (5) Brosnan e seu heróico James Bond

Fotos: Divulgação

NDO ENSA DO CINEMA

TNT realiza divertida pesquisa que revela a diferença de opinião nas principais capitais do planeta

Tom Cruise, Mel Gibson, Tom Hanks ou Bruce Willis... Você sabe quem é o astro mais popular de Hollywood nos dias de hoje? Antes de responder, saiba que isso depende de onde você mora. Por exemplo: São Paulo prefere Al Pacino, Tom Hanks lidera em Londres e Tom Cruise é o primeiro em locais tão diferentes, como Los Angeles, Shangai, Bombay (capital da Índia) e Moscou.

Promovendo uma pesquisa em treze grandes metrópoles entre mais de 2600 pessoas (na faixa etária entre 18 e 35 anos e que tenham visto pelo menos três filmes no último mês), o canal a cabo TNT resolveu matar a curiosidade do público em saber qual é a opinião das pessoas em diferentes partes do mundo. Tanto trabalho tinha uma justificativa: apresentar o resultado desta enquete em um programa especial de uma hora de duração – que será apresentado no TNT no dia 22 deste mês, às 18 horas (com reapresentação no dia 26, às 21h). A SET conseguiu, com exclusividade, o resultado antecipado dessa curiosa empreitada.

ILHA DESERTA

Já passou pela sua cabeça algum ator ou atriz que você gostaria de levar para uma ilha deserta? No quadro geral, mais de 28% dos homens escolheram Sharon Stone. Contra a corrente, o público de Los Angeles e Londres preferiu os lábios sensuais de Angelina Jolie (se bem que Salma Hayek faturou a segunda colocação na cidade do cinema). Em São Paulo, só Catherine Zeta-Jones ameaçou (um pouquinho) Sharon. Entre o público feminino, Tom Cruise ficou na frente mais uma vez.

Em um item curioso, a pesquisa perguntava com que ator ou atriz as pessoas gostaria de ter um caso amoroso. Em São Paulo, Penélope Cruz (vista recentemente em *Profissão de Risco* ao lado de Johnny Depp) ganhou disparado. A moça surpreendeu também ao ficar em primeiro lugar em Shangai. Em compensação, Jennifer Lopez é o nome mais citado nos Estados Unidos – ela também tem o corpo mais invejado pelas mulheres. Para a ala feminina, Antonio Banderas e Brad Pitt disputaram a preferência no Brasil entre os galãs que destruiriam casamentos.

BOND X INDIANA JONES

Em relação aos heróis da telona que a pessoa gostaria de ser, o popular agente James Bond está na liderança mundial, com 29,3% da preferência, seguido de perto por Indiana Jones (que ganhou na América Latina, Inglaterra e outros países). No caso das mulheres, a lista de opções – princesa Amidala, Batgirl, Tempestade, Vampira (estas duas de *X-Men*), e Yu Shi Lien (Michele Yeoh de *O Tigre e o Dragão*) não empolgaram as votantes. A jovem heroína de *Star Wars*, pelo menos, ficou em primeiro em São Paulo, Londres e Shangai. No caso de vilões, uma surpresa: Lestat (sim, o vampiro interpretado por Tom Cruise em *Entrevista com o Vampiro*) ganhou apertado de Darth Vader e do agente Smith (de *Matrix*). As mulheres preferiram Catherine Trammel (mais uma vez Sharon Stone, que viveu este papel em *Instinto Selvagem*).

Indy: segundo lugar

Não faltam resultados inusitados nessa pesquisa. Quem imaginaria que Tyler Durden (que Brad Pitt interpretou em *Clube da Luta*) seria eleito o personagem mais sexy (??), na frente de Cruise e seu Ethan Hunt de *Missão Impossível*? Para a mulherada, este posto é ocupado por Sharon Stone (de novo) em *Instinto Selvagem* (outra vez).

Para não estragar mais as surpresas, é melhor parar por aqui. Mas fique ligado neste programa especial para descobrir outras curiosidades do mundo do cinema. Não é sempre que se pode descobrir o que pensam as pessoas em diferentes lugares do planeta.

Ricardo Matsumoto

PÍLULAS

ADRENALINA TOTAL

O canal AXN faz a alegria dos amantes da adrenalina com a série *Extreme Sports! Free Spirit*, programa que mistura música e esportes rádicais de todo o mundo. A série é exibida aos sábados e domingos, às 14h30 e 21h.

O MAGO DO DESAPARECIMENTO Em comemoração aos 75 anos da morte do ilusionista Houdini, o GNT apresenta um documentário de uma hora de duração. Nascido em 1874, ele foi para os Estados Unidos e adotou o nome de um mágico francês. Em 1912, ficou famoso ao ser mergulhado dentro de uma caixa fechada por correntes, no East River em Nova York. O programa conta com várias entrevistas, entre elas a do famoso ilusionista David Copperfield. Dia 31, 12h.

DISNEY O canal infantil coloca no ar *Mano a Mana*, série que mostra o difícil relacionamento de Ren Stevens – a estudante perfeita e popular – com seu irmão mais novo, que vira alvo das brincadeiras de seus colegas. A série é exibida aos sábados, às 18 horas. A Disney exibe a grande final da Copa Disney de Futebol, realizada em Orlando. De quebra, acompanha os participantes em um divertido passeio pelos parques temáticos do estúdio. Confira nos dias 20, 20h30 e 1h30; 23, 22h30 e 3h30; e 26, às 21h30 e 2h30.

O REBELDE SEM CAUSA

Fotos: Divulgação

Franco: caracterização mais do que perfeita

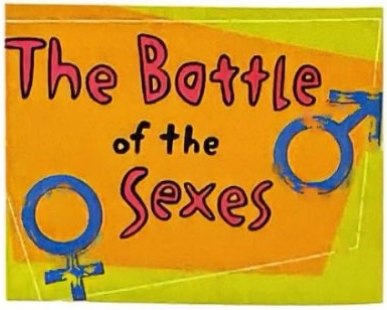
PROGRAME-SE TNT Dias 7, 20h; 10, 10h; 18, 18h; 26, 26h

A curta vida do ator James Dean é o tema desta caprichada produção dirigida por Mark Rydell (o mesmo de *Num Lago Dourado*). James Franco (que está atualmente filmando a versão para o cinema de *Homem-Aranha*) fez um excelente trabalho de caracterização nesse filme que mostra um lado pouco conhecido do astro. Entre os problemas com o pai – que insistia em ignorá-lo – e o gosto pela velocidade, *James Dean* mostra a amizade com o ator Martin Landau (Sam Gould), a admiração do diretor Elia Kazan (Enrico Colantoni) e as constantes brigas com o fundador da Warner, Jack Warner (interpretado pelo próprio Mark Rydell).

O MUNDO DAS GINCANAS

PROGRAME-SE SONY Dia 26, 23h

Com o sucesso de programas de auditório do tipo *O Show do Milhão* do SBT, você nunca ficou curioso em conhecer de onde os produtores brasileiros se inspiram em suas criações? Então não perca *The Best TV You've Never Seen... And Some You Have*, que a Sony exibe este mês. Apresentado por John Henson, o programa mostra gincanas e brincadeiras do gênero que passam nas TVs do mundo inteiro. Além disso, o telespectador poderá dar umas boas gargalhadas com alguns dos comerciais televisivos mais engraçados e bizarros já produzidos.

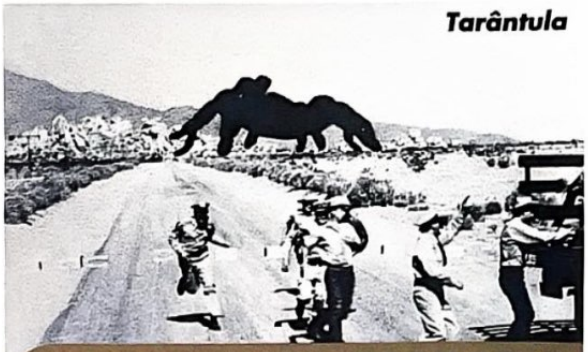


BRANCA DE NEVE

PROGRAME-SE HALLMARK Dias 28, 21h; 29, 1h

A imagem mais famosa, sem dúvida nenhuma, é a do famoso desenho animado da Disney produzido em 1937. Acontece que a história de *Branca de Neve* dos irmãos Grimm já teve inúmeras versões. Uma delas, *Floresta Negra* (com Sigourney Weaver e Sam Neill) tinha um tom obscuro que respeitava mais o espírito do conto original. Esta nova versão produzida pelo canal Hallmark fica no meio-termo. No elenco, destaque para Miranda Richardson, de *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça*.

O MELHOR DO TERROR B



Tarântula

Jack Arnold dirigiu alguns dos filmes de ficção científica de baixo orçamento mais bacanas da década de 50. Ator da Broadway, ele começou a filmar documentários – um deles, *With These Hands*, chegou a ser indicado ao Oscar – para depois partir para o gênero que fez sua fama. O Telecine Classic selecionou seus filmes mais conhecidos. Com efeitos especiais que hoje podem até ser risíveis, suas produções marcaram época e assustaram bastante as platéias. Na década de 70, uma doença crônica o impediu de continuar a trabalhar – Arnold morreu em 1992. O canal exibirá por uma semana inteira – sempre às 22 horas – seus filmes mais conhecidos. Prepare-se para gravar *O Monstro da Lagoa Negra* (dia 8), *A Revanche do Monstro* (dia 9), *Tarântula* (dia 10), *Veio do Espaço* (dia 11) e *O Incrível Homem Que Encolheu* (dia 12).

O Incrível Homem Que Encolheu

entrevista
ENRICO COLANTONI

O ator de origem canadense Enrico Colantoni – que fez o impagável líder alienígena de *Heróis Fora de Órbita* e uma pequena ponta em *A.I. – Inteligência Artificial* – esteve no Brasil recentemente, trazido pelo Canal Sony, para participar de uma promoção e divulgar a série de TV *Just Shoot Me*. No programa, ele é o fotógrafo Eliott Di Mauro, namorado da filha do dono da revista, interpretada por Laura San Giacomo. Durante o bate-papo, Colantoni falou um pouco sobre o filme *James Dean* e como é sua relação com o elenco de *Just Shoot Me*.

Falando sobre seu papel do diretor Elia Kazan em *James Dean*, como foi essa experiência? Você já teve vontade de dirigir algum filme? – *Não, eu gostaria de dirigir peças de teatro. Assim como Elia Kazan, que era diretor de teatro que fazia filmes e acabou revolucionando o cinema. Mas era capaz de trabalhar muito bem com os atores, colocando verdade em suas interpretações. No cinema eu não sei, porque há muitos elementos técnicos que não entendo.*

Como é sua relação com o elenco de *Just Shoot Me*? – *É perfeita.*

Eu imagino que seja como uma família? – *Sim, é verdade... E, como qualquer família, sempre há problemas de relacionamento, mas nós sempre superamos tudo. No final das contas, é bem fácil de se trabalhar com eles. Temos o papai George* (Segal) *e sua experiência e presença. Nos divertimos bastante com ele. Temos o irmão mais novo David* (Spade), *aquele sujeito que de vez em quando você tem vontade de bater, mas não deixa de gostar. Wendy* (Malick) *parece minha irmã mais velha e Laura* (San Giacomo) *é como minha esposa. Esse tipo de relação é uma bênção, porque há várias séries por aí onde as pessoas não se suportam. Eu tenho bastante sorte.*

FILMES

À ESPERA DE UM MILAGRE

PROGRAME-SE HBO Dias 27, 21h; 31, 23h30

Drama emocionante que mostra um condenado à morte (Duncan) com poderes de cura e que ganha a simpatia do guarda Paul Edgecomb (Hanks). Preparem os lenços-de-papel.

(*THE GREEN MILE*, EUA, 1999) DE FRANK DARABONT. COM TOM HANKS, DAVID MORSE, BONNIE HUNT, MICHAEL CLARKE DUNCAN. 189 MIN. DRAMA.

UM DOMINGO QUALQUER

PROGRAME-SE HBO Dia 28, 21h

Oliver Stone deixou de lado os dramas políticos para fazer este ágil filme sobre um time de futebol americano. Pacino interpreta o técnico de uma equipe que não ganha o campeonato há quatro anos.

(*ANY GIVEN SUNDAY*, EUA, 1999) DE OLIVER STONE. COM AL PACINO, CAMERON DIAZ, DENNIS QUAID, JAMES WOODS. 162 MIN. AVENTURA.

O PEQUENO STUART LITTLE

PROGRAME-SE HBO Dias 12, 17h15; 16, 14h15; 20, 10h45; 24, 8h15; 29, 4h45

Adotado por um casal, o ratinho Stuart (dublado por Michael J. Fox), tem de conquistar o irmão humano (Lipnicki) e fugir dos ataques do gato Snowbell (Nathan Lane).

(*STUART LITTLE*, EUA, 1999) DE ROB MINKOFF. COM GEENA DAVIS, HUGH LAURIE, JONATHAN LIPNICKI, JEFFREY JONES. 85 MIN. AVENTURA.

QUERO SER JOHN MALKOVICH

PROGRAME-SE HBO Dias 21, 21h; 25, 23h45; 29, 19h

Sujeito (Cusack) descobre um buraco na parede de seu escritório que permite entrar na mente do ator John Malkovich. Não pergunte como... Apenas curta o roteiro bizarro.

(*BEING JOHN MALKOVICH*, EUA, 1999) DE SPIKE JONZE. COM JOHN CUSACK, CAMERON DIAZ, CATHERINE KEENER, JOHN MALKOVICH. 112 MIN. DRAMA.

Fotos: Divulgação

MONKEES

Por Fernanda Furquim

A série de TV que retratou a cultura jovem na televisão dos anos 60, tal qual *Friends* nos dias de hoje, comemora 35 anos

Uma das primeiras produções a explorar o maravilhoso mundo da recém-lançada transmissão de TV em cores nos Estados Unidos em 1966, *Os Monkees* abusava dos cenários psicodélicos e roupas coloridas, bem ao estilo da cultura hippie. Na época, a beatlemania e programas como *Batman* – com suas situações cômicas que ironizavam o sistema social da época – estavam em alta. Foi com base nesse cenário social que Bob Schneider e Bert Rafelson tiveram a idéia de criar uma série que retratasse o cotidiano do jovem americano.

Os Monkees foi um marco na história da televisão por seus aspectos técnicos e culturais. Essa foi a primeira série que utilizou o videoclipe para contar uma história, algo que hoje é para lá de normal. Como se não bastasse, o quarteto validou a existência da linguagem e cultura jovem – a despeito de não beberem ou usarem drogas. Eram apenas quatro jovens cabeludos, falando gíria e apresentados como pessoas honestas, de boas intenções, preocupados com a sociedade e com seu próximo.

Apesar de ser dedicada ao público entre 12 e 18 anos, a série não retratava os jovens dessa idade. Para que pudessem interpretar personagens independentes, era necessário elevar sua faixa etária. Dessa forma, *Os Monkees* representavam o ideal de vida dos adolescentes, mas eram interpretados por jovens com mais de 20 anos – fórmula espelhada por *Friends*: sucesso entre o público adolescente, a série, de certa forma, representa hoje o que *Os Monkees* representou nos anos 60. Ou seja, jovens vivendo livremente em grupos, sem a ascendência dos pais, em casas que lembram comunidades hippies.

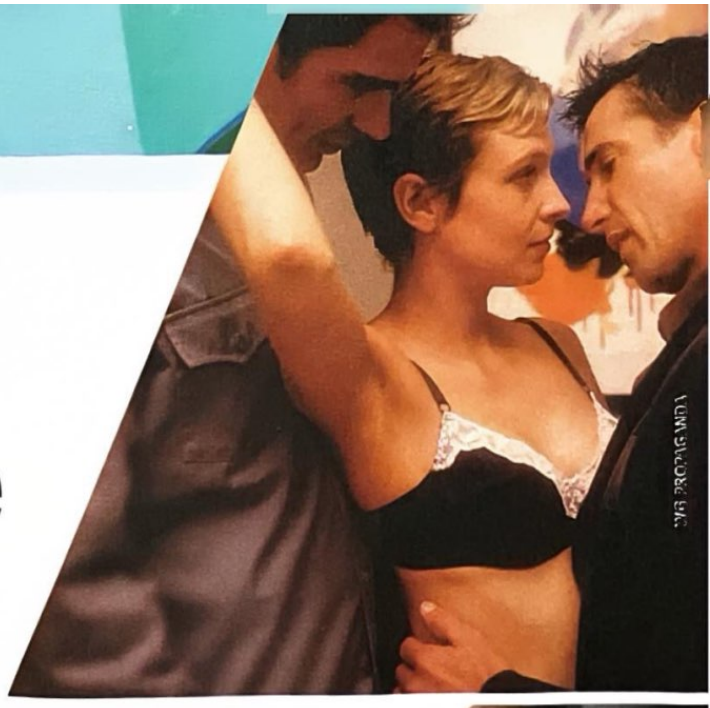
Sem a influência de adultos, os personagens de *Os Monkees* e também os de *Friends* apóiam-se mutuamente como uma família, na qual cada membro é importante e cuja ausência é sentida não apenas por seus membros, mas também por seu público. *Os Monkees* foi cancelada em 1968 devido aos problemas entre os atores e os estúdios, porém ainda é lembrada por seus fãs que lotam os concertos de David Jones, Peter Tork e Mickey Donlez sempre que voltam a se apresentar em shows pelos Estados Unidos. ■

AS PRINCIPAIS SÉRIES QUE ESTÃO COMPLETANDO 35 ANOS

- *Jornada nas Estrelas*, com William Shatner
- *O Barão*, com Steve Forrest
- *Batman*, com Adam West e Burt Ward
- *Capitão Escarlate*, série com bonecos
- *Daktari*, com Marshall Thompson
- *Dark Shadows*, com Kate Jackson
- *Um Caso de Família*, com Brian Keith
- *A Garota da UNCLE*, com Stephanie Powers
- *O Besouro Verde*, com Van Williams e Bruce Lee
- *Falcão*, com Burt Reynolds
- *Hunter*, com James Franciscus
- *Cavalo de Ferro*, com Dale Robertson
- *Os Astronautas*, com Imogene Coca
- *Jericó*, com Don Francks
- *O Sótão*, com Pete Deuel
- *Missão Impossível*, com Peter Graves
- *Os Monroes*, com Bárbara Hershey
- *Ratos do Deserto*, com Christopher George
- *Shane*, com David Carradine
- *Skippy*, o Canguru
- *T.H.E. Cat*, com Robert Loggia
- *Tarzan*, com Ron Ely
- *Aquela Garota*, com Marlo Thomas
- *O Túnel do Tempo*, com James Darren
- *Ultraman*

Descontrole **remoto**

Chegou da **Austrália** a **série** mais **atrevida** que você já viu.



Crash**Palace**

Terça

23.00

Crash Palace chegou ao **Canal Fox**. Uma série que mostra um **grupo de jovens** do mundo todo em um **albergue estudantil** da Austrália, fazendo **tudo** o que você imagina. E **tudo** o que você não imagina também.

SouFOX

@ mundofox.com.br

Crash Palace ©+TM 2001 Twentieth Century Fox Film Corp.

O MELHOR DA TV PAGA

TELE CINE

De *X-Men* a *Uma Relação Pornográfica*, uma seleção eclética e imperdível para conferir em casa

TELE CINE PREMIUM

X-MEN: O FILME

ESTRÉIA TCP Sábado, dia 27 às 21h30

Uma das maiores bilheterias mundiais de 2000: 294 milhões de dólares. Adaptado de história em quadrinhos de mesmo nome, é uma das mais bem-sucedidas transposições do gênero para o cinema. Uma continuação com mesmo elenco e diretor será lançada no Natal do ano que vem nos EUA. Direção de Bryan Singer (*Os Suspeitos*), com Hugh Jackman, Patrick Stewart e Ian McKellen. Mutantes – pessoas que nasceram com poderes excepcionais – lutam contra o preconceito da humanidade e um mutante maligno: Magneto. **INÉDITO**

CHÁ COM MUSSOLINI

ESTRÉIA TCP Sábado, dia 13 às 21h30

Baseado nas recordações de juventude do diretor Franco Zeffirelli, o filme traz elenco de peso, com três das melhores atrizes inglesas da atualidade – Judi Dench, Joan Plowright e Maggie Smith –, além das americanas Lilly Tomlin e Cher, que levou o prêmio de atriz coadjuvante da Academia Britânica de Cinema. Nos anos 30, menino órfão de mãe é criado por grupo de senhoras excêntricas em Florença. **INÉDITO**

TELE CINE Action

AS AVENTURAS DE BUCKAROO BANZAI

ESTRÉIA TCA Sexta, dia 12 às 21h45

Ficção cultuada em todo o mundo, com Peter Weller (*RoboCop*) no papel do personagem-título – mistura de físico, neurocirurgião, piloto de corrida e astro de rock. Tudo isso para salvar o mundo das garras do terrível Dr. Lizardo (John Lithgow). Ainda no elenco, Ellen Barkin, Jeff Goldblun e Christopher Lloyd. Inspirado na literatura *pulp fiction* dos anos 30 e 40, em particular na revista *Doc Savage*, com direção de W.D. Richter (*Passaporte para o Futuro*).

SOL NASCENTE

ESTRÉIA TCA Quarta, dia 26 às 21h45

Adaptado de um romance de Michael Crichton (*Jurassic Park*), causou polêmica na comunidade japonesa de Los Angeles e no próprio Japão na época de seu lançamento: o filme foi considerado racista ao tratar os japoneses como bandidos. Direção e roteiro de Philip Kaufman (*Contos Proibidos do Marquês de Sade*). Policial (Wesley Snipes) e um expert sobre o Japão (Sean Connery) investigam o assassinato de uma jovem que pode ligar poderosa organização criminosa japonesa a um senador americano.

INVERNO DE SANGUE EM VENEZA

ESTRÉIA TCA Sábado, dia 27 às 21h45

Co-produção dirigida pelo ex-fotógrafo Nicolas Roeg, o mesmo do intrigante *O Homem Que Caiu na Terra*. O filme, de 1973, tem grande estilização visual, temperada por clima de suspense e mistério perturbadores, que em muito ajudou a obter sucesso. Os atores centrais da trama – Julie Christie e Donald Sutherland – viveram na tela uma das cenas de sexo mais tórridas do cinema. Exibição em versão integral, sem cortes, incluindo a famosa cena.

TELE CINE Emotion

UM GRITO DE LIBERDADE

ESTRÉIA TCE Segunda, dia 8 às 21h45

A história real da amizade entre o líder negro sul-africano Steve Biko (Denzel Washington) e o editor de um jornal Donald Woods (Kevin Kline) – com ótimas interpretações, o filme deu impulso definitivo à carreira de Washington. Indicado a três Oscar (ator coadjuvante, música e canção), tem direção do ator e também cineasta inglês Richard Attenborough (que comandou *Gandhi* e atuou em *Jurassic Park*).

DIÁRIO DE UM ADOLESCENTE

ESTRÉIA TCE Quinta, dia 25 às 21h45

Baseado na história real do poeta e músico americano Jim Carroll, narra suas memórias de abuso de heroína na década de 60. Uma das melhores atuações de Leonardo DiCaprio (*Titanic*), em papel que originalmente seria de River Phoenix. Lorraine Bracco (*Os Bons Companheiros*) interpreta a mãe do músico Caroll, enquanto o próprio aparece numa ponta.

UMA RELAÇÃO PORNOGRÁFICA

ESTRÉIA TCE Domingo, dia 21 às 22h15

Casal se encontra a intervalos regulares apenas para realizar suas fantasias sexuais num hotel, deixando de lado qualquer envolvimento amoroso. Produção francesa de 1999, dirigida pelo cineasta belga Frédéric Fonteyne. Nathalie Baye, estrela de filmes como *A Noite Americana* de François Truffaut, atua ao lado de Sergi López, que pode ser visto no filme espanhol *Entre as Pernas* (em exibição no TCP).

TELE CINE happy

O GOLPE PERFEITO

ESTRÉIA TCH Terça, dia 2 às 21h45

James Woods (*A Filha do General*) está à frente do elenco, ao lado de Louis Gossett Jr. (*No Limite*), nesta divertida história de um vigarista que convence ex-boxeador a aplicar golpe numa pequena cidade. A direção é do especialista em comédias Michael Ritchie (*O Pancada*), que faleceu recentemente.

ELES MATAM E NÓS LIMPAMOS

ESTRÉIA TCH Terça, dia 23 às 21h45

Humor negro com o dedo de Quentin Tarantino (produção executiva) e direção de Red Braddock, que já havia filmado a história no formato curta-metragem. Angela Jones (*Acerto Final*), estrelando ao lado de William Baldwin (*Invasão de Privacidade*), também esteve na primeira versão. Obcecada por serial killer, mulher arranja emprego como faxineira para limpar os locais dos assassinatos em busca de pistas.

Todos os textos são de responsabilidade da Rede Telecine.

www.telecine.com.br

X-Men: O Filme

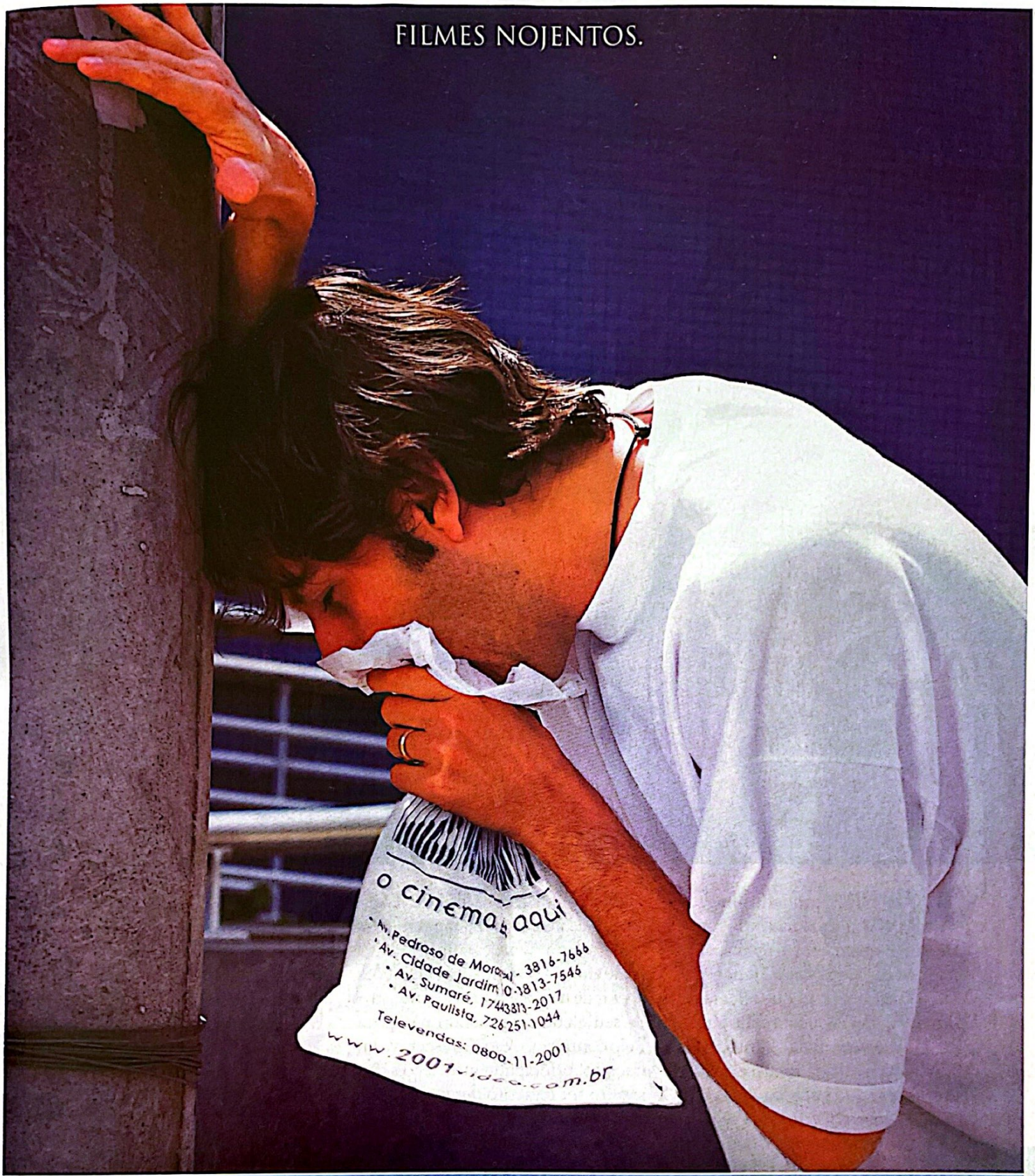
Sol Nascente

Uma Relação Pornográfica

Fotos: Divulgação

FILMES NOJENTOS.

Loducca©



GOSMAS, MELECAS, NOJEIRAS E TUDO O QUE VOCÊ GOSTA DE ASSISTIR EM DVD VOCÊ ENCONTRA AQUI.

A MOSCA	A MOSCA 2	A BOLHA ASSASSINA
R$ 38,50	R$ 38,50	R$ 39,90

AV. PEDROSO DE MORAES, 1.241 (11) 3816-7666
AV. PAULISTA, 726 (11) 251-1044
AV. CIDADE JARDIM, 1.000 (11) 3813-7546
AV. SUMARÉ, 1.744 (11) 3873-2017

o cinema está aqui

TELEVENDAS: (11) 3816 3373 VENDAS PELO SITE: WWW.2001VIDEO.COM.BR

DE CARA NOVA

CASABLANCA

Seguramente o segundo filme romântico mais famoso do cinema – o primeiro é o épico ... *E o Vento Levou* –, *Casablanca* é uma gema de tamanha perfeição que a idéia de refilmá-la parece loucura. Mas como para Hollywood nada é intocável, SET resolveu sair na frente e arrisca umas sugestões de elenco antes que algum executivo crie uma versão teen estrelada por Freddie Prince Jr. e ambientada numa boate da moda (ugh!). O sucesso e os três Oscar de *Casablanca* se revelaram uma surpresa para a Warner, que lançou o filme em 1942 sem maiores ambições, apesar de reunir uma seleção de astros de seu elenco contratado na época. Pelo contrário, o estúdio esperava um fracasso, principalmente depois de o roteiro ser reescrito durante a filmagem (processo comum hoje em dia). Ao menos por esse problema a versão de SET não passaria: usaríamos o roteiro vencedor do Oscar à risca.

DIRETOR: Woody Allen

Fã confesso de *Casablanca*, Allen chegou a escrever uma peça – adaptada no filme *Sonhos de Um Sedutor* –, na qual o comediante recebe conselhos amorosos de Humphrey Bogart em sua *persona* do clássico romance. Amante da nostalgia e com um bom filme noir no currículo – *Neblinas e Sombras* –, Allen é o sujeito ideal para refilmar *Casablanca*. Afinal, a história é no fundo um caso de amor neurótico – assunto que o diretor mais entende.

Um dos filmes mais cultuados de todos os tempos, a ficção científica *Blade Runner – O Caçador de Andróides* tem todos os elementos para ganhar nova versão nos dias de hoje. Mas quem poderia substituir o astro Harrison Ford e o supervilão Rutger Hauer? Mande suas sugestões o quanto antes. A melhor delas será presenteada com o DVD do filme, oferecido pela Warner.

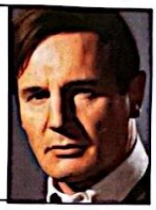
Mande suas sugestões até o dia 30 de setembro por carta (Caixa Postal 27020 / CEP 04007-990 / São Paulo – SP) ou por e-mail (promoset@edpeixes.com.br). Boa sorte e não se esqueça de colocar o seu endereço completo!

PROMOÇÃO
DE CARA NOVA
SET
ganhou o DVD do filme Casablanca
Cláudia Moreira Mori
Poços de Caldas - MG
Os filmes serão enviados pelo correio até 30 dias.

Humphrey Bogart e Ingrid Bergman marcaram época com este romance que tinha a Segunda Guerra Mundial como pano de fundo

RICK BLAINE (Humphrey Bogart): LIAM NEESON

Sempre vivendo líderes e homens obstinados – o engajado Michael Collins, o mestre jedi Qui-Gon Jinn –, Neeson teria como desafio o cinismo e charme durão do dono do clube eternizado por Humphrey Bogart. Se ele reprisar o anti-heroísmo noir de Oskar Schindler – o protagonista em *A Lista de Schindler* –, pode ser o início de uma bela amizade entre ator e personagem.



Fotos: Divulgação

ILSA LUND (Ingrid Bergman): NICOLE KIDMAN

Dona de uma beleza diáfana e perfeita, a ex-sra. Tom Cruise tem um quê do mistério gélido de Ingrid Bergman. Se mostrar a aura ao mesmo tempo intocável e frágil da Satine de *Moulin Rouge*, Kidman vai tirar de letra o papel do pivô entre o heróico Victor Laszlo e o aparentemente oportunista Rick Blaine.

VICTOR LAZLO (Paul Henreid): RALPH FEINNES

Com vários heróis românticos trágicos no currículo – *O Paciente Inglês*, *Fim de Caso* – Feinnes é a escolha óbvia para viver o líder da resistência que se entrepõe entre os corações de Ilsa e Rick. Isso além de colocá-lo de novo em cena como antagonista de Liam Neeson, como em *A Lista de Schindler*.

CAPITÃO RENAULT (Claude Rains): JEAN RENO

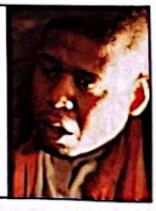
Personagem mais simpático da tela, o policial francês é o melhor amigo de Rick Blaine. Jean Reno consegue exibir carisma mesmo quando encarna algum durão, com sua presença magnética. Quem sabe não leva o Oscar de coadjuvante que Claude Rains deixou de ganhar no original?

MAJOR STRASSER (Conrad Veidt): GARY OLDMAN

O excelente ator inglês parece fadado a viver vilões em Hollywood. Esse seria mais um deles, o nazista que persegue os pombinhos Laszlo e Lund e enferniza a vida de Rick. Basta encarnar um sotaque tipo o do terrorista russo de *Força Aérea Um* e temos nosso vilão alemão.

SAM (Dooley Wilson): FOREST WHITAKER

"Play it again, Sam." A famosa frase – que aliás nunca foi dita no filme – podia finalmente ser ouvida pelo pianista vivido por Forest Whitaker. O ator já tem experiência em viver músicos (vide *Bird*) e só teria de passar por um curso de canto para entoar "As Time Goes By" de forma a não fazer feio perto do original de Dooley Wilson.



RICK DECKARD (Harrison Ford)

ROY BATTY (Rutger Hauer)

RACHAEL (Sean Young)

GAFF (Edward James Olmos)

PRIS (Daryl Hannah)

TESTE

QUIZ SHOW

Pode vir quente que nós estamos fervendo com perguntas sobre o cinema erótico

Por Marcelo Duarte

1 A cantora (sic!) Gretchen fez sua estréia no cinema em 1982. Qual era o nome do filme (sic!)?

a) *La Conga*
b) *Aluga-se Moças*
c) *Mulher Objeto*

2 O filme *Contos Eróticos*, de 1977, é dividido em quatro histórias. Em *Vereda Tropical*, o professor interpretado por Cláudio Cavalcanti tem o estranho hábito de se relacionar sexualmente com uma fruta. Qual?

a) Jaca
b) Melancia
c) Tangerina

3 *O Diabo no Corpo* criou muita polêmica na época em que foi exibido por causa de uma cena de:

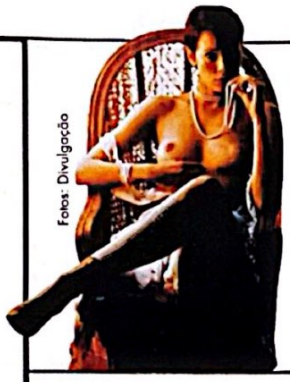
a) Sexo anal com manteiga
b) Sexo oral
c) Cena de homossexualismo

4 Qual é o nome do personagem masculino (e também alterego) da maioria dos filmes do diretor Walter Hugo Khoury, famoso por seus filmes eróticos?

a) Marcelo
b) Maurício
c) Murilo

5 Em *9 1/2 Semanas de Amor*, a personagem de Kim Basinger trabalha em:

a) Escritório de advocacia
b) Loja de jóias
c) Galeria de arte



Fotos: Divulgação

EMMANUELLE

1. Que atriz ficou famosa ao fazer o papel da sedutora Emmanuelle?

2. Emmanuelle é uma jovem modelo parisiense que vai viver com o marido diplomata em um país da Ásia. Qual?
a) Cingapura b) Tailândia c) Japão

3. Uma das cenas mais quentes de Emmanuelle acontece dentro de:
a) Banheiro de avião
b) Confessionário de uma igreja
c) Elevador panorâmico

QUEM SOU EU?

1. Mulata que estreou no cinema em *Histórias Que Nossas Babás Não Contavam*, uma sátira pornô ao clássico *Branca de Neve e os Sete Anões*.

2. Ex-chacrete que fez amor dentro de um fusca no filme *Aluga-se Moças*.

3. Hoje ele é um dos mais bem pagos atores de Hollywood. Mas recebeu 200 dólares para estrelar, em 1970, o pornô *O Garanhão Italiano*.

AS DIVAS E OS GARANHÕES

Quando as pornochanchadas brasileiras estavam em alta, as três atrizes e um ator eram verdadeiros reis de nossas telas. Quem são eles?

RESPOSTAS

1.B; 2.B; 3.B; 4.A; 5.C. QUEM SOU EU?: 1. Adele Fátima; 2. Rita Cadillac; 3. Sylvester Stallone. AS DIVAS E OS GARANHÕES: 1. David Cardoso; 2. Helena Ramos; 3. Aldine Müller; 4. Nicole Puzzi. EMMANUELLE: 1. Sylvia Kristel; 2.B; 3.A.

CONTE SEUS PONTOS

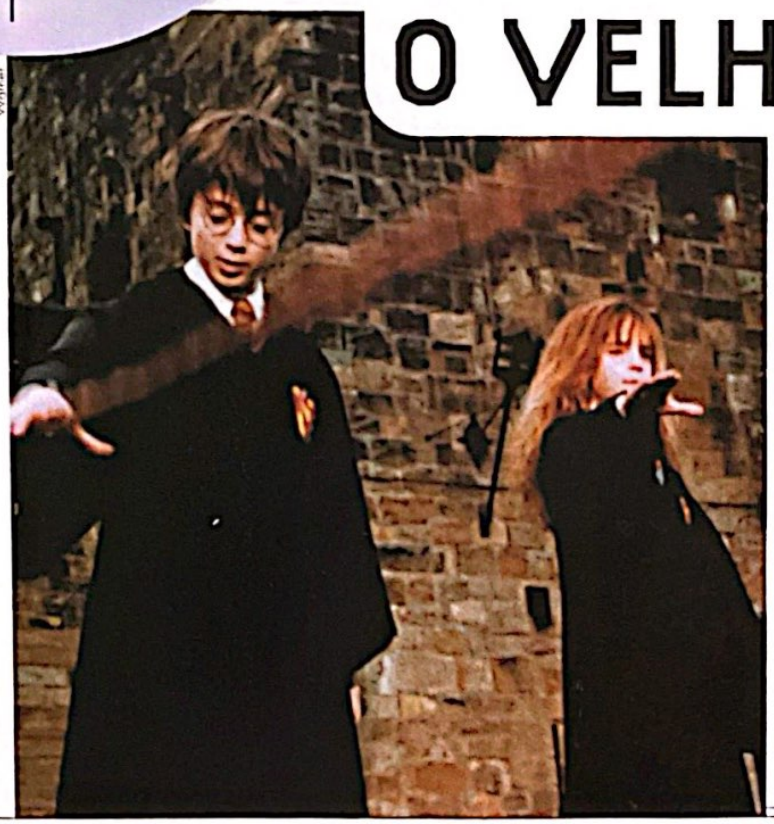
Cada resposta certa vale 1 ponto. Some os resultados e confira o seu desempenho

14 a 15 - Parabéns! Você deve ser um daqueles que não perdia uma *Sala Especial*.
11 a 13 - Falhou justamente na hora H.
7 a 10 - Sua performance foi quase tão pornográfica quanto esses filmes.
Menos de 7 - Um comprimido de Viagra talvez melhorasse seu desempenho...

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

o que você vai ver na SET de novembro

O VELHO E O NOVO



Um clássico absoluto e o nascimento de uma nova série dividem espaço em novembro. *Apocalypse Now Redux*, o pesadelo do Vietnã na visão de Francis Ford Coppola, volta com quase uma hora de cenas inéditas. *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, a adaptação das aventuras do mago mirim, pode não ser um clássico – mas vai render uma fortuna ainda assim

A loja com a maior variedade em DVDs do Brasil!

Agora ficou muito mais fácil! Conheça o novo site da Rosa Oriental, o melhor e mais completo site para você comprar DVDs!

Agora o frete via e-SEDEX ficou mais barato para várias cidades, como Porto Alegre, Fortaleza, Salvador e Brasília. Para maiores informações, consulte o nosso site.

* Horário de atendimento: 2a. (9:00 às 17:00), 3a. a sábado (9:00 às 18:00) e domingo (10:00 às 17:00).
* Compre pelo site ou por telefone e receba em casa pelo correio, pagando com o cartão VISA ou depósito bancário. Aceitamos também os cartões de crédito MasterCard e Diners na loja.
* Conheça as promoções e as opiniões dos clientes sobre os DVDs. Visite o nosso site!
* Preços especiais para revendas e videolocadoras.

VISA

www.rosaoriental.com.br

DVD VIDEO Rosa Oriental

Filmes Shows Desenhos

Telefones: (0**11) 3313-7353 / 3326-6776

Rua 25 de Março, 1081 - Térreo Loja TA-20 - Shopping 25 de Março - São Paulo/SP - e-mail:sac@rosaoriental.com.br

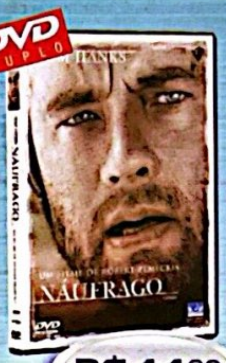
"ELES ESTÃO AQUI!"

Steven Spielberg não inventou os filmes sobre casas mal-assombradas. Quando o realizador de *E.T.* e *A.I.* ainda usava calças curtas, Hollywood já produzia fitas memoráveis sobre o tema – como o horripilante *Os Inocentes* (1961), baseado na obra de Henry James e estrelado por Deborah Kerr. Ele, porém, revitalizou o filão ao produzir *Poltergeist – O Fenômeno*, marco do horror lançado no início dos anos 80. Na história, espíritos malvados punham de pernas para o ar a rotina da família Freeling. Famoso por suas poucas – mas ousadas – contribuições ao gênero, o cineasta Tobe Hooper (de *O Massacre da Serra Elétrica*) foi contratado para orquestrar o projeto, o que explica o tom excessivamente dark da produção. No entanto, descontente com os rumos que o diretor deu à história, Spielberg realizou diversas mudanças no filme antes que este fosse exibido ao público. O resultado foi um espetáculo de horror único, no qual o mágico e o grotesco convivem harmoniosamente. No escurinho do cinema, era impossível não sentir um calafrio na espinha quando a pequena Carol Anne Freeling (Heather O'Rourke), pressentindo novo ataque dos fantasmas, voltava-se para a tela e anunciava, candidamente: "Eles estão aqui!".

Warner

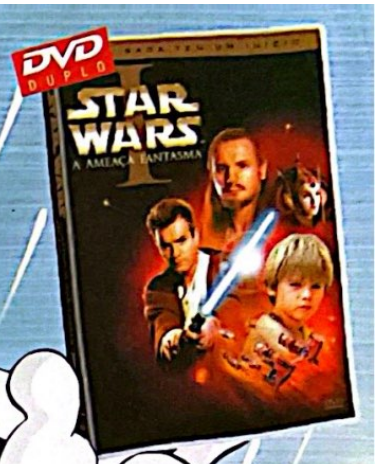
AVENTURA, COMÉDIA, SUSPENSE, AÇÃO E PROMOÇÃO!

R$ 41,90



R$ 44,90

R$ 39,90



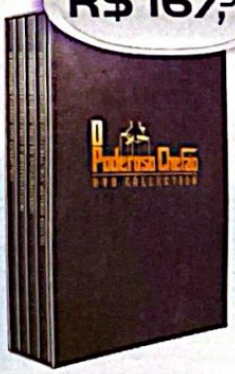
O SEU STAR WARS TÁ NA MÃO!

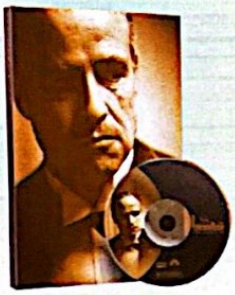
R$ 48,90

A TRILOGIA O PODEROSO CHEFÃO

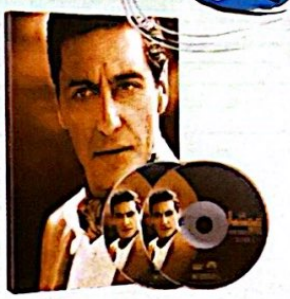
Pela primeira vez, as três obras-primas do cinema em DVD, com embalagem especial de luxo

R$ 167,90



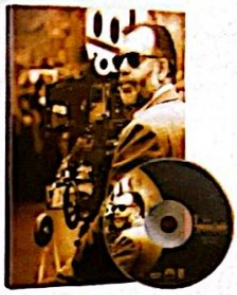


O PODEROSO CHEFÃO



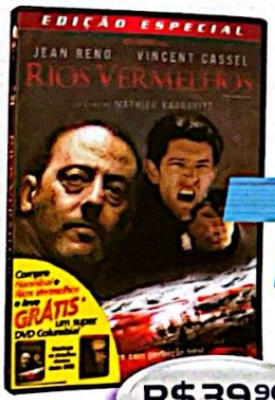
O PODEROSO CHEFÃO PARTE II

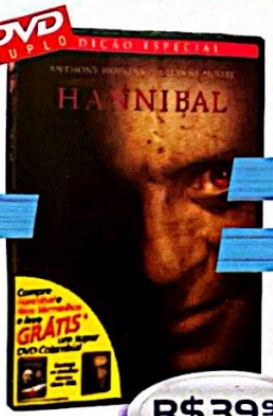
O PODEROSO CHEFÃO PARTE III



O PODEROSO CHEFÃO MATERIAL ESPECIAL

Ao comprar os DVDs RIOS VERMELHOS e HANNIBAL, você leva grátis outro DVD! *





R$ 39,90

R$ 39,90

3X NO CARTÃO

Nas compras acima de R$150,00

TOP DVD

VISA MasterCard Diners Club International American Express

Entrega via Sedex para todo o Brasil

www.topdvd.com.br

TELEVENDAS : **NOVO TELEFONE (31) 3225.0136** - DE 2ª À 6ª FEIRA, DAS 9:00 ÀS 18:30 - BH - MG

* São 10 títulos à sua escolha. Para ganhar um deles basta comprar os DVDs de RIOS VERMELHOS e HANNIBAL e seguir as informações impressas no encarte de ambos os DVDs.

FILMES POLICIAIS.

PERSEGUIÇÕES, TIROS, VIOLÊNCIA E TUDO O QUE VOCÊ GOSTA DE ASSISTIR EM DVD VOCÊ ENCONTRA AQUI.

SNATCH - PORCOS E DIAMANTES	15 MINUTOS	SHAFT
R$ 39,90	R$ 36,90	R$ 39,90

AV. PEDROSO DE MORAES, 1.241 (11) 3816-7666
AV. PAULISTA, 726 (11) 251-1044
AV. CIDADE JARDIM, 1.000 (11) 3813-7546
AV. SUMARÉ, 1.744 (11) 3873-2017

o cinema está aqui

TELEVENDAS: (11) 3816 3373 VENDAS PELO SITE: WWW.2001VIDEO.COM.BR

Loducca